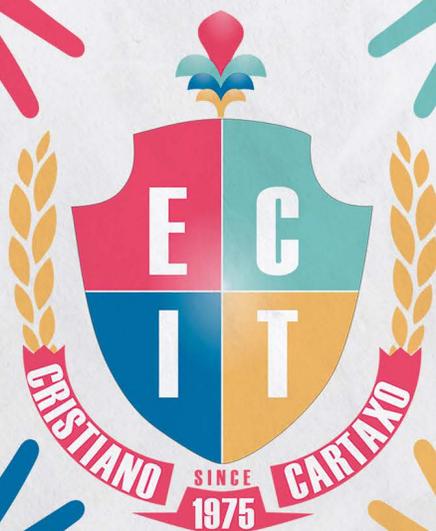


Práticas exitosas da ECIT Cristiano Cartaxo:

VIVENCIANDO OS DESAFIOS
E APRIMORANDO
O ENSINO REMOTO

Volume II



Organizadoras:

Egle Katarinne Souza da Silva
Adriana Moreira de Souza Corrêa

PROTAGONISMO, FORMAÇÃO CONTINUADA, EXCELÊNCIA EM GESTÃO,
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO, CORRESPONSABILIDADE E REPLICABILIDADE



Pedro & João
editores

**PRÁTICAS EXITOSAS DA
ECIT CRISTIANO CARTAXO:
VIVENCIANDO OS DESAFIOS E
APRIMORANDO O ENSINO REMOTO**

VOLUME II

**EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA
ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA
(Organizadoras)**

**PRÁTICAS EXITOSAS DA
ECIT CRISTIANO CARTAXO:
VIVENCIANDO OS DESAFIOS E
APRIMORANDO O ENSINO REMOTO**

VOLUME II

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Egle Katarinne Souza da Silva; Adriana Moreira de Souza Corrêa [Orgs.]

Práticas exitosas da ECIT Cristiano Cartaxo: vivenciando os desafios e aprimorando o ensino remoto. Vol II. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 236p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-5869-923-1 [Impresso]

978-65-5869-924-8 [Digital]

1. ECIT Cristiano Cartaxo. 2. Práticas pedagógicas. 3. Ensino Remoto. 4. Relatos e narrativas docente. I. Título.

CDD – 370

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Revisão: Abdoral Inácio da Silva

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2022

ESSA GENTE ESTRANHA

Há quem acredita na “boniteza” de ser gente,
porque gente é bicho diferente.
Outros, viajam na embriaguez sem trégua,
sem régua,
sem tempo.

Tem gente tão grande que não cabe em si mesmo,
que corrige rotas,
muda a direção dos ventos.
Só moinhos de sonhos
movem seus pensamentos.
Quem é essa gente?

Navegam sem bússolas, essa gente estranha.
Nos pontos, nas retas, trafegam sem setas.
Com giz ou pincel revolucionam,
são jovens eternos, querem liberdade.
Só tem passaporte para a felicidade.

E na liturgia da tal profissão,
é louca a missão do educador.
Buscando equilíbrio,
lançando-se ao outro,
transbordando amor.

É gente que sente,
no olhar esperança,
no lábio a canção
e acesa uma chama: o sonho possível da educação!

E se tudo passa, assim de repente.
Haverá sempre os que acreditam na “boniteza” de ser gente.

Maria Vanda Medeiros de Araújo Ferreira

Diretora da EEMTI Mons. Horácio Teixeira, Baixio - Ce.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 11 |
| EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA | |
| PREFÁCIO | 15 |
| MARIA VANDA MEDEIROS DE ARAÚJO FERREIRA | |
| ECIT CRISTIANO CARTAXO: CARACTERIZAÇÃO, INDICADORES E AÇÕES | 17 |
| EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA MIRELLA KATIUZE ANDRÉ LOPES PONCHET JOSÉ PHILIPP MANUEL LINS DE FIGUEIREDO | |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AÇÃO, REFLEXÃO E AUTOFORMAÇÃO DOCENTE | 41 |
| ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA | |
| DIVERSIDADE CULTURAL: CONHECENDO A CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA HISPÂNICA | 57 |
| JOACILEIDE BEZERRA DE SOUSA FRANCISCO DE SOUZA ABREU | |
| A VOZ DA ESCOLA EM CONEXÃO DIRETA COM OS JOVENS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL | 71 |
| MARIA JOSÉLIA DA SILVA MACIEL GONÇALVES TAÍS MONTEIRO DE PAIVA CLÁUDIA KARLA DA SILVA SANTOS | |

| | |
|--|------------|
| COMIC: APRENDENDO O REAL COM O LÚDICO - PRODUÇÃO DE HQs COMO FERRAMENTA DE ESTUDO | 87 |
| JOSÉ WELLINGTON SANTOS SILVA JOACILEIDE BEZERRA DE SOUSA | |
| DESENHOS ANIMADOS, SÉRIES E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO | 103 |
| FRANCISCO ÁLISSON DE OLIVEIRA JOACILEIDE BEZERRA DE SOUSA ANTONIO MARCOS FERREIRA DE SOUSA | |
| MÚSICA NO DEBATE FILOSÓFICO NO ENSINO REMOTO | 119 |
| DIANA NOGUEIRA DE SOUZA | |
| ATITUDE SUSTENTÁVEL DURANTE O REGIME ESPECIAL DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPO DE PANDEMIA | 131 |
| RÔMULO ALVES AUGUSTO DE SOUZA FELLYPE SOUZA DE OLIVEIRA LUCAS BARBOSA DE CARVALHO | |
| EDUCAÇÃO FISCAL, PROTAGONISMO E CIDADANIA: DA ESCOLA ÀS REDES SOCIAIS | 155 |
| FERNANDA BEATRIZ ROLIM TAVARES GABRIELLA VILAR DE ALENCAR RODOVALHO JOSÉ PHILIPP MANUEL LINS DE FIGUEIREDO | |
| ACOLHIMENTO INICIAL 2022: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ECIT CRISTIANO CARTAXO | 171 |
| ELANDE CANDIDO DE OLIVEIRA WIGNA MARIA GERMANO DE ABREU | |

ANGÉLICA MACIEL OLIVEIRA
REGINALDO PEDRO DE LIMA SILVA

O APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 195

ANA LARYSSA TAVARES DE ANDRADE
DAVI JEFFERSON ARAÚJO DA SILVA
GICELIO ALVES RIBEIRO
ANAILDES GERMANO SOARES
JOSÉ WANDERLEY ALVES DE SOUSA

RELATO DE AÇÕES DESENVOLVIDAS JUNTO AO SUBPROJETO LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA - UFCG - CFP 209

GABRIELLE DAYANNE RODRIGUES DE ALBUQUERQUE
LÚCIA ITALITA DE ALBUQUERQUE SOUSA
MARIA JAYLINE PEREIRA DA SILVA
VANESSA LEITE RODRIGUES
ANAILDES GERMANO SOARES
JOSÉ WANDERLEY ALVES DE SOUSA

SOBRE AS ORGANIZADORAS 223

GALERIA DOS AUTORES 225

APRESENTAÇÃO

A profissão de professor é desafiadora porque requer desse profissional a reflexão e a construção contínua de conhecimentos que favoreçam a tomada de decisões nas práticas de planejamento, realização da proposta de ensino e a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, os recursos disponíveis, as especificidades da turma e o formato de ensino são algumas das questões que devem ser consideradas pelo educador ao propor atividades que visem a aprendizagem dos conteúdos e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Entre os desafios citados, existem aqueles que são provocados por situações incomuns que modificam a forma de interagir das pessoas e, conseqüentemente, trazem implicações para o ensino. Nos anos de 2020 e 2021, a situação principal que impulsionou a reformulação do formato e das práticas de ensino foi a pandemia da COVID-19, uma doença que gerou incertezas sobre a saúde do corpo e fomentou reflexões sobre a saúde mental.

O distanciamento dos entes queridos, a mudança nas relações sociais que passaram a ocorrer, predominantemente, em mídias digitais, o tempo em casa são fatores que evidenciaram aspectos pessoais e sociais que precisaram ser repensados e discutidos.

Assim, com vista a favorecer o bem-estar físico e emocional dos estudantes, a equipe de educadores da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, buscou, nas suas ações de ensino, promover a reflexão sobre a ação do estudante para a continuidade ou para a mudança social, no que se refere ao cuidado consigo, com o outro e para o desenvolvimento do lugar em que vive. Para isso, os educadores planejaram e implementaram ações voltadas para que os estudantes se reconhecessem como cidadãos e

desenvolvessem uma postura protagonista, de autonomia nas ações e de solidariedade.

Essa escola integra a nona gerência de ensino da Paraíba, está localizada em Cajazeiras, uma cidade do sertão da Paraíba e, desde 1975, busca ofertar atividades educacionais alinhadas à formação pessoal e social. Em 2018, com a integralização do ensino e a mudança da classificação de escola regular para escola técnica integral, a instituição busca desenvolver no alunado competências e habilidades para a inserção desse estudante no mercado trabalho.

Diante disso, a ideia de produção desse livro ocorreu durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), entre maio de 2020 e março de 2022, com o objetivo de divulgar as práticas exitosas desses educadores que buscaram alternativas para oferecer atividades de ensino alinhadas às necessidades dos estudantes e às estratégias e instrumentos disponíveis nesse período de pandemia da COVID-19. Ressaltamos que, todos os profissionais que trabalham na ECIT Cristiano Cartaxo, se reconhecem e atuam como educadores tendo em vista que o envolvimento dos diferentes segmentos da comunidade escolar é uma das práticas privilegiadas por esse modelo de escola.

Essa obra se propõe a socializar com a comunidade escolar e externa atividades de ensino desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19, de maneira que outros educadores se sintam motivados a socializar e replicar as atividades descritas, com a necessária adequação ao contexto de ensino.

Para ampliar o alcance, esse livro está publicado nos formatos *e-book* com *link* de acesso gratuito e no formato impresso, a fim de favorecer a preferência do leitor e a divulgação das ações.

O livro está organizado em 12 capítulos que seguem essa apresentação escrita pelas organizadoras, Egle Souza, gestora da instituição e Adriana Corrêa, professora universitária e parceira da escola, seguido do prefácio escrito pela professora Ma. Maria Vanda Medeiros, Diretora da EEMTI Mons. Horácio Teixeira, Baixo - CE.

O primeiro capítulo apresenta a instituição de modo que o leitor compreenda o contexto no qual essa obra foi escrita. O segundo reflete sobre autoformação docente a partir do método de escrito do Relato de Experiência pautados nas orientações de Prodanov e Freitas (2013) e de Fortunato (2018). Os capítulos 3 a 10 tratam de relatos de experiências desenvolvidas na instituição durante o ERE, e ainda, os textos 11 e 12 tratam dos relatórios da prática vivenciada na ECIT Cristiano Cartaxo por licenciandos e coordenadores do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cajazeiras-PB.

O livro, que apresenta caráter multidisciplinar, está organizado em áreas do conhecimento e por segmentos da comunidade escolar. Ele é composto por textos de professores das quatro áreas do conhecimento trabalhadas na instituição que são Área de Linguagens e suas Tecnologias, Área de Ciências Humanas e Sociais, Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Área Técnica e também por textos de gestores, funcionários e estudantes da escola. Além disso, traz a participação de professores universitários e de estudantes que desenvolvem projetos na instituição.

Esse livro nos estimula a pensar nas alternativas em detrimento das dificuldades encontradas pelos professores ao modificarem, abruptamente, as práticas do ensino presencial para o ensino remoto. Logo, está pautado na resiliência, no compromisso e no profissionalismo dos educadores dessa instituição que, a cada dia, constroem possibilidades de inserção profissional, ação crítica na sociedade e de alcance do Projeto de Vida dos estudantes.

Além do convite à leitura e à socialização desse livro, externamos o desejo de receber a você, leitor, na ECIT Cristiano Cartaxo, seja de maneira presencial, através da leitura dessa obra ou por meio das nossas mídias sociais, *Instagram* @ecitecristianocartaxo, através do *link*: <https://instagram.com/ecitecristianocartaxo?igshid=YmMyMTA2M2Y=> e/ou canal do

YouTube: ECITE Cristiano Cartaxo, disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCTYmPrhosb2_FyJ5ACc7baQ.

Egle Katarinne Souza da Silva
Adriana Moreira de Souza Corrêa
Organizadoras

PREFÁCIO

Boas práticas são aquelas que produzem resultados de aprendizagem com equidade e permitem a sustentação de processos de melhorias contínuas, além de impulsionarem estratégias que garantam o direito de aprender de todos os jovens. As práticas exitosas que compõem a obra que você tem nas mãos, trata-se de um trabalho organizado, pautado na pesquisa realizada no chão da escola e determinada por um contexto que passou a exigir uma experiência desconhecida, singular. Tal contexto impactou fortemente os sistemas educacionais de todo o mundo, ensejando novas condições de trabalho.

Podemos perceber o quanto desafiador foi para a educação o período de pandemia, sendo o ensino remoto a única realidade possível de enfrentamento ao isolamento social e que apesar da vulnerabilidade tecnológica anunciada, a escola se transforma, saindo do seu espaço físico para se fazer presente, não mais materializada, mas se sustentando na essência, na alma, no espírito de resistência sobre todas as adversidades.

É cediço que não se pode prescindir a importância de toda equipe escolar, sobretudo os professores, para que fosse possível intermediar em meio a uma realidade caótica e ímproba a interrupção do vínculo aluno/escola, além de se levar em consideração as aprendizagens construídas neste espaço durante todo um percurso anterior. No entanto, as práticas educativas aqui abordadas servem de inspiração e referência a realidades educacionais diversas, pois uma boa prática não é ponto final, mas ponto de partida.

Neste volume II, de uma atividade de escrita reflexiva sobre um conjunto de práticas escolares exitosas desenvolvidas na ECIT Cristiano Cartaxo na cidade de Cajazeiras, PB, encontra-se uma reflexão sistemática tanto sobre o modelo de ensino, tanto sobre a

atuação de todos os agentes que comungam de ideais para defender uma escola eficaz. As perspectivas trazidas por essa obra são bem amplas, pois demonstram o espírito colaborativo entre gestão, professores, equipe de apoio, alunos e a concentração do que eles podem ensinar, sobretudo aos educadores que buscam ressignificar suas práticas e entendem que apesar dos desafios a educação através da pesquisa é o olhar que se esconde no invólucro suntuoso da vida. Se viver não é preciso, viver a educação é uma mobilidade conceitual que se desloca pelos sentidos, pois o educador é essencialmente um potencializador de ações. Ações que nascem do ouvir, do ver, do analisar, do compreender, do escutar, do amar.

Decerto, que não cabe aqui enumerar os resultados da colaboração deste trabalho uma vez que o leitor os terá minuciosamente descritos e discutidos no próprio texto. Contudo, alguns aspectos merecem atenção especial, dada a importância que se revestem. Assim vale retomar discussões como a observação em torno dos indicadores. A evolução dos índices de aprovação e permanência demonstram as potencialidades das ações desenvolvidas, revelando que bons resultados devem ser perseguidos constantemente.

Um outro dado é relevante ressaltar. Não se pode minimizar a importância dada a abordagem sobre o desenvolvimento das Competências socioemocionais nas ações de acolhimento e o uso dos espaços de mediação. No que diz respeito a clareza e organização dos textos as organizadoras possuem formações sólidas, o que lhes permite explorar e fazer conexões ricas entre os diferentes recursos, tornando a leitura clara, lógica e prazerosa.

Portanto, essa publicação pretende influenciar a dinâmica da socialização, fomentando o aprimoramento das práticas educativas. Por tais razões, entre outras que se desvelam no conteúdo didático e instigante, que o leitor logo comprovará, é que com satisfação recomendo a presente obra.

Boa leitura!

Maria Vanda Medeiros de Araújo Ferreira

Diretora da EEMTI Mons. Horácio Teixeira, Baixio - Ce.

ECIT CRISTIANO CARTAXO: CARACTERIZAÇÃO, INDICADORES E AÇÕES

Egle Katarinne Souza da Silva¹
Mirella Katiuze André Lopes Ponchet²
José Philipp Manuel Lins de Figueiredo³

INTRODUÇÃO

Esse livro compila práticas exitosas desenvolvidas na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB, com vista a estimular, nos leitores, reflexões sobre os temas abordados e a possível replicação dessas ações em outras instituições de ensino. Para tanto, o método principal de divulgação das ações dessa escola é o formato de Relatos de Experiência, tendo em vista que se trata de uma apresentação descritiva, com análises qualitativas do processo de ensino abordado.

A maioria dos textos relatados foram, inicialmente, produzidos para que os docentes dessa instituição submetessem ao Prêmio Mestres da Educação, uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação da Ciência e Tecnologia (SEECT), que em 2021 foi apresentado à comunidade a partir do Edital SEECT nº. 028/2021.

¹ Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciência e Tecnologia Alimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo.

² Licenciada em Letras- Língua Inglesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da UFCG. Coordenadora Pedagógica da ECIT Cristiano Cartaxo.

³ Bacharel em Administração pela Faculdade Santa Maria (FSM) de Cajazeiras-PB. Coordenador Administrativo Financeiro da ECIT Cristiano Cartaxo.

A referida premiação consiste em uma ação de fomento, seleção, valorização e premiação das práticas pedagógicas exitosas, executadas por professores em exercício e lotados nas escolas públicas estaduais de Educação Básica. Para concorrer à referida premiação os docentes precisam apresentar dossiês que comprovam a realização de uma ação de sucesso no enfrentamento dos desafios no processo de ensino e aprendizagem no contexto do Sistema Híbrido e Remoto de Ensino, implementado pela Resolução CEE nº 2020/2021 e Decreto nº 41.010/2021 (PARAÍBA, 2021).

Diante dos resultados positivos obtidos com a premiação dos professores ao concorrerem ao Prêmio Mestres da Educação (em 2019, 16 professores foram premiados, em 2020 foram 11 professores e 2021 foram 08 premiados), a gestora buscou incentivar os docentes a transformar os dossiês em Relatos de Experiência a fim de compor um livro que apresentasse as diferentes práticas exitosas da instituição à comunidade externa. Logo, a partir da aceitação e empenho da equipe escolar (gestão, docentes, alunos e equipe de apoio) foram organizados dois livros, sendo este o volume II.

Os textos que compõem esse livro foram escritos pelos docentes em 2020 e 2021 e, o processo de retextualização (de relatório/dossiê para Relato de Experiência) ocorreu em 2022, a partir da organização da gestora da instituição e de uma professora da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras, que é parceira da escola em outros textos de divulgação das experiências dessa instituição⁴.

Nesse contexto, o objetivo deste capítulo introdutório, escrito pelo trio gestor, é apresentar aos leitores, a escola que é *locus* das práticas exitosas relatadas neste livro. Para tanto, além da introdução, esse capítulo está organizado nas seguintes seções: apresentação da instituição com o objetivo de situar o leitor sobre

⁴ Ver a compilação de outras experiências realizadas e publicizadas pela instituição neste livro e no volume I: **Práticas exitosas da ECIT Cristiano Cartaxo: ressignificando o ensino em tempo de pandemia.**

o ambiente educacional em que se passam os relatos apresentados nos próximos capítulos; exposição do resumo das práticas exitosas desenvolvidas entre 2018 e 2021 quando a escola ingressou no modelo de Escola Cidadã Integral Técnica; discussão do plano de ação escolar como documento norteador das práticas desenvolvidas na instituição supracitada; e, em seguida, as considerações finais.

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Polivalente Cristiano Cartaxo, fundada em 25 de fevereiro de 1975, está localizada na Avenida Júlio Marques do Nascimento, 915, Jardim Oásis, Cajazeiras-PB. Através do Decreto de nº 38.923, de 21 de dezembro de 2018, passou a ser denominada como Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, ofertando, a princípio, os cursos de técnicos integrados em Administração, Informática e em Contabilidade (PARAÍBA, 2018a). Contudo, desde 2021, oferta os cursos técnicos integrados em Informática e Contabilidade.

O modelo de escola técnica integral é fundamentado na Lei Estadual 11.100/2018, que trata da implantação da Modalidade de Educação Integral no Estado da Paraíba (PARAÍBA, 2018b). Nesse contexto organizacional, a gestão da escola acontece de forma descentralizada e a equipe gestora é formada por três pessoas: 01 Gestora, 01 Coordenadora Pedagógica e 01 Coordenador Administrativo Financeiro. No total, 24 docentes compõem a equipe de professores, assim distribuídos: 01 Coordenadora da Área de Linguagens e 06 professores; 01 Coordenador de Ciências da Natureza e Matemática e 05 professores; 01 Coordenador da Área de Ciências Humanas e Sociais e 03 professores; 01 Coordenador da Base Técnica e 03 professores; 02 professoras da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) que desenvolvem o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor de música que coordena a Banda Marcial Cristiano Cartaxo.

A estrutura física da escola é composta por 01 ambiente administrativo, 01 sala de professores, 01 sala de reuniões, 01 sala da Coordenação Pedagógica (CP), 01 SRM, 01 secretaria, 01 biblioteca, 01 refeitório, 01 ginásio poliesportivo, 01 laboratório de ciências, 01 laboratório robótica; 02 laboratórios de informática, 11 salas de aula, 01 sala de música, 01 pátio coberto, 08 banheiros femininos e 08 masculinos, 02 banheiros para professores e funcionários, 01 almoxarifado e 01 sala de arquivos.

A ECIT Cristiano Cartaxo, em 2022, está no quinto ano de realização de atividades de ensino no modelo Cidadã Integral Técnico e vem desenvolvendo-se de maneira positiva como fruto do resultado do trabalho coletivo e colaborativo de todos os educadores que compõem a equipe.

Essa afirmação fica evidenciada com os resultados alcançados no ano de 2019, ao elevar a pontuação na avaliação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica aplicado pelo governo da Paraíba (IDEDPB). Em 2018, o resultado da escola foi 2,9 e, em 2019 a escola atingiu uma média 4,2 no IDEB aplicado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Essa progressão na pontuação demonstra o empenho dos educadores em ofertar o ensino de qualidade aos alunos, que são a centralidade do modelo de escola, bem como o compromisso em oferecer o ensino de excelência para os estudantes.

Com o objetivo de desenvolver um trabalho que articule as demandas sociais e pessoais dos estudantes, anualmente, no planejamento inicial, a comunidade escolar desenvolve um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) a ser aplicado durante o ano letivo, com vistas a melhorar os resultados da escola. Esse planejamento visa delinear o trabalho da escola a partir das habilidades dos estudantes que precisam ser aprimoradas, como também estimular o desenvolvimento das capacidades e aptidões dos estudantes para a vida acadêmica e profissional.

Posto isto, compreendemos que a escola tem a missão de oferecer atividades/ações/práticas pedagógicas interdisciplinares, através de estratégias eficientes que contribuam para o

desenvolvimento das competências e habilidades do estudante do Ensino Médio Técnico. Por isso, a escola busca contribuir com o aprimoramento do docente e subsidiá-lo na realização de atividades que se realizem, preferencialmente, de forma interdisciplinar e que venham a corroborar com a formação de jovens autônomos, competentes e solidários e para as competências para o Século XXI.

Diante desta realidade, durante a oferta do formato de ensino remoto emergencial, durante os anos letivos de 2020-2021-2022, a equipe escolar da ECIT Cristiano Cartaxo desenvolveu práticas pedagógicas com o objetivo de minimizar as defasagens identificadas nos estudantes no que se refere à apropriação dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática. Para isso, buscou planejar e efetivar ações interdisciplinares voltadas para o desenvolvimento de atitudes direcionadas a: promoção do protagonismo juvenil, sustentabilidade ambiental e emocional, inclusão digital e de pessoas com deficiência, discussões sobre os direitos humanos e diversidade, atividades artísticas e de cultura corporal do movimento.

Isto posto, no próximo tópico apresentaremos, de forma breve, as práticas exitosas desenvolvidas entre 2018-2021 na ECIT Cristiano Cartaxo.

RESUMO DAS PRÁTICAS EXITOSAS

Em 2018, ao se tornar uma Escola Cidadã Técnica Integral, a ECIT Cristiano Cartaxo recebeu 258 matrículas, entretanto, 120 destes estudantes, por não se adaptarem ao modelo de escola, pediram transferência para instituições que ofertavam ensino regular. Entre os estudantes que permaneceram na instituição, 118 foram aprovados e 20 foram reprovados.

O percentual de transferência no ano de implantação do modelo de escola foi significativo, atingindo 46,5%. Esse número se refere à dificuldade de adaptação do modelo de escola que ocorreu, especialmente, por esses alunos terem sido transferidos na segunda

e terceira série do ensino médio, pois não haviam se matriculado em uma escola de tempo integral.

Quanto ao índice de reprovação, em 2018, foi de 7,75% de alunos reprovados, sendo que a escola ficou abaixo do percentual máximo pactuado com a SECCT ao atingir o índice de reprovação <10%.

Neste ano, 15 alunos foram atendidos pelo AEE, sendo 10 do ensino fundamental das escolas circunvizinhas e 5 alunos matriculados na própria instituição. Diante disso, entendemos que os serviços ofertados pela escola têm desdobramentos que atendem aos alunos matriculados em outras instituições.

Ao longo do primeiro ano de ECIT, foram desenvolvidas as práticas pedagógicas dispostas no quadro 1:

Quadro 1- Ações desenvolvidas na ECIT Cristiano Cartaxo em 2018.

| PRÁTICA PEDAGÓGICA | RESUMO |
|--|--|
| Projeto de Intervenção Pedagógica | O projeto, Uso pedagógico das avaliações internas com foco nas disciplinas língua portuguesa e matemática , norteou todas as práticas pedagógicas desenvolvidas durante 2018. |
| Adaptação e transição para o novo modelo de escola | Adaptação e transição do ensino regular para ECIT de modo a situar a comunidade escolar do diferencial ofertado nesse modelo de escola. |
| Estímulo ao protagonismo juvenil dos estudantes | Trabalho introdutório com o protagonismo juvenil, para que os alunos reconheçam as suas habilidades e potencialidades. |
| Interação família escola | Reuniões bimestrais com a família/responsáveis a fim de aproximá-los da vivência escolar. |
| Construção dos Projetos de Vida | Trabalho pautado na disciplina Projeto de Vida com vistas a estimular os alunos |

| | |
|--|--|
| | a identificar o que desejam para o seu futuro e buscar realizar os sonhos. |
| Atividades práticas experimentais | Aulas práticas, realizadas nos laboratórios, a fim de demonstrar os conteúdos de forma prática e dinâmica. |
| FORMAÇÕES | |
| Formação sobre o modelo de escola | Participação da equipe gestora e de professores nas formações sobre o modelo de escola ofertada pela SEECT. |
| Formação de líderes de turma | Formação oferecida pela Coordenadora Pedagógica e Gestora. |
| EVENTOS | |
| Se Liga Protá | Evento para apresentar a escola aos alunos novatos para refletirem sobre a matrícula no ano letivo de 2019. |
| Se Liga no ENEM | Aulões e palestras motivadoras e/ou preparatórias para o ENEM. |
| I Semana Acadêmica da ECIT Cristiano Cartaxo | Primeiro evento da Base Técnica realizada em parceria com empresas da cidade por meio de palestras. |
| Feirão e Culminância das Eletivas | Apresentação das disciplinas eletivas aos alunos e culminância dos trabalhos desenvolvidos nessas disciplinas. |

Fonte: Acervo Escolar (2022).

Durante o ano de 2019, a escola atendeu um público de 222 estudantes, dos quais, 154 alunos foram aprovados, 46 destes pediram transferência para o ensino regular e 22 foram reprovados. Quando comparamos aos alunos atendidos em 2018 (primeiro ano no modelo ECIT, podemos afirmar que o número de transferências foi reduzido), tendo em vista que, ao longo do ano letivo de 2019, 20,7% de alunos foram transferidos. Acreditamos que isso se deve ao fato de os alunos conhecerem essa proposta de ensino. Quanto a taxa de reprovação anual, em 2019 obtivemos o percentual de 9,9% atingindo a meta compactuada pela SEECT da reprovação ser < 10%.

Nesse ano, os professores do AEE atenderam 18 alunos, sendo 11 alunos do ensino fundamental e 7 matriculados no ensino médio da

própria instituição, o que denota um crescimento no quantitativo de estudantes com deficiência matriculados nessa ECIT.

Quadro 2- Ações desenvolvidas na ECIT Cristiano Cartaxo em 2019.

| PRÁTICA PEDAGÓGICA | RESUMO |
|---|--|
| Projeto de Intervenção Pedagógica | PIP intitulado: Os quatro pilares da educação numa perspectiva inclusiva , norteou todas as práticas pedagógicas desenvolvidas durante 2019. |
| Feirão e Culminância das Eletivas | Apresentação das disciplinas eletivas do primeiro e segundo semestre e apresentação dos trabalhos desenvolvidos na culminância. |
| Atividades práticas experimentais | Aulas práticas realizadas nos laboratórios a fim de demonstrar os conteúdos de forma prática e dinâmica. |
| Protagonismo juvenil dos estudantes | Estímulo ao protagonismo juvenil por meio da criação de clubes de protagonismo. |
| Formação de 07 Clubes de Protagonismo | Clubes de Protagonismo formados de acordo com os Projetos de Vida dos alunos. |
| Jogos Internos da ECIT Cristiano Cartaxo | Realização dos jogos internos pela Área de Linguagens. |
| Faça o que é certo, porque é certo | Culminância do projeto que trabalhou a coleta de resíduos sólidos pelos alunos para reaproveitamento. |
| Intervenção Comunitária, Inovação Social Científica | Ações desenvolvidas nessas disciplinas para revitalizar os espaços de convivência da instituição a partir do reaproveitamento de materiais alternativos. |
| Se Liga Prota | Evento para apresentar a escola aos alunos novatos do nono ano do ensino fundamental para refletirem sobre a matrícula no ano letivo 2020. |
| Se Liga no ENEM | Aulões e palestras motivadoras e/ou preparatórias para o ENEM por |

| | |
|--|---|
| | professores da instituição, convidados e alunos do PIBID. |
| Criação do jornal on-line | Criação do perfil @avozdaescola.news no <i>Instagram</i> para divulgar as ações da escola. |
| Visitas Técnicas | Realização de visitas técnicas com os alunos terceiranistas ao Laticínio Isis e a M+ Soluções. |
| Reinauguração da biblioteca | Reinauguração da biblioteca, nomeada como Angelina Tavares, antiga professora e gestora da instituição (<i>in memoriam</i>). |
| FORMAÇÕES | |
| Formação sobre o modelo de escola | Participação da equipe gestora e de professoras nas formações sobre o modelo de escola ofertadas pela SEECT. |
| Formação sobre as Metodologias de Êxito ofertadas pela SEECT | Formação dos professores de Projeto de Vida, Pós-Médio, Estudo Orientado e Eletivas. |
| Formação das Disciplinas Empreendedoras ofertadas pela SEECT | Formação dos professores das disciplinas de Empresa Pedagógica, Intervenção Comunitária, Inovação Social Científica, Higiene e Segurança do Trabalho. |
| Formação de líderes de turma | Formação sobre a liderança de turma realizada pela gestora. |
| Formação de Clubes de Protagonismo | Formação sobre a presidência dos clubes de protagonismo realizada pela Gestora. |
| EVENTOS INTERNOS | |
| Evento de Carnaval | Evento proposto pelos alunos protagonistas e realizado com o apoio da equipe. |
| Festa de São João | Evento realizado pela área de linguagens para trabalhar a cultura sertaneja do São João. |
| Workshop Artístico Literário | Realizado pela Área de Linguagens para trabalhar a literatura por meio do |

| | |
|--|---|
| | estímulo a escrita e apresentação das produções dos alunos. |
| I Mostra de Ciências da Natureza e Matemática | Realização da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias com vista a estimular o conhecimento científico dos estudantes ao produzirem experimentos práticos. |
| I Feirão das profissões | Realização da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias para trabalhar as diferentes profissões do mercado de trabalho. |
| II Semana Acadêmica da ECIT Cristiano Cartaxo | Evento realizado pela Base Técnica com a parceria de empresas da cidade e educadores externos, por meio de palestras, minicursos e oficinas na área de informática e administração. |
| Festa Neon | Evento proposto pelos alunos protagonistas com o objetivo de arrecadar verbas para compra de materiais esportivos. |
| Aula da Saudade e Colação de grau | Realização, pela equipe escolar, da aula da saudade e colação de grau dos alunos concluintes. |
| EVENTOS EXTERNOS | |
| Arte em Cena proposto pela SECCT | Participação efetiva dos protagonistas da escola no projeto e premiação em três modalidades (dança, música e poesia), na etapa regional, e participação na etapa estadual. |
| Projeto Poesia Encenada proposto pela SECCT | Premiação de terceiro lugar no evento Poesia Encenada. |
| Gincana solidária realizada pela 9ª gerência de ensino | Participação na gincana solidária, realizada entre as três escolas cidadãs de Cajazeiras, em alusão a semana do estudante. |
| I Festa Literária da Rede Estadual (FLIREDE) | Participação na I FLIREDE desenvolvida pela SEECT. |

| AÇÕES COM CUNHO SOCIAL | |
|---------------------------------|---|
| Campanha Amarelo Setembro | Realização da campanha Setembro Amarelo em alusão a prevenção do suicídio com <i>pit stop</i> e caminhada nos bairros adjacentes a escola. |
| Natal solidário | Realizado pelo clube de <i>Marketing</i> para a arrecadação de cestas básicas a fim de serem doadas às famílias que vivem nas adjacências do lixão de Cajazeiras. |
| RESULTADOS | |
| Programa Primeira Chance | Nove alunos contemplados no Programa Primeira Chance. |
| Aprovação do ENEM | 17 Alunos ingressaram no ensino superior. |
| Publicação de artigo científico | Aprovação e apresentação de artigo científico por alunas da terceira série do curso de informática sob orientação da professora da base técnica. |
| Prêmio Mestres da Educação | 16 Professores contemplados no Prêmio Mestres da Educação |

Fonte: Acervo Escolar (2022).

Em 2020, a ECIT Cristiano Cartaxo atendeu um público de 229 alunos, dos quais 206 foram aprovados e 23 alunos solicitaram transferência para o ensino regular. O índice de transferência, nesse ano, chegou a 10,04% e o de aprovação a 89,9%. Devido ao cenário pandêmico e de acordo com os direcionamentos do Ministério da Educação e da SEECT não houve nenhuma reprovação.

O AEE atendeu 11 alunos, sendo 07 do ensino fundamental das escolas do bairro e 04 do ensino médio técnico integrado da própria instituição.

No Quadro 3, apresentamos as ações desenvolvidas em 2020.

Quadro 3 - Ações desenvolvidas na ECIT Cristiano Cartaxo em 2020.

| PRÁTICA PEDAGÓGICA | RESUMO |
|--|---|
| Projeto de Intervenção Pedagógica | O projeto, Práticas pedagógicas exitosas em tempo de pandemia: ensino remoto de excelência com foco no protagonismo estudantil , norteou todas as práticas pedagógicas desenvolvidas durante 2020. |
| Ensino Remoto | Em decorrência do Isolamento Social como medida de contenção da COVID-19, doença causada pelo Coronavírus, as atividades foram remotas. |
| <i>Instagram</i> @ecitecristianocartaxo | Ampla divulgação das ações desenvolvidas na escola por meio do <i>Instagram</i> . |
| Canal do <i>YouTube</i> ECITECristianoCartaxo | Criação do canal do <i>YouTube</i> oficial da instituição pelos professores da Base Técnica. |
| Desafio Minuto ENEM | Desafios postados no <i>Instagram</i> da @ecitecristianocartaxo com questões do ENEM a serem respondidos pelos alunos e pelos seguidores do perfil. |
| <i>Lives</i> no <i>Instagram</i> @ecitecristianocartaxo | Diversas <i>lives</i> por meio do <i>Instagram</i> @ecitecristianocartaxo e canal do <i>YouTube</i> ECIT Cristiano Cartaxo para trabalhar as competências socioemocionais dos alunos. |
| Feirão e Culminância das Eletivas | Apresentação dos trabalhos das disciplinas eletivas do primeiro e segundo semestre de maneira remota. |
| Intervenção Comunitária e Inovação Social Científica | Culminância dos projetos desenvolvidos nas disciplinas Intervenção Comunitária e Inovação Social Científica de maneira remota. |
| Projetar e Realizar Sonhos | Projeto desenvolvido pelo professor de Projeto de Vida trazendo diversos profissionais para abordar o mercado |

| | |
|---|---|
| | de trabalho e a importância de acreditar nos sonhos. |
| Pós-Médio | Aulões preparatórios para o ENEM, realizados quinzenalmente, de maneira remota, durante todo o ano, com a participação dos professores da instituição e convidados. |
| Se Liga Prota | Evento realizado, presencialmente, para apresentar a escola aos alunos novatos e estimular a matrícula para o ano letivo 2021. |
| Tira Dúvidas Química | Reforço escolar, para trabalhar as defasagens dos alunos no que se refere aos conteúdos de química, realizado pelo docente da disciplina e pelos alunos residentes pedagógicos da UFCG. |
| Colação de grau | Realização da colação de grau e comemoração para alunos concluintes pela equipe escolar |
| FORMAÇÃO | |
| Formação sobre o modelo de escola | Participação da equipe gestora e de professores nas formações ofertadas pela SEECT. |
| Formação de líderes de turma | Formação de líderes de turma realizada pela Gestora. |
| Formação de Clubes de Protagonismo | Formação de presidentes dos clubes de protagonismo realizada pela Gestora |
| Violência contra a mulher: um debate necessário | Momento formativo realizado com a comunidade escolar e ministrado pela delegada da mulher para abordar a temática Violência contra a mulher. |
| Saúde mental na pandemia | Momento formativo, para toda comunidade escolar, mediado por uma psicóloga convidada. |
| EVENTOS INTERNOS | |
| Gincana Virtual Setembro Amarelo | Gincana sobre prevenção do suicídio e valorização da vida. |

| | |
|--|--|
| Gincana Virtual Setembro Verde | Gincana realizada em alusão a inclusão das pessoas com deficiência. |
| Gratidão Gera Gratidão | Evento promovido pela Área de Linguagens com o intuito de trabalhar os valores e as habilidades socioemocionais no que tange a gratidão. |
| III Semana Acadêmica da ECIT Cristiano Cartaxo | Evento realizado pela Base Técnica com a parceria de empresas da cidade e de educadores externos, com a oferta de palestras, minicursos e oficinas na área de informática e contabilidade. |
| Ciências em Ação | Evento Ciências em Ação desenvolvido remotamente pela Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. |
| Roda de Conversa em alusão ao dia da Consciência Negra | Evento em alusão ao dia da Consciência Negra realizado pela Área de Ciências Humanas e Sociais. |
| EVENTOS EXTERNOS | |
| Olimpíada Brasileira de Ciências | Participação na Olimpíada Brasileira de Ciências. |
| Desafio Nota 1000 | Participação com destaques estaduais e regionais no Desafio Nota 1000 realizado pela SEECT. |
| RESULTADOS | |
| Prêmio Gestão Escolar 2020 | Destaque como representação da 9ª gerência de ensino no Prêmio Nacional de Gestão Escolar 2020. |
| Prêmio Mestres da Educação | Onze professores da instituição foram contemplados no Prêmio Mestres da Educação. |
| Registros das práticas exitosas | Premissa Replicabilidade em foco a partir da escrita de artigos científicos; capítulos de livros, tendo como autores os docentes e os gestores da instituição. |

| | |
|---|--|
| Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso | Todos os 32 alunos matriculados na terceira série do ensino médio apresentaram o TCC. |
| Programa Primeira Chance | Dos 32 alunos concluintes, 25 alunos foram contemplados no Programa Primeira Chance de estágio. |
| Egressos empregados através do estágio | Dos 25 alunos contemplados no Programa Primeira Chance, 06 tornaram-se funcionários das empresas que estagiaram. |
| Desafio Nota 1000 da SECCT | Participação com destaques estaduais e regionais no Desafio Nota 1000 ofertado pela SECCT. |
| Aprovação do ENEM | 15 Alunos ingressaram no ensino superior. |
| Publicação de artigo científico | Alunos do terceiro ano escreveram artigos científicos e apresentaram em evento Nacional (CONEDU) e regional (SERTÃOCOMP). |
| ACERVO CRISBI | Projeto publicado pela SEECT referente a uma ação prática de um aluno terceiranista que desenvolveu o aplicativo CRISBI para o gerenciamento dos empréstimos de livro da biblioteca da escola. |

Fonte: Acervo Escolar (2022).

Em 2021, atendemos a um público de 280 alunos. Destes, 248 foram aprovados e 32 transferidos para o ensino regular, atingindo o índice de 11,4% de transferência, 88,6% de aprovação e 0% de reprovação, assim como o ano letivo 2021. O AEE atendeu 12 alunos, sendo 09 alunos do ensino fundamental da comunidade circunvizinha e 3 do ensino médio da escola.

As práticas pedagógicas desenvolvidas, durante o Ensino Remoto e Híbrido em 2021, são descritas no Quadro 4:

Quadro 4 - Ações desenvolvidas na ECIT Cristiano Cartaxo em 2021.

| PRÁTICA PEDAGÓGICA | RESUMO |
|--|---|
| Projeto de Intervenção Pedagógica | O projeto intitulado, Cenário pandêmico: práticas pedagógicas exitosas com foco no protagonismo juvenil , norteou todas as práticas pedagógicas desenvolvidas durante 2021. |
| Ensino Remoto/Híbrido | Em decorrência do Isolamento Social como medida de contenção da COVID-19, doença causada pelo Coronavírus, as atividades foram realizadas de maneira remota até outubro de 2021, quando iniciou o ensino híbrido segundo as determinações da SEECT. |
| Minuto ENEM | Desafio Minuto ENEM, postado duas vezes por semana no <i>Instagram</i> da escola @ecitecristianocartaxo. |
| Concurso de desenho: “José Lins do rego, a arte do escrever imortalizada no livro desenhar de um leitor” | Realização do Concurso de desenho promovido pelo professor de Arte para trabalhar as habilidades artísticas dos alunos. |
| Formação de 08 Clubes de Protagonismo | Clubes de Protagonismo formados e conduzidos pelos alunos de acordo com os seus Projetos de Vida. |
| Projeto de vida: Rodas de Conversa | Roda de conversa para os alunos da segunda série do ensino médio com a seguinte temática: “A importância do Meu Projeto de Vida e das coisas que começam em mim”. |
| Projeto de vida: Rodas de Conversa | Roda de conversa para os alunos da segunda série com a seguinte temática: “Um mundo melhor depende de mim e de você”. |
| Projeto de vida: Rodas de Conversa | Roda de conversa para os alunos da segunda série do ensino médio com a seguinte temática: “Como posso ser o protagonista da minha vida?” |

| | |
|---|---|
| Pós-Médio em Ação | Palestra para os alunos terceiranistas com a temática: “Minha profissão, meu futuro: escolhas que realizam sonhos”. |
| I Arraiá Virtual da ECIT Cristiano Cartaxo | São João Virtual realizado pela Área de Linguagens. |
| PODCAST: Papo Ponto Com | Criado por um professor da base técnica de informática no qual trouxe vários convidados (alunos, docentes internos e externos, gestão, empresários) para dialogar sobre assuntos importantes da escola. |
| O poder do <i>Marketing</i> de Influência: O caso Juliete | Ação promovida por dois docentes do curso técnico de contabilidade. |
| WORKSHOP: Ler, Falar e Argumentar | Desenvolvido por uma docente de Língua Portuguesa em parceria com os alunos residentes da UFCG. |
| Feirão e culminância das disciplinas eletivas | Feirão e culminância das disciplinas Eletivas do primeiro e segundo semestre; |
| Preparação para o ENEM | Aulões preparatórios para o ENEM quinzenalmente durante o ano letivo. |
| Simulados do ENEM | Aplicação de simulados com foco no ENEM |
| FORMAÇÕES | |
| Formação sobre o modelo de escola | Participação da equipe gestora e de professores nas formações ofertadas pela SEECT. |
| Formação de líderes de turma | Formação de líderes de turma realizada pela Gestora. |
| Formação de Clubes de Protagonismo | Formação de presidentes dos clubes de protagonismo realizada pela Gestora. |
| Apresentação curricular | Formação ofertada pelos docentes da Base Técnica para os alunos com foco na apresentação dos cursos técnicos ofertados pela instituição. |
| Encontros e conversas sobre avaliação | Formação para docentes e gestão escolar sobre avaliação ministrada por uma professora da UFCG convidada. |

| | |
|--|---|
| Justiça Restaurativa | Formação de representantes escolar sobre Justiça Restaurativa ofertada pela SEECT. |
| Novo Ensino Médio | Participação dos docentes e da gestão escolar nas formações ofertadas pela SEECT sobre o Novo Ensino Médio. |
| EVENTOS EXTERNOS | |
| Aplicação do SAEB | Aplicação do Sistema de Avaliação da Educação Básica |
| Desafio Nota 1000 | Participação com destaques estaduais e regionais no Desafio Nota 1000 realizado pela SEECT. |
| Olimpíada Nacional de Ciências | Participação na Olimpíada Nacional de Ciências. |
| 16ª Olimpíada Brasileira de Matemática | Participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBEMP). |
| EVENTOS INTERNOS | |
| Evento Virtual Setembro Amarelo | Tratando da prevenção do suicídio e valorização da vida; |
| Evento Virtual Setembro Verde | Em alusão a inclusão das pessoas com deficiência; |
| Roda de Conversa sobre "História e cultura afro-brasileira: (in)VISIBILIDADE do povo negro | Evento em alusão ao dia da Consciência Negra realizado pela Área de Ciências Humanas e Sociais; |
| Acolhimento Socioemocional da equipe | Realização da gestão escolar para recepcionar os professores e equipe de apoio no início do ensino híbrido. |
| Gratidão Gera Gratidão | Evento Gratidão Gera Gratidão no formato híbrido promovido pela Área de Linguagens. |
| Consciência Negra | Evento Remoto em alusão ao dia da Consciência Negra realizado pela Área de Ciências Humanas e Sociais. |
| Intervenção Comunitária e Inovação Social Científica | Culminância das disciplinas Intervenção Comunitária e Inovação |

| | |
|--|--|
| | Social Científica realizada de maneira remota. |
| ECINTERATIVIDADE | Evento ECINTERATIVIDADE oferecido pela Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e os residentes pedagógicos de química da UFCG. |
| Se Liga Prota | Evento Se Liga Prota, desenvolvido presencialmente, o qual impactou no número de matrículas efetuadas em 2022. |
| Colação de grau | Realização da Colação de grau e comemoração para os alunos concluintes. |
| Culminância de Projeto de Vida e Pós-médio | Culminância da disciplina Projeto de vida com as primeiras e segundas séries e Pós-médio na terceira série do ensino médio. |
| Natal da equipe | Realização do Natal da equipe escolar |
| RESULTADOS | |
| Escola de Valor | Fomos contemplados com o Prêmio Escola de Valor promovido pela SECCT. |
| Manual de Boas Práticas | Publicação de prática exitosa de gestão no Manual de Boas Práticas da rede estadual organizado pela SECCT. |
| Publicação de práticas exitosas | Algumas práticas exitosas foram divulgadas por meio da escrita coletiva (gestão e equipe de professores) de artigos científicos publicados em eventos e capítulos de livros. |
| A Literatura e o lúdico na educação Infantil | Prática exitosa da disciplina Intervenção Comunitária publicado nas diretrizes estaduais da SECCT. |
| Mestres da Educação | 08 Professores foram contemplados no Prêmio Mestres da Educação promovido pela SECCT. |

| | |
|--|--|
| Trabalhos de Conclusão de Curso | Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos matriculados na terceira série do ensino médio. |
| Publicação de TCC | Um dos TCCs escrito e apresentado por um aluno da instituição foi publicado em um ebook organizado pela SEECT como modelo para a rede estadual de ensino. |
| Desafio Nota 1000 da SECCT | Participação, com destaques estaduais e regionais, no Desafio Nota 1000 ofertado pela SECCT. |
| Aprovação do ENEM | 23 Alunos ingressaram no ensino superior. |
| Programa Primeira Chance | Dos 74 alunos de terceiro ano do ensino médio, 20 foram contemplados com o Programa Primeira Chance e 12 estagiaram com a parceria direta com empresas de Cajazeiras e região. |
| Egressos empregados através do estágio | Dos 20 alunos contemplados no Programa Primeira Chance, 07 tornaram-se funcionários das empresas que estagiaram. |
| 1ª Fase Conexão Mundo | 27 Alunos de segunda e terceira série foram selecionados para primeira fase do Conexão Mundo ofertado pela SECCT. |
| 2ª Conexão Mundo | 18 Alunos de segunda e terceira série foram selecionados para segunda fase do Conexão Mundo ofertado pela SECCT. |
| Olímpiada Paraibana de Química | 02 alunos conquistaram medalha de bronze na Olímpiada Paraibana de Química. |

Fonte: Acervo Escolar (2022).

As práticas pedagógicas, citadas anteriormente e desenvolvidas entre 2018-2021, configuram o modelo de Escola

Cidadã Integral Técnico e coloca em prática as premissas do Plano de Ação⁵ escolar que é reformulado/atualizado semestralmente, de acordo com o contexto que se insere a instituição.

As práticas apresentadas se consolidam a partir do trabalho coletivo e colaborativo da comunidade escolar, a partir da realização das estratégias traçadas no plano de ação escolar para o alcance das metas e dos objetivos propostos. Nesse contexto, podemos afirmar que desde quando se tornou ECIT, a escola Cristiano Cartaxo vem desempenhando um papel importante no cenário educacional da cidade de Cajazeiras-PB, o que fica evidenciado nos resultados alcançados.

Na descrição das ações, observamos que as premissas se complementam e que não existe prática exitosa na qual seja movimentada apenas uma premissa, ou seja, à medida que os processos educativos se concretizam, as premissas são movimentadas, a exemplo dessa obra, que se compila as práticas exitosas ao tempo que permite a replicabilidade das ações apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo em tela visou apresentar a ECIT Cristiano Cartaxo no que se refere à sua localização, indicadores e ações desenvolvidas no período de 2018 a 2021, de maneira a situar o leitor no que se refere a sua atuação junto à comunidade escolar.

A referida escola, situada na cidade de Cajazeiras/PB, no sertão Paraibano, apresenta a formação escolar (como as demais escolas estaduais) e, além disso, oferece, de maneira simultânea, a formação para o trabalho. Em face disso, as ações realizadas pela instituição visam a continuidade de estudos em níveis superiores e

⁵ O capítulo introdutório da obra: **Práticas exitosas da ECIT Cristiano Cartaxo: ressignificando o ensino em tempo de pandemia** aborda o plano de ação como instrumento norteador das práticas pedagógicas e de gestão, portanto, convidamos os leitores a fazer uma leitura do mesmo.

a inserção no mercado de trabalho de Informática ou de Contabilidade.

Desde o primeiro ano de atuação como ECIT, notamos que os indicadores (IDEBPB, quantitativo de alunos aprovados, aprovações em cursos superiores e inserção no mercado de trabalho) foram significativos, o que revela o êxito nas ações realizadas em parceria com a comunidade escolar.

As atividades elencadas nesse escrito denotam a responsabilidade social na escolha de temáticas que precisam ser refletidas pelos alunos e o desdobramento dessas discussões e informações nos canais de relacionamento (redes e mídias sociais da escola), revelando que as práticas de ensino se estendem a outros segmentos da comunidade escolar.

A presença das interações nas redes e mídias sociais antecede a implementação do ensino remoto emergencial, o que demonstra a articulação dos gestores, professores e alunos com as tendências e formas de comunicação contemporâneas que são necessárias para a divulgação de serviços e informações necessários às diferentes profissões.

As ações realizadas pela escola buscam instrumentalizar os estudantes e docentes a produzirem e socializarem os conhecimentos em eventos e ações realizadas pela escola e em outros espaços sociais, midiáticos e acadêmicos, de maneira a proporcionar vivências que permitam aos estudantes conhecerem diferentes possibilidades de atuação e continuidade de formação: a exemplo da atuação em empresas ou na formação a nível superior.

As práticas, formações, participações em eventos (internos, locais, regionais e nacionais) citadas nesse capítulo proporcionam o desenvolvimento de competências e habilidades no âmbito acadêmico, socioemocional, para a formação para o trabalho e para a cidadania, em uma perspectiva de protagonismo, competência e solidariedade.

Nesse sentido, acreditamos que proporcionar aos estudantes, oportunidades múltiplas de formação e intervenção no meio social favorecem o desenvolvimento da consciência do papel do

estudante no mundo e, desse modo, contribuem para a participação positiva na superação das barreiras encontradas no dia a dia.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Escola da Escolha Ensino: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis.** Ensino Médio, 2. ed. Recife- PE, ICE, 2019.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia- SEECT. **Edital Nº. 028/2021/SEECT**, João Pessoa, 2021.

PARAÍBA. **Decreto Nº 38.923 de 21 de dezembro de 2018.** Altera nomenclatura de Escolas Cidadãs Integrais para Escolas Cidadãs Integrais Técnicas na Rede Estadual de Educação. João Pessoa, 2018a. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/12/Diario-Oficial-22-12-2018-SUPLEMENTO-portal.pdf> Acesso em: 29 abr. 2022.

PARAÍBA. **Lei nº 11.100**, de 06 de abril de 2018. Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências. João Pessoa, 2018b. Disponível em: <http://www.al.pb.leg.br/wp-content/uploads/2018/04/DPL-12.04.2018.pdf> Acesso em: 29 abr. 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AÇÃO, REFLEXÃO E AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

Adriana Moreira de Souza Corrêa¹

Egle Katarinne Souza da Silva²

INTRODUÇÃO

O professor é um profissional cujo serviço é promover situações que contribuam para a formação integral do discente. Diante disso, mais do que ensinar o conteúdo, é necessário contextualizá-lo e trabalhá-lo de forma que esses saberes se integrem às percepções de mundo e às práticas sociais dos estudantes. Ao organizar o trabalho nessa perspectiva, o docente pode desenvolver ações que contribuam para a constituição de cidadãos conscientes da sua realidade e do seu papel na permanência ou na mudança das crenças e situações vivenciadas cotidianamente.

Essa profissão é construída a partir de vivências, estudos, reflexões, observações e outras formas de construção de conhecimentos e habilidades que favorecem o desenvolvimento do cerne da atividade docente. Assim, para exercer o ofício de professor, é necessário estar disposto a desvelar as formas dos estudantes de se apropriarem dos saberes escolares, bem como daqueles que ultrapassam os espaços da escola e que se refletem,

¹ Mestra em ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Pau dos Ferros (CAPF). Professora do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

² Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciência e Tecnologia Alimentar (CCTA) da UFCG. Gestora da ECIT Cristiano Cartaxo.

diretamente, nas práticas sociais, seja no cuidado consigo mesmo, com o outro, com o ambiente entre outras relações sociais.

Para tanto, a formação contínua do professor e a construção de novos saberes é significativa quando parte do olhar desse profissional sobre as situações de ensino e sobre os obstáculos que surgem na promoção da aprendizagem. Ressaltamos que esse olhar investigativo, impele o docente a buscar o conhecimento, teórico ou prático de métodos, estratégias, procedimentos, recursos humanos, materiais didáticos, entre outros que auxiliem na superação da dificuldade identificada. Isso requer, sobretudo, estudo, partilha e formação continuada. E, é sobre isso, que buscamos tratar nesse capítulo: a formação continuada docente a partir da reflexão na/sobre a ação.

Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, com dados analisados em uma abordagem qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013) e nos fundamentamos em autores como Freire (1996), Tardif (2002), Fazenda (2008), Santos (2011), Garcia (2009), Veiga (2009), Fortunato (2018) entre outros para refletir sobre a temática e tecer as considerações presentes nesse escrito.

A discussão está organizada em dois momentos que seguem a introdução: o primeiro é intitulado “Professor: saberes e inconclusões” e trata da reflexão e a apropriação de conhecimentos através de atividades que constituem o exercício da docência; o segundo momento, recebeu o título de “A pesquisa na/sobre a prática do professor como processo de autoformação docente” e aborda orientações que favorecem a organização dos Relatos de Experiência em uma perspectiva científica.

PROFESSOR: SABERES E INCONCLUSÕES

Iniciamos as nossas discussões sobre ser professor a partir da afirmação do educador Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, ao destacar a relação entre a docência, a pesquisa e o ensino. Para o autor:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Para Freire (1996), a profissão docente é construída continuamente, pois, a cada momento há reflexões sobre as situações que proporcionam o aprimoramento da ação. Para isso, o professor precisa estar em constante exercício de análise das situações de ensino a fim de desenvolver outros saberes necessários para a realização do seu ofício. Nesse processo, ele se torna o educador que aprende na/com a prática, na observação, na análise da situação, na rememoração dos conhecimentos desenvolvidos em outros momentos da aprendizagem e na busca por outros saberes que favoreçam a sua ação educativa.

Tardif (2002), ao discutir os saberes que moldam a prática docente, elenca cinco fontes de conhecimentos que influenciam no exercício da docência: a primeira fonte é o **saber pessoal** dos professores que são construídos nas relações sociais com os grupos em que participa; a segunda é o **saber proveniente da sua formação escolar anterior** e compreende o entendimento sobre o papel do professor (ele pode ser oriundo da observação da prática de outros docentes, por exemplo); a terceira fonte é o saber procedente da **formação para a docência** (formação inicial - a nível médio e/ou superior- estágios, cursos entre outros); a quarta fonte é o saber **derivado dos programas e livros didáticos**, que são ferramentas usadas no trabalho cotidiano do professor; e, o quinto, se refere ao saber construído no **exercício da profissão**. Sobre esse último nos deteremos nas nossas discussões.

Além dos saberes catalogados por Tardif (2002), consideramos relevante discutir os quatro tipos de competências apontados por Ivani Fazenda (2008) para o exercício da profissão de professor, são elas: a intuitiva, a intelectual, a prática e a emocional.

A **competência intuitiva** se apresenta no delineamento e na execução das atividades didáticas e indica ao docente o caminho a seguir e os momentos de redimensionamento do processo de ensino com vista a favorecer a aprendizagem do estudante. De acordo com a autora, é por meio dessa competência que o professor identifica o momento para modificar o que foi previsto no planejamento e utilizar recursos, procedimentos e ações inovadoras no ensino.

A **competência intelectual** favorece ao docente a organizar ideias e situações que estimulem ao estudante desenvolver o pensamento reflexivo. É a reflexão do professor que vai direcionar as atividades propostas aos estudantes de modo que esses últimos tenham um papel ativo na construção do conhecimento, em outras palavras, que sejam capazes de entender a temática e relacioná-la com outros saberes e aspectos da sua vida.

A **competência prática**, é aquela que impele o educador para a ação de mediar a construção do conhecimento pelo aluno. Por fim, a autora cita a **competência emocional** que está relacionada diretamente com as interações e se refletem nas formas do professor assegurar, através da empatia e do respeito, o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.

Retomando os saberes propostos por Tardif (2002), entendemos que essas competências são construídas na formação para a docência e também em outras relações sociais nas quais o educador se questiona sobre as formas de ser, de conceber o processo de aprendizagem, de planejar as ações, executá-las, analisa-las, bem como na avaliação do estudante, na interação com ele entre outras ações.

A relevância da pesquisa para o professor é apresentada ainda em documentos que orientam a educação. Conforme asseguram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, no curso de licenciatura, de graduação plena:

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolve no âmbito do trabalho de professor refere-se, antes de mais nada, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino. (BRASIL, 2001, p. 35).

Nesse documento, a pesquisa é entendida como uma estratégia para conhecer o contexto de ensino, as situações vivenciadas pelos grupos que compõem a instituição e permite compreender as demandas implicadas na tarefa de educar. Ela permite perceber a realidade além das aparências para que o docente selecione maneiras mais assertivas de solucionar os problemas que se apresentam e, dessa maneira, possa favorecer os processos de aprendizagem dos estudantes.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Conselho Pleno (CP) nº 1/2020 diz, no Art. 6º, que as escolas da educação básica devem ser o *locus* do aprendizado docente. Esse documento orienta sobre a formação continuada docente e, no Inciso V, afirma ser necessária a:

Atualização permanente quanto à produção científica sobre como os alunos aprendem, sobre os contextos e características dos alunos e sobre as metodologias pedagógicas adequadas às áreas de conhecimento e etapas nas quais atua, de forma que as decisões pedagógicas estejam sempre embasadas em evidências científicas que tenham sido produzidas, levando em conta o impacto de cada tipo de determinante nos resultados de aprendizagem dos alunos e das equipes pedagógicas; (BRASIL, 2020, n. p.).

Essa resolução evidencia a análise da prática a partir de uma lente teórica, o que implica na necessidade do docente desenvolver uma atitude de pesquisador. Diante dessa orientação, entendemos que a seleção do método de ensino, pelo professor, deve levar em consideração as características dos estudantes e as etapas de ensino. Logo, turmas diferentes da mesma etapa de ensino podem requerer abordagens diferenciadas em função das características das pessoas que constituem esse grupo. Em segundo lugar, é necessário que o docente conheça outras experiências relatadas na literatura

ou por colegas educadores, a fim de utilizar métodos, procedimentos e recursos diferenciados com vista a despertar ou manter o interesse e o envolvimento dos discentes.

Nesse sentido, Santos (2011, p. 16) explica que:

[...] o professor deve trabalhar como um pesquisador, identificando problemas de ensino, construindo propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios.

Nessa afirmação, a autora ressalta a relevância do professor se compreender como um pesquisador da prática, ou seja, da sua ação no contexto no qual ocorre. Para isso, estimula o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as situações, com o intuito de buscar melhorias para o processo de ensino.

Sobre a relação entre o professor e o pesquisador, Freire (1996) destaca que:

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 1996, p. 32).

Freire (1996) entende que a pesquisa é inerente à prática docente. Nesse sentido, essa reflexão precisa estar pautada no método investigativo, na teoria que fundamenta e que orienta a análise da ação que é a prática educativa e, em face dessa constatação, o professor precisa assumir a postura de professor-pesquisador.

Garcia (2009) corrobora com o autor ao apresentar uma conceituação sobre o professor pesquisador como o profissional que busca respostas às questões que envolvem a sua prática. Essa autora apresenta ainda a distinção entre a pesquisa do professor e a pesquisa acadêmica ou científica. Para ela, a pesquisa acadêmica

está voltada para a aceitação da comunidade científica e se pauta na descrição do método, validade e originalidade. Já a pesquisa que o professor desenvolve para a prática tem como finalidade a análise da realidade, melhoria das práticas e tem caráter instrumental.

Diante disso, nos questionamos, é possível desenvolver pesquisa científica na escola? Nossa resposta é sim. Entendemos que a disposição de realizar a análise da prática e a busca pelo método adequado para orientar essa reflexão podem contribuir para unir as duas vertentes de pesquisa apresentadas por Garcia (2009).

A seguir abordaremos as formas de operacionalização da pesquisa pelo professor sobre a sua prática e as contribuições desse olhar sobre os processos de ensino para o exercício da docência.

A PESQUISA NA/SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR COMO PROCESSO DE AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

Santos (2011) adverte sobre a relevância da pesquisa para o docente e, no mesmo sentido, Ilma Passos Veiga explica que:

Pesquisar o que se ensina propicia o prazer da descoberta e a importância do saber. A investigação pode levar a novos conhecimentos e fortalecer o ensino. A pesquisa é parte integrante da educação, meio necessário à problematização e à compreensão da prática docente e, conseqüentemente, à elevação da qualidade do ensino. As pesquisas que auxiliam a análise da prática e reorientam a ação estão conectadas ao cotidiano do professor e podem provocá-lo a um novo tipo de docência (VEIGA, 2009, p. 65).

Para isso, entendemos que as abordagens qualitativas podem ser produtivas, pois, como explicam Prodanov e Freitas (2013), elas são realizadas no ambiente no qual o fenômeno ocorre e tem o pesquisador como centralidade do processo. Essas pesquisas são descritivas e buscam elementos que permitam a compreensão de processos em detrimento de quantificações ou da construção de produtos.

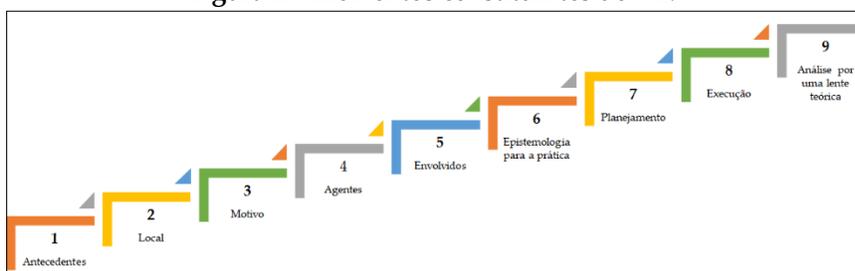
O Relato de Experiência, por exemplo, é um tipo de pesquisa qualitativa apresentada por Fortunato (2018) que se constitui como

um método de estudo de processos, no caso desse escrito, de processos de ensino. Contudo, ressaltamos que, para produzir esse tipo de pesquisa, é preciso estar atento às informações necessárias para que o leitor entenda as condições nas quais a experiência ocorreu.

Na produção do Relato de Experiência, na perspectiva do autor supracitado, é preciso, além da descrição das etapas do processo, analisá-lo por uma lente teórica que permita reflexão sobre o planejamento, execução e alcance dos objetivos esperados.

Na Figura 1, sintetizamos os elementos elencados por Fortunato (2018) na elaboração desse tipo de pesquisa.

Figura 1 – Elementos constituintes do RE.



Fonte: Adaptado de Fortunato, 2018.

Os **antecedentes** são as circunstâncias que impulsionaram a realização da experiência; o **local** compreende tanto o ambiente geográfico quanto o momento histórico analisado; e o **motivo** é a inquietação que gerou a ação.

Apresentados esses dados, é necessário informar os **participantes**, que são as pessoas que organizaram ou mediaram a ação e os **envolvidos**, que são aqueles para os quais a **ação** foi desenvolvida.

Para planejar a ação, o professor deve ter se baseado em uma ou mais teorias que direcionaram a escolha dos recursos e o delineamento das etapas da ação e elas precisam ser identificadas no decorrer do texto. Isso se constitui no que Fortunato (2018) denominou de **epistemologia para a ação**.

O **planejamento** e a **execução** são etapas que precisam ser delineadas de maneira clara, para que o leitor compreenda o processo e, se desejar, possa adaptar a experiência para a sua realidade. Esses dois processos precisam ser analisados sob uma lente teórica que fundamente as escolhas do professor, por isso, sugerimos que o planejamento se organize em um modelo de sequência didática.

Para o ensino da Língua Portuguesa, por exemplo, o modelo de Sequência Didática para ensino do texto escrito que é amplamente referenciado por pesquisadores é aquele apresentado por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly. De acordo com os autores, a Sequência Didática é compreendida como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Para os autores, na implementação desse modelo, é relevante propor e analisar uma produção do estudante, denominada de produção inicial, organizar atividades que permitam a reflexão e a reelaboração do texto (o que é chamado de módulos) até chegar ao produto final que é a última versão do texto.

Há vários modelos de sequência didática que indicam as etapas para atingir o objetivo e cabe ao professor organizar as atividades, a partir desses modelos, para mediar os processos de ensino. Desse modo, o docente precisa identificar aquele que, dentro das propostas existentes na sua área de ensino, é mais adequado ao trabalho com o conteúdo selecionado.

Após o planejamento e a descrição da execução, é necessário **analisá-los por uma lente teórica**, relacionando as constatações oriundas da prática com a literatura científica.

Para relatar a situação vivenciada, é preciso definir o método, o objetivo, as etapas, a abordagem de análise dos dados e a organização instrumentos a fim de permitir ao educador observar aspectos que poderiam passar despercebidos em uma reflexão sem o rigor científico. Em síntese, é preciso conhecer e utilizar-se da metodologia científica que, segundo Goldemberg (2004, p. 11), “[...]”

é muito mais do que algumas regras de como fazer uma pesquisa. Ela auxilia a refletir e propicia um 'novo' olhar sobre o mundo: um olhar científico, curioso, indagador e criativo."

Nesse processo, o professor se utilizará de um método, de técnicas e de instrumentos que permitam entender a realidade. O método é entendido por Kauark, Manhães e Medeiros (2010) como percurso no qual está organizada a pesquisa. De acordo com os autores, o método associa-se à técnica e aos instrumentos. A técnica é o procedimento através do qual será realizada a pesquisa, já os instrumentos são as ferramentas utilizadas para a coleta e organização dos dados. A título de exemplificação, citamos a observação como uma técnica de coleta de dados e o Diário de Campo ou Notas de Campo como instrumento de registro e categorização desses dados.

Desse modo, ao relembrar a ação, ponderar sobre os registros nos diários, analisar as imagens, avaliar as atividades entre outras ações permitem ao educador pontuar as permanências e as reformulações do percurso em função da análise de contexto realizada pelo professor. A análise dessas mudanças pode tornar o professor mais preparado para agir em situações como: uma dificuldade encontrada no contexto, inserir atividades a partir da observação dos interesses dos estudantes ou a modificar recursos e estratégias com a finalidade de estimular a participação desses discentes.

Assim, entendemos que o professor pode ser agente da sua própria formação e que esse aprimoramento pode acontecer em serviço e através da reflexão sobre o serviço. Contudo, nesse processo, outros parceiros podem agregar conhecimentos ao indicarem teóricos e contribuir com as análises propostas nos textos. Por isso, acreditamos que o processo formativo docente pode e deve ser realizado com a participação de outros pesquisadores, seja da própria escola ou de universidades, que contribuam para entender o fenômeno estudado e possam indicar outros caminhos, seja para a realização da ação descrita ou mesmo para desdobramentos da investigação.

Entendemos que o trabalho coletivo de escrita possibilita a ampliação do olhar sobre a temática, como também pode aprimorar o texto escrito para que o conteúdo possa ser compreendido com clareza pelos leitores.

Em síntese, entendemos que relatar uma experiência significa dividir com o leitor do trabalho o percurso desenvolvido para a realização de uma ação, indicando os pressupostos teóricos, contextos, pontos positivos e possibilidades de melhoria. Isso porque, ao relatar ocorre um rememoração dos fatos através da análise dos artefatos utilizados na elaboração do texto.

Assim, entendemos que o Relato de Experiência, nessa perspectiva, pode contribuir tanto para o desenvolvimento do professor quanto para o aprendizado do estudante. Outrossim, por ocasião da socialização do relato em comunicações orais, anais de eventos, periódicos entre outros espaços de publicização de pesquisas, esse professor pode contribuir com o estímulo a outras reflexões e para a prática dos educadores que participaram do evento no qual o trabalho foi apresentado.

No processo de preparação para a elaboração do relato, indicamos que o professor esteja atento às seguintes ações:

1 - Identificar o processo a ser relatado. Selecionar o recorte do seu trabalho que comporá o relato, de maneira a evitar inserir informações desnecessárias que possam confundir o leitor.

2 - Delimitar o objetivo do escrito. Nesse processo, é relevante diferenciar o objetivo do escrito (relato) que é apresentar/descrever a ação que foi executada com um objetivo pedagógico; e o objetivo a ser alcançado com a ação relatada, ou seja, o objetivo que deveria ser atingido professor junto a sua turma.

3 - Produzir apontamentos sobre cada etapa do processo, se possível, no formato de linha do tempo, para favorecer o registro global da atividade ou processo relatado.

4 - Coletar artefatos durante a realização, tais como: atividades, pinturas, mapas mentais, diários de campo, projeto da atividade entre outros.

5 - **Realizar registros imagéticos** dos momentos analisados que permitam aos leitores entenderem o processo (optar por imagens da realização da ação), em detrimento de identificarem os participantes (imagens nas quais as pessoas se posicionam para a fotografia).

A partir da nossa experiência de leitura, escrita e orientação de Relatos de Experiência no registro do texto, indicamos que o professor:

1 – **Conheça das normas de escrita científica** e esteja atento às orientações sobre as especificidades requeridas pelos organizadores da publicação. Como exemplo, podemos citar que, apesar de ser orientado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) o uso da fonte Times New Roman ou Arial, determinado livro ou revista pode optar por outro tipo de letra. O mesmo ocorre com espaçamentos, títulos de figuras, gráficos etc.

2 - **Organize as ideias de maneira objetiva e imparcial.** Evite adjetivações e uso de expressões características da oralidade. Lembre-se que o texto escrito e a exposição oral são modalidades diferentes de uso da língua e, portanto, seguem orientações próprias.

3 – **Contextualize antes de descrever a ação.** Em pesquisas qualitativas como o Relato de Experiência, é relevante compreender as condições e o público para o qual as ações foram propostas. Isso pode facilitar a compreensão do contexto no qual foi desenvolvida a prática relatada e prever as possíveis adaptações para realizá-la em outro grupo.

4 - Priorize a **apresentação dos acontecimentos de maneira temporal**, ou seja, sempre que possível, indique datas e o tempo destinado à realização de determinada atividade. Nesse processo, evite o uso de termos como: na atualidade, atualmente, futuramente etc., pois o leitor precisa saber o tempo real dos acontecimentos para inferir aspectos sobre o contexto como, por exemplo, as legislações educacionais, a forma de organização do ensino e as tecnologias disponíveis para a efetivação das ações.

5 – Compreenda a **imagem** como parte do texto. Logo, ela precisa ser **apresentada, inserida no texto e comentada**. Esses três movimentos são essenciais para a integração entre imagem e texto escrito.

6 – **Esclareça o leitor sobre os termos que são recorrentes** nas suas análises e sempre indique em qual autor está fundamentada a sua discussão, porque, um mesmo conceito pode ser entendido de forma diferente por correntes teóricas da educação distintas.

7 – **Descreva e analise**. Busque apresentar ao leitor as situações, as potencialidades, as questões identificadas por você que podem ser melhoradas e as alternativas de aprimoramento que foram pensadas para possíveis reaplicações da experiência relatada. Lembre-se: as atividades de ensino são parte das relações entre seres humanos, por isso, sempre podem ser melhoradas e reconhecer isso é sinônimo de amadurecimento intelectual e profissional.

8 – **Concluir o relato**. Nas considerações finais do seu escrito, retorne aos objetivos e apresente o fechamento do texto de forma que as informações representem uma síntese das discussões. Não apresente informações novas nesse tópico e, sempre que possível, apresente possibilidades de continuidade da pesquisa, ou seja, as pesquisas futuras que você deseja construir que ampliem o conhecimento sobre a temática relatada.

Diante do exposto, notamos que o Relato de Experiência é um método de pesquisa que contribui para o educador refletir sobre a prática e buscar, na teoria, alternativas para superar as dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades de ensino.

Durante a composição do relato, o docente pode identificar as competências evocadas nos processos de ensino, as formas com que agiu diante das dificuldades encontradas e buscar alternativas que favoreçam a mudança ou a permanência de uso de procedimentos, recursos e atitudes. Desse modo, o professor questiona ou valida os saberes docentes e as competências para a docência construídas anteriormente de maneira a aperfeiçoar-se enquanto professor e, nesse processo, pode oportunizar outros educadores a modificarem as suas práticas, a partir da reaplicação das ações que compõem o escrito.

Ressaltamos que, são múltiplas as formas do professor construir conhecimentos na prática e o Relato de Experiência, é apenas uma delas. Cabe ao professor identificar a sua forma de aprender de modo a selecionar procedimentos e recursos que favoreçam o seu processo de formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse capítulo buscou apresentar o Relato de Experiência como uma possibilidade de autoformação do professor. Diante disso, foram apresentados autores que defendem que a pesquisa é uma atividade inerente da prática do professor, como Freire (1996), Tardif (2002), Veiga (2009) e Santos (2011), além de documentos que orientam a formação do professor da educação básica (BRASIL, 2001; 2020).

O professor, enquanto profissional que trabalha com públicos diversos e em contextos variados, precisa estar em constante formação de maneira a favorecer o exercício da docência, que objetiva a formação integral do estudante. Nesse processo, ele precisa estar ciente das fontes que subsidiam a construção das suas competências para desenvolver as atividades de ensino que permitam a construção do conhecimento pelos educandos.

Os saberes do professor são múltiplos e se constituem nas interações com diferentes grupos sociais (pessoal, da formação escolar anterior, da formação para a docência e do exercício para a profissão), bem como das ferramentas de ensino (os livros didáticos, por exemplo). Essas fontes contribuem para o desenvolvimento de diversas competências que são necessárias para o planejamento e para a realização da atividade docente.

Nesse sentido, entendemos que elencar os conhecimentos e competências evocadas nas práticas de ensino, analisá-las e buscar alternativas para a superação das dificuldades constitui-se em um ciclo que contribui para a formação do docente. Para favorecer a análise, sugerimos a elaboração de um Relato de Experiência, uma forma de pesquisa de abordagem qualitativa que permite a identificação do processo na totalidade e, assim, pode favorecer a

reflexão do docente. Além disso, ao produzir e socializar esse relato em meios de divulgação de textos científicos, o docente pode contribuir com a formação e a mudança de práticas de ensino de outros educadores.

Como continuidade da pesquisa ora apresentada, pretendemos identificar a relevância do Relato de Experiência na perspectiva de professores da educação básica que aderiram a essa prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 9**, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE/CP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília: CNE/CP, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724> Acesso em: 22 mar. 2022.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle.; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, Roxane.; CORDEIRO, Gláís Sales. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FAZENDA, Ivani C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. 13a. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

FORTUNATO, Ivan. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. *In*: FORTUNATO, Ivan; SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Vera Clotilde Vanzetto. Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é Matemática? Porque Ensinar? Como se ensina e como se aprende? **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 176-184, maio/ago. 2009. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/5516/4014/> Acesso em: 20 mar. 2022.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Lucíola L. C. P. **Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa**. In: ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2011. p. 11 – 26.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5a. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009.

DIVERSIDADE CULTURAL: CONHECENDO A CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA HISPÂNICA

Joacileide Bezerra de Sousa¹
Francisco de Souza Abreu²

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no início de 2020, mudou repentinamente a forma de interação em diferentes os âmbitos sociais. Nesse contexto, para atender as determinações de distanciamento social orientadas pela OMS, as atividades que causavam aglomeração foram paralisadas.

No que se refere ao contexto educacional, o Ministério da Educação divulgou a Portaria nº 343 (BRASIL, 2020) com as diretrizes para que as atividades de ensino passem a ser mediadas pelas mídias digitais. Essa proposta, denominada de Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi iniciada entre abril e maio de 2020.

Nesse cenário, os profissionais da educação precisaram adaptar as práticas pedagógicas ao formato do ERE e, para isso, transformaram as suas casas em ambientes de trabalho. O *home office* vivenciado durante a pandemia causou ampliação do tempo de trabalho em função da flexibilidade do momento do atendimento dos alunos, bem como a insegurança quanto ao uso de recursos e na proposição de práticas educativas. Assim, diante

¹ Licencianda em Espanhol pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Professora de Espanhol da ECIT Cristiano Cartaxo.

² Técnico em Administração pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Cuidador da ECIT Cristiano Cartaxo.

de tantas mudanças e incertezas geradas pela alteração na rotina familiar e profissional, como também pela insegurança quanto a prevenção da COVID-19, a instabilidade emocional somou-se às adversidades vivenciadas nesse período.

Desse modo, no âmbito profissional, além de reinventar as práticas pedagógicas adequando-as ao formato ERE, a equipe escolar precisou desenvolver ainda as competências socioemocionais como resiliência, responsabilidade, autocuidado e empatia (RODOVALHO *et al.*, 2021) tendo em vista os inúmeros obstáculos a serem vencidos diante da nova realidade.

Nesse sentido, na busca por diversificar a abordagem pedagógica, durante o segundo e o terceiro bimestres de 2021, a professora de Língua Estrangeira/ Espanhol da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB, desenvolveu o projeto intitulado: “Diversidad Cultural: conocer la cultura de los pueblos de habla hispánica”. Para realização das atividades com as quatro turmas de primeira série do ensino médio da instituição supracitada, foram utilizadas as plataformas *Google Classroom*, *Google Meet* e os grupos de *WhatsApp* das turmas.

Para realização do projeto além de conhecerem a diversidade cultural dos países Argentina, Espanha, México e Chile, os alunos desenvolveram pesquisas e materiais em forma de cartazes, *slides*, vídeos para apresentar para a turma. Nesse contexto, além das habilidades leitoras foi requerido dos alunos atividades que fomentaram o desenvolvimento de competências como o trabalho em equipe, interpretação e pensamento crítico.

Diante do exposto, foi elaborado um relato de experiência, em que a docente utilizou uma proposta diferenciada para abordar a diversidade cultural dos países hispânicos, de forma a despertar nos jovens estudantes o interesse pelo idioma, bem como o conhecimento dos valores, das crenças, dos hábitos e dos costumes dos países selecionados.

METODOLOGIA

O projeto intitulado: “Diverdidad Cultural: conocer la cultura de los pueblos de habla hispânica” foi desenvolvido durante o segundo e terceiro bimestres de aulas remotas em 2021 na ECIT Cristiano Cartaxo com as quatro turmas de primeira série do ensino médio. A proposta teve como objetivo conhecer a diversidade cultural dos países hispânicos e, para isso, inicialmente, a docente de Língua Estrangeira/Espanhol realizou uma enquete nos grupos de *WhatsApp* das suas turmas para que os alunos fizessem uma seleção inicial dos países queriam conhecer melhor.

Após a escolha dos alunos, a docente, de forma *on-line*, pelo *Google Meet*, apresentou os países Espanha, Argentina, Chile e México, evidenciando os costumes, as crenças, os rituais, os valores e a cultura entre outros aspectos, como forma de valorizar as tradições dos povos que utilizam a língua espanhola como idioma oficial.

Em seguida, a docente dividiu as turmas em grupos, para que os alunos realizassem uma pesquisa sobre o país escolhido e apresentassem aos colegas as características e curiosidades. Nesse momento, ficou decidido entre a professora e os alunos que o país selecionado era Espanha e que os demais países poderiam ser abordados nas séries seguintes. Os alunos apresentaram relatos que para conhecer os países *hispanohablantes*,³ seria necessário conhecer a Espanha que foi o lugar de surgimento desse sistema linguístico.

Assim, os alunos tiveram um período de pesquisa que compreendeu duas semanas e o tempo estipulado para cada grupo se apresentar foi de 10 minutos e, por isso, foram utilizadas três aulas remotas para essa finalidade. Para apresentação, cada grupo teve a autonomia de escolher a forma de exposição, seja através de fotos, vídeos, cartazes, *slides*, entre outros.

³ Tradução: falantes de espanhol.

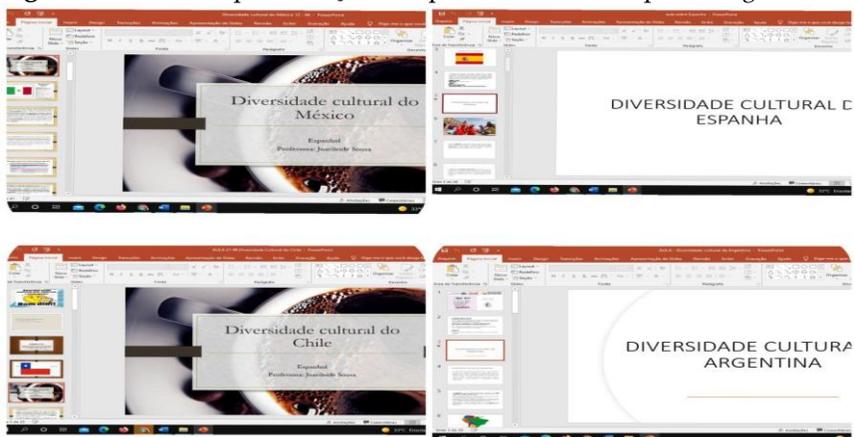
ENSINO DE ESPANHOL: DIVERSIDADE CULTURAL

A partir do interesse dos estudantes pela cultura da Espanha, a professora da disciplina Língua Estrangeira/Espanhol apresentou o objetivo do projeto intitulado: “Diversidad Cultural: conocer la cultura de los pueblos de habla hispánica”. A proposta buscou conhecer a diversidade cultural dos países hispânicos a partir de costumes, crenças, rituais, valores, cultura entre outros, com vista a valorizar as tradições dos povos que tem a língua espanhola como idioma oficial.

Mas como já mencionado, foi decidido entre os alunos que partiriam desse momento apenas com a Espanha para iniciar uma discussão sobre essa cultura que envolvesse a cultura local e regional, curiosidades e crenças, apresentando aspectos físicos e culturais entre esse povo *hispanohablante*.

Apesar da Espanha ter sido escolhida pelos alunos como o país para a realização da atividade, a docente apresentou, em forma de slides (Figura 1), pelo *Google Meet*, a diversidade cultural dos quatro países escolhidos pelos alunos na enquete inicial.

Figura 1 – Foto da apresentação dos países nas turmas pelo *Google Meet*



Fonte: Acervo da Autora (2021).

Para apresentação da diversidade cultural desses países, foram necessárias duas aulas *on-line*, pelo *Google Meet*, com duração de 50 minutos, em que a cada encontro, foram apresentados dois países. Os alunos participaram dessas aulas de forma ativa, fazendo questionamentos pelo *chat* do *Google Meet* com o objetivo de conhecer mais sobre os países apresentados pela professora.

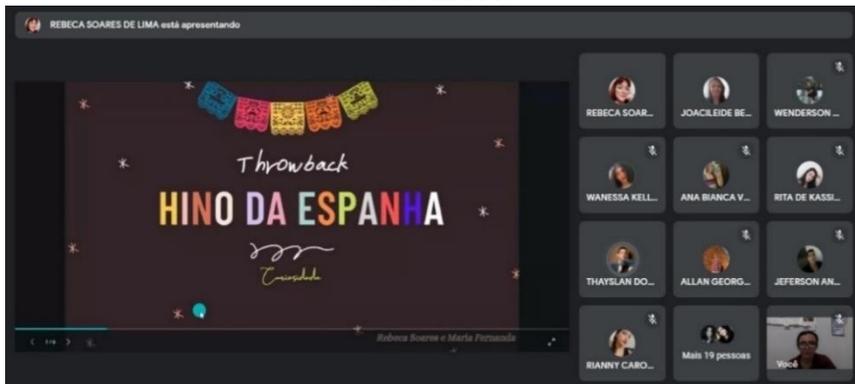
Após as aulas ministradas pela docente, cada uma das quatro turmas de primeira série do ensino médio foi dividida em grupos, totalizando 8 grupos para apresentar a cultura da Espanha. Como atividade, cada grupo deveria selecionar e apresentar as características e as curiosidades sobre o país.

Para realizar as pesquisas e desenvolver a apresentação, os alunos tiveram o prazo de uma semana e escolheram a melhor forma de apresentar aos colegas de turma. Após a semana de escolha, os estudantes trabalharam nas pesquisas e organização da socialização do conhecimento construído sobre o tema.

A apresentação ocorreu durante três semanas de aula, já que no formato remoto, as aulas acontecem uma vez por semana, com todas as turmas de primeira série do ensino médio em um mesmo momento, e tem duração de cinquenta minutos. Por isso, foi necessário estimar o tempo de no máximo dez minutos para cada equipe fazer sua explanação e apresentar as informações selecionadas sobre o país que tinham escolhido.

A turma da primeira série de Contabilidade (turma única) iniciou as apresentações com dois grupos formados. Assim, os estudantes explanaram para os colegas uma curiosidade interessante sobre a Espanha, conforme mostra as imagens representativas (Figuras 2 e 3).

Figura 2– Imagem da apresentação do material da primeira série de Contabilidade.

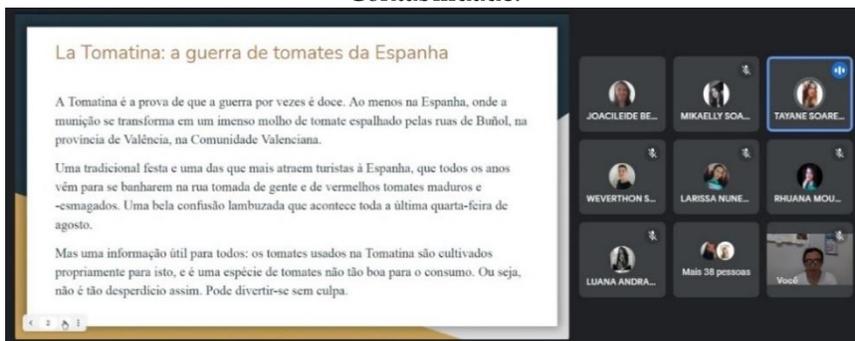


Fonte: Acervo da Autora (2021).

Na Figura 2, observamos a apresentação do primeiro grupo que trouxe o hino da Espanha em forma de vídeo e apresentou essa curiosidade sobre ele. O vídeo continha o hino sem tradução ou legenda, pois ele não tem letra. Além disso, havia imagens que representam a Espanha, como as cores da bandeira, algumas festas populares, entre outros, assim como trazia o áudio mostrando a melodia do hino. Muitas perguntas foram feitas pelos colegas, sendo que uma delas era, porque não tinha letra e sim melodia no hino espanhol? Os estudantes que trouxeram o hino explicaram que a melodia é chamada de Marcha real, portanto, esse tipo de música não apresenta letra. Essa constatação motivou os alunos a realizarem outros questionamentos sobre o hino.

Na Figura 3, observamos que o segundo grupo apresentou a Guerra dos Tomates, uma festa tradicional ocorrida na Espanha em que a munição é constituída por tomates e, quando jogada uns nos outros, vira um imenso molho de tomate nas ruas.

Figura 3– Imagem da apresentação do material da primeira série de Contabilidade.

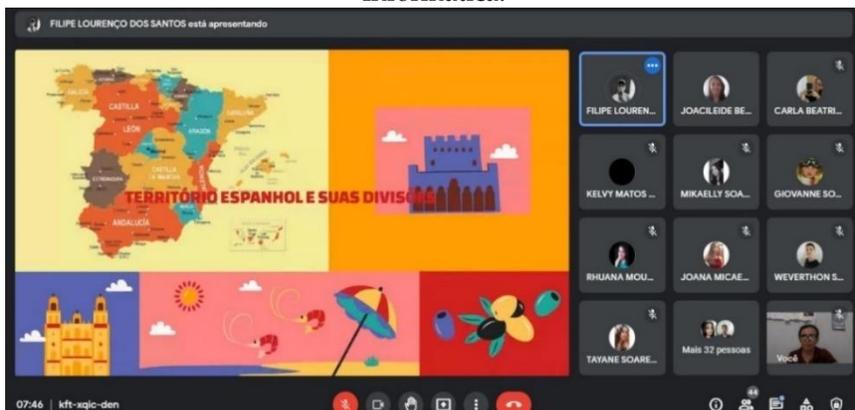


Fonte: Acervo da Autora (2021).

A Figura 3 traz a apresentação, a partir de *slides*, da cultura dessa festa popular que acontece na Espanha. Os alunos, além do aspecto cultural, discutiram o desperdício de alimentos gerado nessa festa. Entre os pontos abordados, foi colocado em pauta a falta de alimentos para a população em situação de insegurança alimentar. Contudo, a equipe apresentadora esclareceu que os alimentos utilizados pelos populares para essa celebração são tomates “passados”, ou seja, alimentos que não servem para o consumo humano.

Em seguida, os grupos da primeira série de Informática, turma A, iniciaram as apresentações e a professora frisou, novamente, que precisariam ser discutidas curiosidades que não foram abordadas pelos grupos anteriores. As imagens representativas das apresentações dos grupos podem ser observadas nas (Figuras 4 e 5).

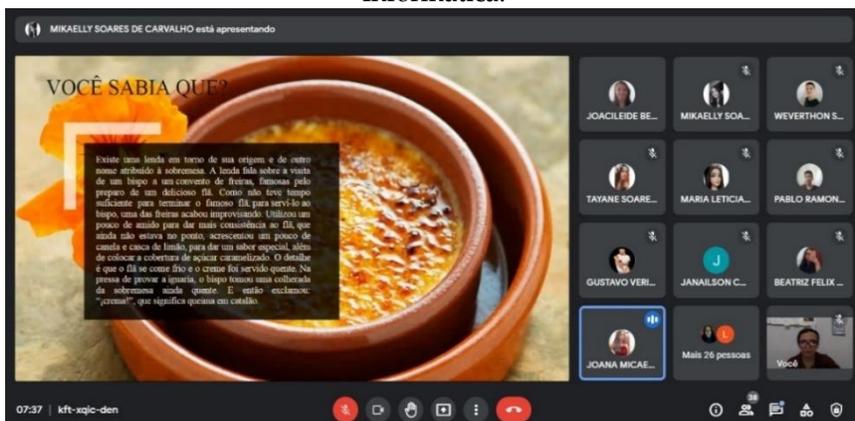
Figura 4 – Imagem da apresentação do material da turma A de Informática.



Fonte: Acervo da Autora (2021).

A Figura 4 mostra a apresentação de um dos grupos que usaram diversos tipos de mapas para mostrar a divisão territorial e cultural da Espanha. Eles apresentaram a localização do território espanhol e algumas particularidades da região e da cultura por meio de imagens.

Figura 5 – Imagem da apresentação do material: primeira série A de Informática.



Fonte: Acervo da Autora (2021).

Na Figura 5, notamos a apresentação do grupo que abordou a culinária espanhola ao apresentar “a crema catalana” uma das sobremesas mais antigas servidas em países como Barcelona e Espanha.

Esse grupo trouxe uma apresentação pautada em uma receita antiga de origem Espanhola e, assim, fez um resgate da culinária ao apresentar o modo de fazer a receita por meio de fotos e vídeo. Inicialmente, o grupo mostrou a lista de ingredientes necessários para fazer a receita que tem como base os ingredientes: ovos e açúcar, canela em pau, raspa de limão, raspa de laranja e essência de baunilha. Na sequência, apresentaram o modo de fazer e a ilustração da receita pronta, como mostra a Figura 5.

A turma de primeira série de Informática, turma B, trouxe vídeos e *slides* para apresentação das equipes. Cada curiosidade apresentada foi ilustrada e essa abordagem despertou o interesse dos colegas em sala. As Figuras 6 e 7 mostram imagens da apresentação dos grupos.

Figura 06 – Imagem da apresentação do material: 1^o B de Informática.



Fonte: Acervo da Autora (2021).

Na Figura 6, o grupo optou por mostrar, por meio de *slides*, duas cidades situadas no continente africano, que divide a Espanha do Marrocos, sendo elas Ceuta e Melilla. A ilustração indica as fronteiras entre os países, que são as menores do mundo, portanto, foi considerado viável a construção dos muros de Ceuta e Melilla.

Na sequência, foi aberta uma discussão sobre imigrantes ilegais que usam essas fronteiras para a fuga para a Europa em busca de melhores condições de vida.

Figura 7 – Imagem da apresentação do material da primeira série B de Informática

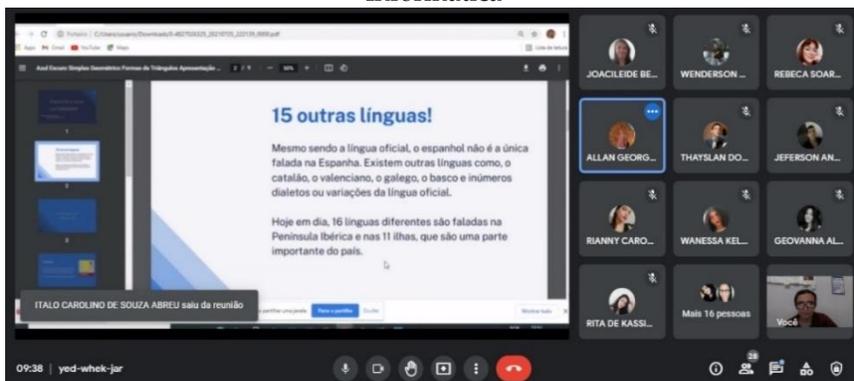


Fonte: Acervo da Autora (2021).

Para essa apresentação foi mostrada, por meio de imagens, a arquitetura de castelos Espanhóis, com ênfase aos monumentos históricos de grande importância para a Espanha. Foram mostrados os lugares com maiores destaques e as construções mais antigas com belíssimas construções, histórias antigas, crenças e lendas locais e regionais sobre os moradores dos castelos.

A turma da primeira série de Informática, turma C trouxe informações relevantes que despertou a curiosidade dos colegas. Nas Figuras 8 e 9 são apresentadas imagens representativas das exposições dos alunos.

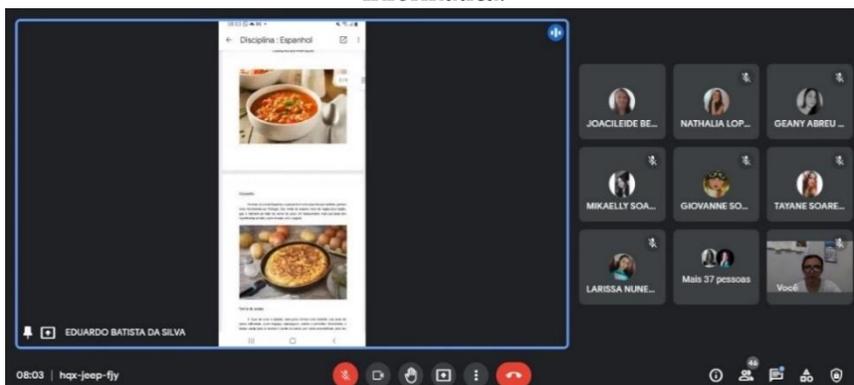
Figura 8– Imagem da apresentação do material do primeiro ano C de Informática



Fonte: Acervo da Autora (2021).

Na Figura 8, os alunos apresentaram por meio de *slides* as diferentes línguas faladas na Espanha, como: castelhano, catalão, galego, basco, entre outros. Nessa exposição foram discutidas as regiões espanholas que falam diferentes línguas, mas que a maioria da população fala o castelhano ou Espanhol, sendo o idioma oficial do país.

Figura 9– Imagem da apresentação do material da primeira série C de Informática.



Fonte: Acervo da Autora (2021).

Na imagem 9, notamos ilustrações sobre a cultura culinária da Espanha, com destaque a paella, a tortilha, gaspacho entre outros

pratos típicos desse povo. Os apresentadores ilustraram e também compartilharam as receitas em *slides*, com referência a cada tipo de comida.

Além da apresentação nas aulas síncronas, o material produzido pelos alunos foi postado na plataforma *Google Classroom* e, com as apresentações finalizadas, foi atribuída aos alunos uma nota pelo empenho e dedicação nas atividades realizadas.

Portanto, entendemos que as ações do projeto “Diversidad Cultural: conocer la cultura de los pueblos de habla hispánica”, desenvolvido nas turmas de primeira série de Contabilidade e Informática, no segundo e terceiro bimestres de aulas remotas em 2021, proporcionaram aos alunos conhecimentos além dos conteúdos trabalhados de sala de aula.

Desse modo, a proposta incentivou os alunos a se envolverem nos trabalhos através de pesquisa que contribuíssem para a construção do conhecimento sobre o assunto e para o protagonismo na realização das apresentações. Outrossim, a atividade valorizou o envolvimento dos estudantes em projetos coletivos à medida que despertou o interesse dos alunos para identificar-se com o novo idioma – Espanhol a partir do conhecimento sobre os povos usuários dessa língua.

Essa abordagem contribuiu também para dinamizar as aulas *on-line* e para resgatar alunos desmotivados com as aulas em mídias digitais, fato identificado na fala dos estudantes no decorrer das apresentações e na participação ativa dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um universo social que favorece novas interações e amplia as possibilidades de construção dos conhecimentos, contudo, diante do cenário pandêmico, foi necessário oferecer atividades de ensino aos alunos que os mantivessem interessados em estudar, desenvolver habilidades e construir conhecimentos.

Para isso, foi proposta a abordagem de pesquisa sobre as particularidades das culturas dos povos que utilizam a língua

hispanica o que contribuiu para despertar o interesse pelo aprendizado dessa língua estrangeira.

A execução do projeto permitiu aos grupos o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, interpretação e pensamento crítico. Além disso, pelo contexto de distanciamento os alunos tiveram que adaptar seus encontros para o modo virtual, o que possibilitou o desenvolvimento das suas apresentações de acordo com as possibilidades existentes que se somaram ao resultado final como obstáculos vencidos e aprendizados construídos.

Entre os recursos utilizados pelos estudantes citamos *slides*, vídeos, textos, cartazes, dentre os quais, notamos que as apresentações que geraram maior quantidade de interações dos membros das demais equipes foram aquelas que geraram uma discussão ou debate com temas que são amplamente discutidos pela sociedade, como o exemplo do vídeo relatando o processo de imigração e no desperdício de alimentos, que geraram um interesse maior entre essas equipes.

Desse modo, consideramos que a experiência deverá ser replicada em outros anos letivos, sejam em abordagens remotas ou presenciais, considerando os ajustes necessários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 10 out. 2020.

RODOVALHO, Gabriella Vilar de Alencar. *et al.* Competências socioemocionais: práticas pedagógicas de formação profissional e humana em tempo de distanciamento social. *In: ROLIM, A. A. et al.* (orgs.). **Prática docente: rupturas, diálogos, inovações.** v. 2. São Paulo: Mentis Abertas, 2021.

A VOZ DA ESCOLA EM CONEXÃO DIRETA COM OS JOVENS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Maria Josélia da Silva Maciel Gonçalves¹

Taís Monteiro de Paiva²

Cláudia Karla da Silva Santos³

INTRODUÇÃO

A experiência ora relatada versa sobre as ações desenvolvidas no projeto intitulado **A voz da escola em conexão direta com os jovens durante o isolamento social**, aplicado em 2021, com os alunos das 04 turmas de primeira série do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB.

O perfil do *Instagram* - @avozdaescola.news - foi criado em 2019 com o intuito de divulgar ações desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa e, em 2021, com a reformulação do projeto, a página tomou novos direcionamentos que ampliaram a sua ação.

No decorrer das aulas de Língua Portuguesa do terceiro bimestre do ano letivo de 2021, o *Instagram* foi utilizado como objetivo pedagógico de funcionar como um suporte para a socialização das atividades realizadas. Desse modo, esse perfil que estava voltado à socialização de práticas dessa disciplina da área de linguagens, com o intuito de aproximar a escola e sociedade,

¹ Licenciada em Letras - Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora de Língua Portuguesa da ECIT Cristiano Cartaxo.

² Licencianda em Ciências Biológicas pelo CFP-UFCG.

³ Licenciada em Letras- Língua Portuguesa pelo CPF-UFCG. Professora de Língua Portuguesa da ECIT Cristiano Cartaxo.

começou a receber contribuições de docentes de outras áreas do conhecimento.

Devido à necessidade de informação e discussão de temas de interesse da sociedade, durante o período de ensino remoto emergencial, a escola utilizou esse perfil do *Instagram* como um dos espaços de manter a comunidade informada sobre assuntos diversos que eram de interesse público.

Diante disso, a ideia de realização desse projeto surgiu a partir da observação das turmas supracitadas pela docente de Língua Portuguesa (uma das autoras deste escrito) que constatou, durante as aulas, que os discentes apresentavam potencial criativo para a produção de conteúdo para o *Instagram*, contudo, se intimidavam a participar e a desenvolver essas habilidades.

Com base nestas observações e fundamentadas nas palavras de Paulo Freire (1987, p. 84) ao afirmar que "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo", a docente buscou associar as atividades de Língua Portuguesa aos temas atuais e a publicizar as ações por meio de tecnologias digitais como o *Instagram*. Dessa forma, além de favorecer a produção de conteúdo em mídias sociais, a proposta buscou estimular os alunos a perceberem o seu potencial, enquanto agentes na divulgação de informações que podem promover mudanças nos hábitos das pessoas.

Nessa perspectiva, os alunos desenvolveram informativos de interesse público para favorecer divulgação e interação com o público. Para isso, foi selecionado, inicialmente, o gênero notícia por ser um tipo de texto jornalístico que visa informar sobre temas presentes no cotidiano do estudante. Porém, o projeto não se limitou à produção de textos da esfera jornalística e, progressivamente, integrou diversos gêneros textuais com a finalidade de apresentar aos leitores os dados e as informações de maneira lúdica e compreensível.

O público-alvo deste trabalho foram os estudantes das turmas de primeira série do ensino médio que, de acordo com a observação da docente, apresentavam dificuldades de se expressar por escrito e/ou

oralmente utilizando a variante de prestígio da Língua Portuguesa. Contudo, conforme a docente notou, são discentes conectados às redes sociais e que precisam conhecer o potencial desse espaço digital para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Diante disso, esse projeto foi pensado com o intuito de ressignificar o uso das redes sociais, de promover a análise das informações veiculadas na *internet* e estimular a produção de textos pautados na seleção criteriosa dos dados que serviram de base para a sua produção.

Desse modo, durante o terceiro bimestre em 2021, foram realizadas 04 ações na disciplina de Língua Portuguesa, na modalidade de ensino remoto emergencial, a partir de temas relevantes para o desenvolvimento escolar do estudante e para a sociedade, são eles: 1 – “Apresentação da minha comunidade” em que os alunos foram incentivados a apresentar a comunidade que vivem e refletirem sobre esse espaço; 2- “Violência doméstica e escolar”, no qual foi convidado um psicólogo para realizar esclarecimentos sobre os assuntos de interesse dos estudantes e os próprios alunos mediaram um debate sobre o tema; 3 – “Diversidade” em que através da criação de conteúdo (*posts* e histórias em quadrinho) os alunos discutiram os direitos humanos e 4- “Meio ambiente” no qual, a partir do questionamento chave: O que você pode fazer hoje para salvar o planeta?, aos alunos se conscientizaram sobre a preservação e conservação do meio ambiente.

Trata-se, portanto, de um relato de experiência, que de acordo com os direcionamentos de Prodanov e Freitas (2013), compreende um estudo descritivo, com dados analisados em uma abordagem qualitativa. Nesse texto, as autoras buscaram apresentar aos leitores as ações desenvolvidas além de ressaltar as criações dos alunos que participaram do projeto em tela.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA OS ALUNOS

O projeto intitulado **A voz da escola em conexão direta com os jovens durante o isolamento social** foi apresentado aos alunos

numa aula remota pelo *Google Meet*. A proposta se traduz em atividades de leitura e escrita de diversos gêneros textuais e no uso das redes sociais.

Nesse contexto, no primeiro momento, os alunos foram incentivados a escolher os textos de interesse e a produzir conteúdo com os recursos que tinham afinidade. A divulgação, a apresentação pública do projeto e das atividades desenvolvidas pelos alunos foi feita no perfil do *Instagram* @avozdaescola.news⁴ e nos grupos de *WhatsApp* das quatro turmas de primeira série do ensino médio.

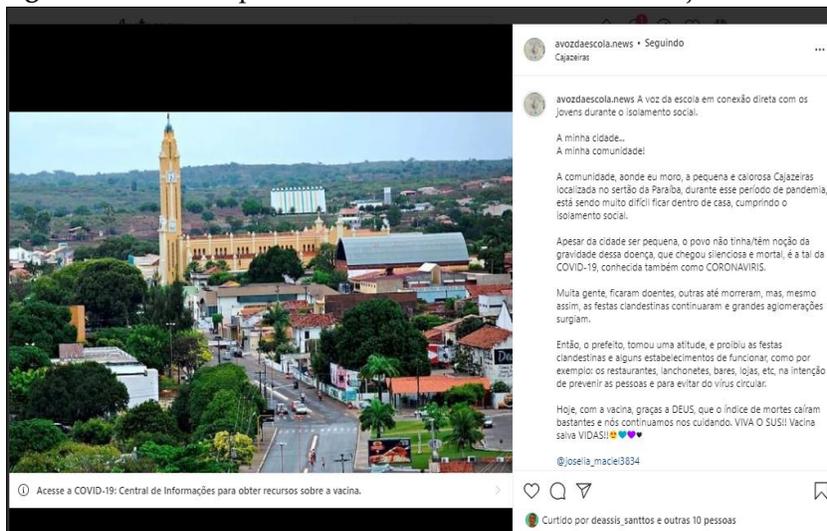
APRESENTAÇÃO DA MINHA COMUNIDADE

Para o cumprimento da primeira atividade deste projeto, os alunos das 04 turmas de primeira série do ensino médio foram estimulados pela docente a apresentar sua comunidade para os demais colegas de classe. Dessa forma, foi solicitado aos alunos que selecionassem uma imagem e produzissem um texto descritivo curto sobre a localidade onde moram.

Esse texto foi utilizado para apresentar a comunidade para os colegas na aula remota pelo *Google Meet* e, em seguida, foi utilizado o perfil @avozdaescola.news para divulgação das apresentações. Observamos na Figura 1, um dos *posts* feito sobre a cidade de Cajazeiras, acessível no *link*: https://www.instagram.com/p/CVh8DXsLMfa/?utm_source=ig_web_copy_link

⁴ Instagram: https://www.instagram.com/p/CVESUi7FY1S/?utm_source=ig_web_copy_link

Figura 1 – Post feito por aluno descrevendo a cidade de Cajazeiras – PB.



Fonte: Acervo das Autoras (2021).

Na apresentação representada na Figura 1, observamos que além da imagem de um dos bairros de Cajazeiras/PB, que destaca a igreja matriz da cidade, o aluno trouxe informações seu município relacionado, também, a COVID-19, ao destacar a importância da vacina para o combate ao vírus. Esta ação envolveu o descritor de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) D6 – Distinguir fato da opinião relativa ao fato, de Língua Portuguesa (BRASIL, 2018), uma vez que, a partir da ação, os alunos puderam diferenciar entre as informações e os dados, isto é, aquilo que descreviam sobre suas localidades referiam-se às suas visões/opiniões.

DEBATE: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ESCOLAR

A ação seguinte consistiu em um debate, pelo *Google Meet*, com duração de 2h. Para divulgação do debate foi criado e postado um informativo no perfil do *Instagram* @avozdaescolanews. Nessa atividade, além da divulgação no *Instagram*, o post foi enviado para os

grupos de *WhatsApp* das salas e para o grupo dos pais como forma de oportunizar a participação da família nesse momento informativo.

Na Figura 2, observamos o *post* informativo.

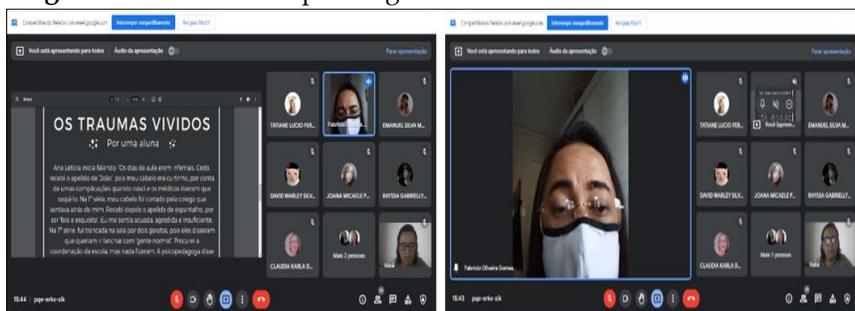
Figura 2 – Divulgação da ação com psicólogo sobre Violência Doméstica e Escolar



Fonte: Acervo das Autoras (2021).

Nesta ação, houve a participação do psicólogo Fabrício Oliveira, de Cajazeiras-PB, para discussão do tema: Violência Doméstica e Escolar. Inicialmente, o psicólogo apresentou textos com relatos de alunos que sofreram violência doméstica, conforme podemos observar na Figura 3.

Figura 3 – Palestra com psicólogo sobre Violência Doméstica e Escolar



Fonte: Acervo das Autoras (2021).

Esse momento de abertura gerou o debate em que os alunos interagiram pela oralidade, como pelo *chat* do *Google Meet* (de maneira escrita). Alguns dos participantes relataram situações de *bullying* vivenciadas ou presenciadas no ambiente escolar. Esse diálogo foi importante para que os alunos compreendessem as atitudes e ações que se caracterizam como violência e proporcionou a superação da percepção de que a violência se limitaria à agressão física.

Dando seguimento, o psicólogo convidou os alunos a analisar um gráfico sobre a situação da violência doméstica no Brasil, com o objetivo de refletir sobre essa situação que se agravou consideravelmente por conta da pandemia da COVID-19.

Nessa ação também foi trabalhado o descritor da BNCC que se refere à Língua Portuguesa, o D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros, pois, para conhecer acerca do assunto e poder contribuir com a discussão no debate, os alunos pesquisaram gêneros textuais tais como: notícias, panfletos informativos, relatos de experiência, artigos etc. (BRASIL, 2018).

A partir da análise dos dados apresentados pelo psicólogo, os alunos se interessaram em participar do debate. Assim, a aluna Rayssa Gabrielly se voluntariou para mediar o debate enquanto os demais discentes participaram da discussão esclarecendo as dúvidas e socializando as experiências de vida.

Com essa abordagem, foi trabalhado o descritor D20 - Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos, da disciplina de Matemática, uma vez que se solicitou que os alunos que analisassem os dados do gráfico (BRASIL, 2018).

Após a pesquisa e interpretação dos dados, os alunos compreenderam que a discussão é salutar, sobretudo mediante as notícias veiculadas nos canais televisivos de que a problemática dos índices de violência doméstica aumentou durante a pandemia. Portanto, o esclarecimento e a informação de diferentes pessoas, como os estudantes e a comunidade, sobre as formas de manifestação da violência e o impacto para a vida das pessoas buscou estimular os participantes a identificarem esses fatores e contribuir para minimizá-los.

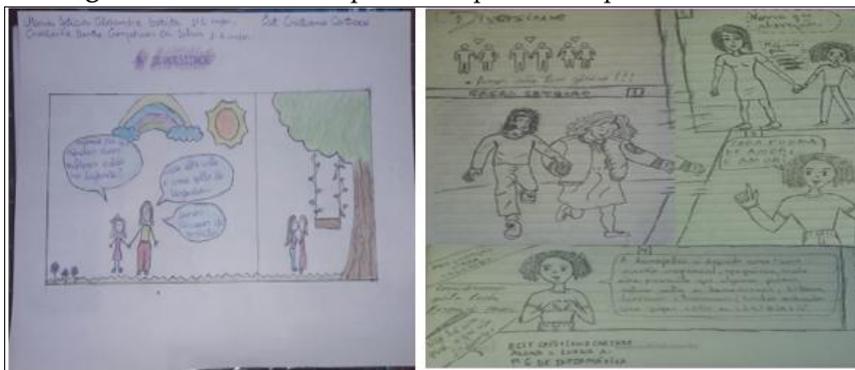
DIVERSIDADE

Para trabalhar a temática Diversidade, a professora de Língua Portuguesa solicitou que os alunos pesquisassem sobre o tema e produzissem histórias em quadrinhos. A presente ação buscou trabalhar o descritor de Língua de Língua Portuguesa: D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico (BRASIL, 2018).

Para isso, foram utilizadas as histórias em quadrinhos, por meio das quais os alunos puderam escolher o enredo, desde que as discussões presentes no texto abordassem a temática “Diversidade” em suas mais diferentes facetas. Essa orientação, além de estimular a criatividade dos estudantes, possibilitou identificar os conhecimentos que eles têm acerca da temática, pois puderam se expressar por meio dos gêneros que têm familiaridade.

Observamos, na Figura 4, duas histórias em quadrinhos produzidas com desenhos manuais.

Figura 4 – Histórias em quadrinho produzida pelos estudantes



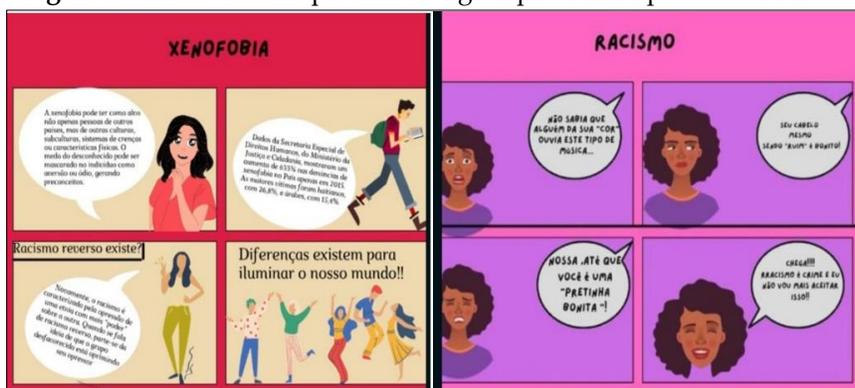
Fonte: Acervo das Autoras (2021).

Observamos que os alunos utilizaram recursos diferentes para a produção das histórias em quadrinhos sobre a temática diversidade. A primeira, intitulada “A diversidade” tratou de duas mulheres que se relacionam e as alunas responsáveis pela produção optaram por colori-la. Na segunda, há a presença de

cinco personagens mulheres, e o texto trata sobre homofobia, com destaque à frase: “O amor não tem gênero” que aparece na introdução das histórias.

Na Figura 5, observamos mais dois exemplos de história em quadrinhos produzidas com o suporte de ferramentas digitais.

Figura 5 – Histórias em quadrinho digital produzida pelos estudantes



Fonte: Acervo das Autoras (2021).

Na Figura 5, notamos as histórias em quadrinhos criadas. A primeira trata da Xenofobia e a segunda sobre o Racismo. No Brasil, a xenofobia é um crime especificado na Lei 9.459, de 1997, na qual o Artigo 1º diz que: “Serão punidos, na forma desta lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional” (BRASIL, 1997). Apesar disso, existem muitos registros de xenofobia, inclusive nas mídias sociais, sobre essa prática preconceituosa.

Assim como a xenofobia, o racismo se caracteriza pelo preconceito de que pessoas de uma determinada raça são superiores a outras. Na Figura 6, observamos uma postagem sobre a mesma temática realizada no perfil do *Instagram* @avozdaescola.news acessível no link: <https://www.instagram.com/p/CVd92wrLR1o/?igshid=NjY2NjE5MzQ=>.

Figura 6 – Histórias em quadrinho digital produzida pelos estudantes.



Fonte: Acervo das Autoras (2021).

O *post* da Figura 6 trata de uma história em quadrinhos produzida por um aluno mostra um pai negro, acompanhado do seu filho adotivo de cor branca, que sofre racismo ao ser confundido com um sequestrador. Ao clicar no *link*, o leitor tem acesso à história em quadrinhos. Apesar do enredo ter sido idealizado pelo estudante, a situação retratada não é distante da realidade.

MEIO AMBIENTE: O QUE VOCÊ PODE FAZER HOJE PARA SALVAR O PLANETA?

A referida ação foi desenvolvida, por meio da interdisciplinaridade com a disciplina Biologia, a partir abordagens que buscam discutir o meio ambiente. Com o intuito de trabalhar o descritor de Língua Portuguesa, D20- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos (BRASIL, 2018), solicitou-se aos alunos que buscassem diferentes gêneros textuais que abordassem a temática Meio Ambiente.

O objetivo foi identificar a abordagem e a estrutura dos textos, por exemplo, um texto sobre o desmatamento no ano de 2000 poderia ser comparado com outro texto, sobre o mesmo tema, sobre a realidade vivenciada em 2021. Os conhecimentos trabalhados na disciplina de Química também foram abordados nesta ação, uma vez que os alunos pesquisaram sobre a composição química do lixo (se orgânico ou inorgânico) e a química de plantas medicinais que são bastante utilizadas em suas comunidades.

Observamos, na Figura 7, um *card* criado por um grupo de alunos sobre a temática central meio ambiente, acessível em: https://www.instagram.com/p/CVg4itBIB_G/?igshid=NjY2NjE5MzQ=.

Figura 7 – Card sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade.



Fonte: Acervo das Autoras (2021).

A partir do questionamento principal, a proposta do aluno, mostrada na Figura 7, buscou agrupar dicas de como preservar o meio ambiente, entre elas: o descarte correto dos eletrônicos, o reaproveitamento dos resíduos orgânicos como adubo, do óleo de cozinha para fazer sabão, etc. Essa ação buscou estimular nos alunos o descarte adequado do lixo, a coleta de material eletrônico de suas casas para reciclagem e a reeducação ambiental, através da conscientização dos cidadãos para o cuidado do meio ambiente, começando pelos seus lares.

Outra atividade feita pelos alunos foi relacionada ao plantio de mudas, conforme podemos observar na Figura 8, acessível no link: <https://www.instagram.com/p/CVVptyflCyU/?igshid=NjY2NjE5MzQ=>.

Figura 8 – Doação de mudas de plantas medicinais pelos alunos.



Fonte: Acervo das Autoras (2021).

Um aluno da escola que possuía várias plantas medicinais em casa resolveu doar algumas delas às pessoas da sua comunidade. Desse modo, contribuiu para promover o cultivo e cuidado das plantas e mostrou as pessoas as vantagens que há no cultivo dessas espécies de vegetais. Destacamos ainda a responsabilidade social e ambiental desse aluno que se mostrou protagonista ao identificar essa necessidade na sua comunidade e buscar alternativas para promover o cultivo e uso dessas plantas.

VISITA AO ESTÚDIO DO JORNAL DIÁRIO DO SERTÃO EM CAJAZEIRAS-PB

Com o intuito de trabalhar o gênero textual notícia, foi realizada uma visita ao estúdio do principal jornal da cidade de

Cajazeiras/PB, o Diário do Sertão. Três alunas (uma da segunda série e uma da terceira do ensino médio) se voluntariaram para acompanhar a docente na visita, seguindo os protocolos de biossegurança, conforme demonstra a Figura 9.

Figura 9 – Visita ao Estúdio do Jornal TV Diário do Sertão em Cajazeiras-PB.



Fonte: Acervo das Autoras (2021).

Essa visita foi singular para uma das alunas que relatou que um dos direcionamentos do seu Projeto de Vida⁵ é cursar a faculdade de jornalismo e atuar como jornalista. Durante a visita, um dos jornalistas apresentou os estúdios, bem como a sala de edição, os bastidores etc.

Além da visita ao estúdio do jornal TV Diário de Sertão, a docente e as três alunas foram convidadas para uma entrevista,

⁵ **Projeto de Vida:** processo estruturado oferecido sob a forma de aulas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que objetiva levar o educando a descobrir a necessidade de projetar seus sonhos, desejos e ambições sob a forma de ações a serem viabilizadas no futuro. Essa projeção é registrada sob a forma de um Diário de Vivências (no Ensino Fundamental) e de um Projeto de Vida (no Ensino Médio), sendo esse material de uso pessoal do educando.” (ICE, 2019, p. 29, grifo do autor).

acerca do projeto destacado nesse relato. A entrevista foi publicada no *site* do Diário do Sertão⁶ e proporcionou visibilidade, em âmbito regional, ao projeto além de estimular aos alunos a participarem das demais ações desenvolvidas.

Contudo, na implementação da ação foram identificadas melhorias que poderiam ser realizadas para futuras reaplicações da proposta. Embora muitos alunos tenham consentido em participar ativamente, outros, no entretanto, se negaram a participar por afirmarem não ter afinidade com o tema.

Outro fator que dificultou o desenvolvimento das atividades foi a precária ou inexistente conexão de *internet* dos alunos que impossibilitou o acesso às aulas e, conseqüentemente, privou a participação nas ações *on-line*, principalmente do debate.

Houve, ainda, alunos que careciam de material para a confecção, por exemplo, dos cartazes e, devido às medidas de distanciamento social, estavam impossibilitados de saírem de suas casas. Assim, a maioria desses estudantes, superaram essa limitação ao criar seus *posts* em aplicativos, o que facilitou a divulgação no perfil @avozdaescola.news.

Em síntese, a professora e os alunos, quando desafiados por alguma dificuldade, buscaram alternativas para favorecer a participação de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto **A voz da escola em conexão direta com os jovens durante o isolamento social** buscou trabalhar a produção de textos voltados para a abordagem de temas que versaram sobre temas diversos, como reconhecimento do espaço em que o estudante vive, a violência, a diversidade humana e meio ambiente. Foram propostas a

⁶ *Link* da entrevista na íntegra: <https://www.diariodosertao.com.br/noticias/cidades/540697/video-alunas-de-escola-publica-visitam-tv-diario-do-sertao-para-fortalecer-projeto-de-jornal-escolar.html>

produção de posts para o Instagram, a participação em *live*, a produção de histórias em quadrinhos e ações junto à comunidade.

No desenvolvimento das atividades, foi observada a participação ativa dos alunos nas aulas e, além disso, a compreensão de que o aprendizado se estende para as ações do estudante no dia a dia, a partir do interesse para entender a si, o próximo e sua relevância para a vida em sociedade.

Outros benefícios foram: desenvolvimento de recursos que favorecessem o aprimoramento da expressão escrita dos alunos, a ampliação da compreensão leitora e percepção de que o ofício do escritor requer estudo do assunto, da composição do texto, do entendimento do processo de revisão e análise da mídia na qual será publicado o texto).

Adstrita a isso, podemos frisar a mobilização e a conscientização dos discentes no que diz respeito ao meio ambiente, o respeito às diferenças e à importância da ação individual de cada cidadão na busca por melhores condições de vida para si e para os outros.

Por fim, acreditamos que este projeto possibilitou oportunamente, em meio a um cenário de insegurança e adaptação ao distanciamento social e à interação em mídias sociais, a possibilidade de os alunos perceberem as habilidades que dispõem e o uso desses recursos para a produção de textos em diferentes formatos e voltados para públicos diversos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 9.459**, de 13 de maio de 1997. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO -
ICE, **Escola da escolha ensino:** Palavras fáceis para explicar coisas
que parecem difíceis. Ensino Médio, 2a. ed. Recife- PE, ICE, 2019.
PRODANOV, Cristiano Cleber.; FREITAS, Ernani Cesar.
Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da
pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora
Feevale, 2013.

COMIC: APRENDENDO O REAL COM O LÚDICO-PRODUÇÃO DE HQs COMO FERRAMENTA DE ESTUDO

José Wellington Santos Silva¹
Joacileide Bezerra de Sousa²

INTRODUÇÃO

A Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, *locus* deste relato de experiência, está localizada na Avenida Júlio Marques do Nascimento, número 915, bairro Jardim Oásis, Cajazeiras – PB. É uma escola de ensino médio técnico integrado e oferta os cursos de Informática e Contabilidade sediada pela 9ª Gerência Regional de Educação.

Devido à pandemia da COVID-19, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou que as atividades presenciais que causavam aglomeração fossem paralisadas. No contexto educacional, em março de 2020, os direcionamentos da **Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 343** indicaram que o ensino assumiria o formato remoto, mediado pelas diversas mídias digitais (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, Gonçalves e Pinho (2013) afirmam que há, naturalmente, no contexto escolar, dificuldades para desenvolver atividades e que isso pode gerar conflitos e até desconforto nos jovens devido às regras e normas que divergem do seu cotidiano.

¹ Licenciado em Educação Física pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) *Campus* Sousa-PB. Professor de Educação Física da ECIT Cristiano Cartaxo.

² Licencianda em Espanhol pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Professora de Espanhol da ECIT Cristiano Cartaxo.

Segundo Lima e Sousa (2021), com o cenário atual e os efeitos causados pela pandemia da COVID-19, essa situação de desconforto no que se refere à readaptação e às novas regras para a promoção do ensino em mídias digitais, pode ser observada com maior evidência.

Com isso, o professor precisa renovar a sua forma de ensinar e de avaliar de maneira a melhorar o processo de aprendizagem dos estudantes. Dentre as diversas metodologias e procedimentos didáticos observados na prática docente, foi selecionada a produção de Histórias em Quadrinhos (HQs). Essa atividade foi proposta em uma Disciplina Eletiva³ e objetivou, por meio da ludicidade, tornar o aprendizado prazeroso.

A proposta surgiu da observação de um docente a respeito do talento apresentado por alunos da escola supracitada para a arte do desenho. Diante disso, surgiu o projeto intitulado **Comic: aprendendo o real com o lúdico**, mediado pelo docente de Educação Física da ECIT Cristiano Cartaxo, que teve como objetivo desenvolver a aprendizagem dos conteúdos de disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da Área Técnica e da Base Diversificada de uma forma mais atrativa, por meio da construção de HQs.

O projeto teve a duração de 8 aulas, foi ministrado pelo professor de Educação Física e seus convidados e contou com a participação de 25 estudantes das turmas de primeira, segunda e terceira séries do ensino médio da escola supracitada.

Essa disciplina eletiva foi organizada de modo a proporcionar o aprendizado por meio da utilização desse gênero textual que envolve a representação escrita e a imagem para despertar o protagonismo dos estudantes. Ao longo do Projeto, os alunos

³ “**Eletivas:** Componentes curriculares temáticos oferecidos semestralmente, propostos pelos professores e/ou pelos estudantes que objetiva diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos e/ou temáticas trabalhados nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular” (ICE, 2019, p. 25, grifo do autor).

também apresentaram as histórias criadas por eles aos colegas e aos professores participantes, desenvolvendo a oralidade.

Ferreira (2018) afirma que é preciso que haja no contexto da educação o uso de diversos tipos de linguagens, que ofereçam aos alunos diversas formas de construir a aprendizagem sobre determinada temática. Essa afirmação é corroborada por Ianesko *et al.* (2017) ao discorrerem que as HQs são um meio educativo capaz de favorecer efeitos positivos no processo de ensino-aprendizagem.

Tanino (2011) afirma que ensinar, através das HQs, justifica-se porque elas estão presentes na vida dos estudantes. Além disso, para Gonçalves e Pinho (2013), elas promovem leitura, desenvolvem a capacidade de organização, de raciocínio e de interpretação. Desse modo, a proposta de inserção desse gênero textual em sala de aula é, para Severo e Severo (2015), atrativa e acolhida com entusiasmo pelos alunos.

As HQs, quando utilizadas na sala de aula, podem, de acordo com Gonçalves e Pinho (2013), propiciar aos alunos o desenvolvimento da criatividade, além de transformá-los em pessoas reflexivas, capazes de agir e criar histórias. Contudo, como adverte Ferreira (2018), as HQs não são histórias sem nexos, ao contrário, elas compreendem uma narrativa caracterizada por uma linguagem coerente e que deve apresentar uma relação complementar entre texto e imagem. No mesmo sentido Eisner (2010, p. 9) explica que a HQ compreende “uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia.”

Em complementaridade, Brandão (2018) explica que existem muitos tipos de HQs, tais como a tira, formada por dois a cinco quadros dispostos de forma horizontal; o Fanzini, que se trata de uma produção de maneira artesanal e independente, geralmente, sem visar fins financeiros; as Revistas em Quadrinhos (conhecidas como Gibis) que apresentam uma ou várias histórias, entre outros.

Em face das diferentes representações gráficas que podem ser assumidas pelas HQs, é relevante que o professor, antes de propor

a atividade, indique os elementos gráficos que compõem a história, as possibilidades e convenções de uso dos textos escritos, das onomatopéias e dos diferentes registros utilizados na produção e na leitura da HQ.

Diante da possibilidade de efeitos positivos que a produção desse recurso didático pode trazer ao processo de aprendizagem dos estudantes, gerou-se uma expectativa no docente de que as reflexões fomentadas pela produção das HQs contribuam para o Projeto de vida⁴ dos estudantes.

Nesse viés, este capítulo tem como objetivo apresentar o relato da experiência de ministração da eletiva supracitada, como também os resultados das construções desenvolvidas pelos estudantes. Nesse sentido, se pauta em um estudo descritivo (PRODANOV; FREITAS, 2013), cujos dados são oriundos dos registros das atividades e dos apontamentos do docente sobre o desenvolvimento da proposta, conforme apresentado a seguir.

METODOLOGIA

A Disciplina Eletiva **Comic: aprendendo o real com o lúdico** foi proposta pelo professor de Educação Física da ECIT Cristiano Cartaxo e foi ministrada no primeiro bimestre de aulas remotas de 2021. A referida disciplina foi ofertada a uma turma mista, ou seja, composta por 25 alunos de primeira, segunda e terceira série do ensino médio técnico integrado em informática e contabilidade.

No total foram realizados 8 encontros síncronos pelo *Google Meet*, que serão relatados na próxima seção. Esses momentos de ensino foram planejados e executados pelo professor proponente e professores convidados que também atuam na instituição supracitada.

⁴ “**Projeto de Vida:** processo estruturado oferecido sob a forma de aulas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que objetiva levar o educando a descobrir a necessidade de projetar seus sonhos, desejos e ambições sob a forma de ações a serem viabilizadas no futuro.” (ICE, 2019 p. 29, grifo do autor).

A dinâmica de cada aula consistiu no seguinte: os professores convidados abordaram conteúdos das disciplinas que ministram e, após cada aula, os alunos deveriam transformar esse conteúdo em HQs. Os alunos foram orientados a construir suas HQs utilizando-se de desenhos e, dependendo da preferência, habilidade e disponibilidade do uso de ferramentas digitais, poderiam utilizar *sites e/ou aplicativos de edição de imagens ou construção de HQs*, tais como o *Make Beliefs Comix*, *Storyboardthat*, *Pixton*, *Comica*, entre outros, conforme discorreremos a seguir.

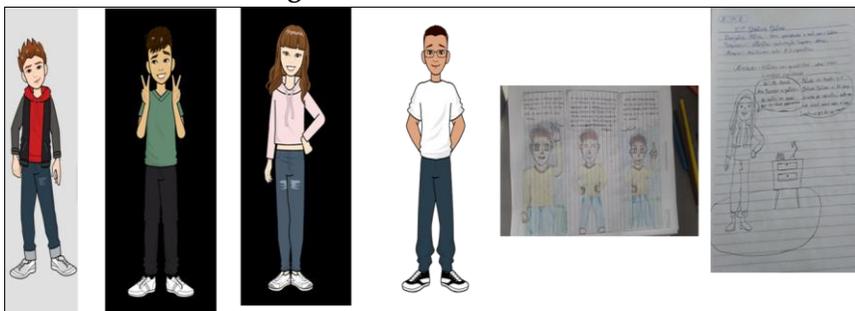
RELATO DA ELETIVA- COMIC: APRENDENDO O REAL COM O LÚDICO

A Disciplina Eletiva **Comic: aprendendo o real com o lúdico** foi ministrada com aulas que alternavam duas atividades: em um encontro foram realizadas discussões sobre determinado conteúdo e, no seguinte, os alunos apresentaram a HQ que sintetizavam os conhecimentos construídos na aula anterior.

No primeiro encontro, o professor proponente explicou a dinâmica do Projeto e, em seguida, houve uma aula sobre a estrutura das HQs. Um dos professores de Informática da ECIT Cristiano Cartaxo foi o convidado deste dia para abordar a estrutura das HQs. Esse docente sugeriu e apresentou aos estudantes o aplicativo *Pixton* que pode ser utilizado para a produção de HQs.

Como atividade, foi pedido que os alunos fizessem o seu avatar pelo aplicativo *Pixton* ou em desenhos feitos à mão. Seguem algumas atividades realizadas pelos alunos na Figura 1.

Figura1 – Avatar dos alunos



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Observamos, na Figura 1, que além do aplicativo sugerido pelo professor de informática, que foi o *Pixton*, houve alunos que criaram o avatar em forma de desenho manual. Os estudantes que optaram pelo desenho pontuaram que tiveram dificuldade em baixar o aplicativo sugerido, pois as configurações dos celulares não dispunham do espaço de armazenamento necessário para realizar essa ação.

No segundo encontro, também realizado pelo *Google Meet*, houve a participação da professora de Língua Estrangeira/Espanhol, que explicou a função das caixas de diálogo, em forma de balões, utilizadas nas HQs. Sobre isso, Brandão (2018) destaca que existem diversos tipos de balões que representam conversas, pensamentos, sons do ambiente e entonações diferentes.

Como atividade a docente de Espanhol disponibilizou um texto chamado “A autoestima de Ana” para que os alunos produzissem uma HQ e utilizassem diferentes balões ao longo da história. Essa narrativa aborda a história de uma jovem que tem sua autoestima renovada e passa a ser vista e elogiada por seus clientes ao usar seus dotes culinários. A partir disso, ela assume um novo lugar diante do convívio social.

Na Figura 2, observamos a apresentação de uma HQ produzida, manualmente, a partir da história “A autoestima de Ana”.

Figura 2 – HQ manual criada a partir da abordagem da professora de Espanhol



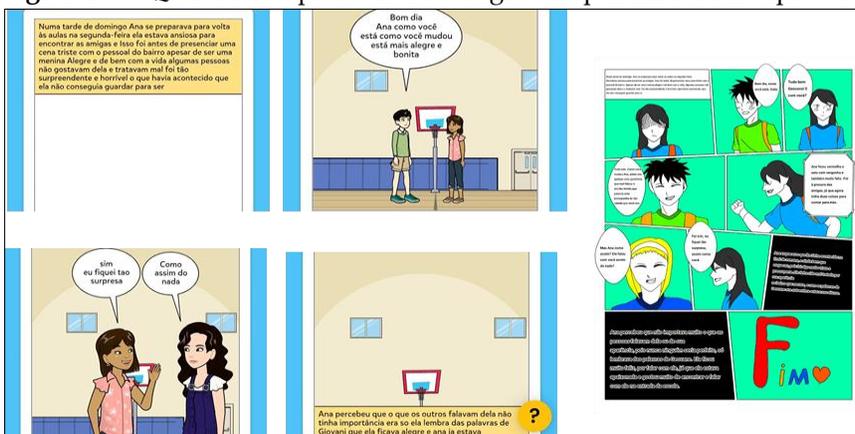
Fonte: Acervo do Autor (2021).

Notamos que a HQ pode ser produzida com os recursos que estão à disposição dos estudantes. Na Figura 2, identificamos que foram utilizados uma folha de caderno (com pauta) e o lápis. Nessa produção, podemos notar as características físicas de cada personagem e a expressão facial que determina a entonação de cada fala. Cada requadro está delimitado com as linhas que indicam momentos diferentes do diálogo narrado nessa história.

Ainda se tratando dessa atividade, observamos, na Figura 3, duas HQs relacionadas à história que a professora de Espanhol apresentou aos alunos e que foram criadas por meio de *sites* da *internet*.

Na primeira HQ, notamos a presença de um cenário ao fundo de maneira a contextualizar o local no qual ocorre o diálogo. Já na segunda, o aluno optou por usar um fundo verde e, assim, enfatizar a fala dos personagens.

Figura 3 – HQs criadas a partir da abordagem da professora de Espanhol



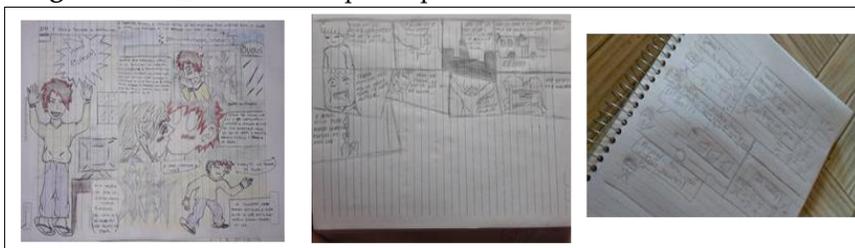
Fonte: Acervo do Autor (2021).

Ao analisar a produção realizada com desenho manual (Figura 2) e as HQs criadas com programas de computador, notamos que essas últimas apresentam elementos mais nítidos e que despertam o interesse por serem coloridas. Contudo, os estudantes optaram por utilizar, com maior incidência, o espaço denominado por Brandão (2018) de caixa de texto ou recordatório, que compreende o espaço que seria destinado ao narrador da história.

A terceira convidada para participar dessa disciplina Eletiva foi uma professora de Língua Portuguesa. Ela discorreu sobre os diferentes gêneros textuais e direcionou as discussões para o tema do gênero “Histórias em quadrinhos”.

Como texto motivador, a docente apresentou um conto de Carlos Drummond de Andrade chamado “O torcedor” para que, a partir dele, os alunos fizessem a sua HQ. Torcedor fanático do flamengo, Drummond aborda neste conto a importância do torcedor para o futebol, pois, para ele, existe uma relação indissociável entre o jogo de futebol e o torcedor. Podemos notar algumas das atividades realizadas pelos alunos dessa disciplina na Figura 4.

Figura 4 – HQs dos alunos participantes sobre o conto “O Torcedor”.



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Observamos, na Figura 4, três exemplos representativos de HQs criadas a partir do conto “O torcedor”. Sobre essa temática foram produzidos 10 HQs e todas foram criadas de forma manual, de acordo com os exemplos apresentados.

A Coordenadora Pedagógica da ECIT Cristiano Cartaxo, uma docente formada em Letras, foi a quarta participante dessa Eletiva. O intuito da sua participação foi explicar o funcionamento de uma ECIT e aprofundar as discussões sobre o tema do Protagonismo.

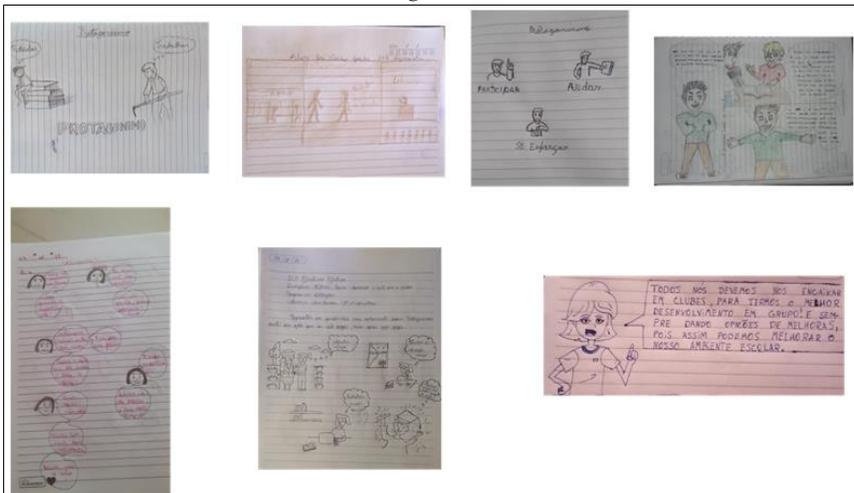
Para isso, o enfoque escolhido pela coordenadora foi elencar as características de um aluno protagonista e, como atividade, solicitou que os alunos criassem a HQ explicando o que é ser um aluno protagonista.

Na Figura 5, apresentamos algumas HQs realizadas.

Pela pluralidade de abordagens presentes nas HQs representadas na Figura 5, percebemos que cada aluno tem sua percepção sobre Protagonismo, contudo, um ponto em comum presente nesses textos é a ênfase em cumprir com seus direitos enquanto estudantes e ser humano.

O quinto encontro foi ministrado pelo professor proponente de Educação Física que abordou a História do Basquetebol. Como atividade, os estudantes discutiram, através da produção de HQs, sobre a História do Basquetebol.

Figura 5 – HQs manuais construídas pelos alunos participantes sobre o Protagonismo.



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Na Figura 6, observamos algumas HQs criadas.

Figura 6 – HQs construídas pelos alunos participantes sobre a História do Basquetebol.



Fonte: Acervo do Autor (2021).

tema às vivências atuais. Na Figura 8, observamos algumas criações dos alunos sobre a temática abordada.

Figura 8 – HQs construídas pelos alunos participantes da aula sobre o Mito da caverna

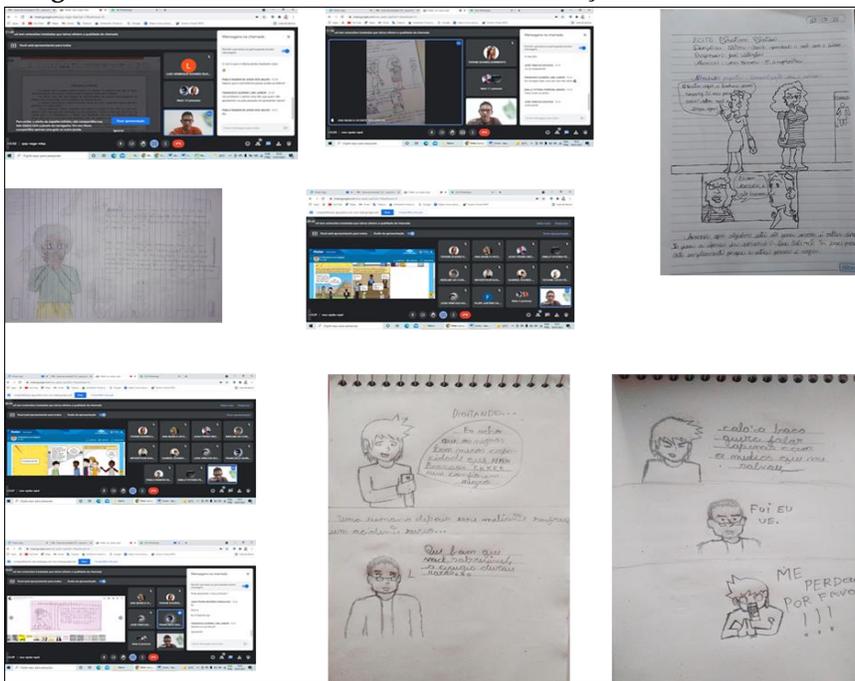


Fonte: Acervo do Autor (2021).

O último conteúdo trabalhado, no oitavo encontro da Eletiva, foi o Racismo no Futebol por meio de *slides*, o qual teve o intuito de trabalhar o tema em uma perspectiva histórica. Desse modo, as discussões trouxeram reflexões de que o Racismo sempre esteve presente na sociedade.

Como atividade foi pedido que os alunos elaborassem as HQs tendo como objetivo a conscientização contra o Racismo. Algumas dessas HQs podem ser visualizadas na Figura 9.

Figura 9 - HQs construídas sobre a conscientização contra o Racismo



Fonte: Acervo do Autor (2021).

Encerradas as atividades dessa Eletiva, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar as atividades desenvolvidas para a comunidade escolar. Assim, cada um escolheu um dos seus trabalhos para socializar nessa culminância.

Consideramos que a proposta foi produtiva, pois, ao longo das atividades, os alunos aprenderam conteúdos referentes às disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira/Espanhol, Filosofia, Informática e Educação Física através da construção de HQs.

Além disso, os alunos aprenderam sobre esse gênero textual, sobre a sua estrutura e também acerca do processo de construção das HQs, seja por meio do desenho ou por meio de *sites da internet*.

As HQs marcam as leituras de muitas pessoas na infância e podem fazer parte da vida dos alunos. Desse modo, utilizá-las na prática educativa, para o estudo, pode ser produtivo, pois a

ludicidade pode estimular a aprendizagem e favorecer tanto a compreensão do conteúdo quanto a motivação para os estudos.

Dessa maneira, a Eletiva em tela pôde despertar, por meio da produção de HQs, os talentos de cada aluno que participou, além de valorizar a arte, desenvolver as capacidades e oportunizar o Protagonismo em cada encontro. Isso porque eles puderam estimular a criatividade e a autenticidade nos seus trabalhos além de possibilitar a aproximação do aluno com as atividades realizadas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As HQs são recursos que despertam o interesse dos alunos pelo caráter lúdico e podem ser utilizadas para abordar quaisquer conteúdos de qualquer disciplina, pois tornam o aprendizado prazeroso e dinâmico. Assim, a Eletiva, **Comic: aprendendo o real com o lúdico** proporcionou aprendizados relevantes para os alunos e para todos os professores participantes. Foi uma ação que despertou as aptidões artísticas dos alunos e fez com que eles pudessem externar sua arte para a comunidade.

A construção de HQs auxiliou os alunos a aprenderem os conteúdos de uma forma mais rápida e motivadora além de contribuir na participação dos alunos nas aulas remotas. Esta ação contribuiu positivamente para o aprendizado de todos os alunos que participaram, pois, por meio das HQs eles puderam estudar os conteúdos e praticá-los utilizando a criatividade e a imaginação, o que tornou a matéria mais atraente e significativa.

Como obstáculos que precisaram ser superados nesse processo, citamos a falta de *internet* ou equipamentos, como computadores, o que impediu alguns alunos de experimentarem a prática da construção das HQs por meio dos *sites*. Contudo, como alternativa a essa situação os alunos realizaram as HQs com os recursos disponíveis, a exemplo do lápis e papel utilizados para a produção dos desenhos.

Esperamos que, futuramente, esta disciplina seja replicada com alguns alinhamentos e com novas estratégias que visem gerar resultados ainda mais satisfatórios.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Daniel. Linguagem dos Quadrinhos. *In*: UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Curso Quadrinhos na sala de aula**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 4 out. 2020.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERREIRA, Simone de Almeida. **A importância das histórias em quadrinhos no ensino de língua portuguesa no 6º ano do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Letras). Faculdade de Itaituba – FAI. Itaituba, 2018. Disponível em: <http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=141&f=TCC%20SIMONE%20LETRAS%202018.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

GONÇALVES, Dailde Silva; PINHO, Katia Elisa Prus. **A história em quadrinhos: metodologia para o ensino do conteúdo vírus com auxílio da ferramenta impress**. Paraná, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdeb-usca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_bio_artigo_dailde_silva_goncalves.pdf. Acesso em: 23 set. 2021.

IANESKO, Felipe *et al.* Elaboração e aplicação de histórias em quadrinhos no ensino de ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**. v. 12, n. 5, Pato Branco, 2017.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE, **Escola da escolha ensino**: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. Ensino Médio, 2a. ed. Recife- PE, ICE, 2019.

LIMA, Luciene César de; SOUSA, Léa Barbosa de. Pandemia do Covid-19 e o Processo de Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.15, n. 54 p. 813-835, 2021.

PRODANOV, Cristiano Cleber.; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SEVERO, David Ferreira; SEVERO, Marta F. da Silva. As HQS como ferramenta pedagógica em sala de aula. **Revista Incelências**, v. 4, n. 1, jan/jun, 2015.

TANINO, Sonia. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar**. 2011. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

DESENHOS ANIMADOS, SÉRIES E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Francisco Álisson de Oliveira¹

Joacileide Bezerra de Sousa²

Antonio Marcos Ferreira de Sousa³

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a situação sanitária gerada pela COVID-19 foi identificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020). A COVID-19, uma doença causada pelo novo Coronavírus, apresenta grande contágio, rápida evolução nos quadros de pneumonia aguda e índices expressivos de mortalidade, o que levou à óbito milhares de pessoas no mundo (BELASCO; FONSECA, 2020).

Alertado por essa autoridade sanitária mundial, o Ministério da Educação (MEC) divulgou a Portaria nº 343 (BRASIL, 2020) com a orientação que as atividades de ensino passariam a ser realizadas no formato do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em que a interação do aluno e do professor ocorreria mediada por diversas plataformas digitais e com a utilização de um celular ou um computador conectado à *internet*.

¹ Licenciado em História pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professor de História da ECIT Cristiano Cartaxo.

² Licencianda em Espanhol pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Professora de Espanhol da ECIT Cristiano Cartaxo.

³ Licenciado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor de Geografia da ECIT Cristiano Cartaxo.

A necessidade de dispor desses recursos, inicialmente, funcionou como um obstáculo aos estudantes que não dispunham desses equipamentos e mecanismos e, portanto, foram privados de acompanhar esse modelo de aula. Assim, para favorecer a realização das atividades pelos alunos e promover a continuidade dos seus estudos, cada professor elaborou materiais impressos (portfólios) para viabilizar a construção do conhecimento referente à disciplina.

Somente após o início da vacinação em massa da população e, conseqüentemente, com o aumento gradativo do número de imunizados com pelo menos uma dose - o que ocorreu, aproximadamente, em setembro de 2021, no estado da Paraíba - e de acordo com as diretrizes operacionais formuladas pela Secretaria de Estado de Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT), foi proposto o retorno gradual do ensino presencial, a partir do modelo de ensino híbrido (parte presencial, parte remoto/assíncrono).

A escala inicial foi de 30% de atividades de ensino presenciais e 70% remotas; seguido de 50% presenciais e 50% remotas; estendido para 70% presenciais e 30% remotas, até completar a possibilidade de 100% de retorno presencial (PARAÍBA, 2021). Essas progressões deveriam ser monitoradas e ampliadas a partir do número de vacinados, das respectivas respostas dos imunizantes e do comportamento de possíveis novas variantes do vírus (cepas).

Deste modo, observando o novo cenário educacional que se criou durante esses quase dois anos de pandemia (2020 – 2021), as ações e as estratégias pedagógicas utilizadas pelos profissionais da educação (professores, gestores e coordenadores) tiveram que ser constantemente revisadas e revisitadas, com vista a minimizar os prejuízos educacionais no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem dos estudantes, principalmente para aqueles que não dispõem de computadores, celulares do tipo *smartphone* e/ou a acesso à *internet*, para o acesso às atividades ao ensino.

Nesse cenário, torna-se imprescindível a participação do professor e o planejamento pedagógico adequado à essa realidade

para favorecer a condução de ações e de práticas dinâmicas que promovam a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, tendo por finalidade proporcionar a aprendizagem de conteúdos e o alinhamento com as aulas de Estudo Orientado⁴, Base Técnica⁵ e o Projeto de Vida⁶ dos estudantes.

Nesse sentido, com o objetivo de diversificar as aulas de História, durante o segundo e terceiro bimestres de aulas remotas de 2021, com as turmas da segunda série do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB, foi elaborado um planejamento estratégico com a colaboração dos professores de Matemática e Geografia da instituição supracitada. Para a realização desse plano, foram selecionados descritores de Língua e Portuguesa e Matemática, de maneira interdisciplinar, que orientaram a produção das atividades, envolvendo desenhos animados, séries de TV e Histórias em Quadrinhos, que foram realizadas durante os encontros síncronos, no *Google Meet*.

O texto em tela trata-se de um relato de experiência que objetiva descrever esses encontros síncronos de forma a enfatizar a importância da inserção de metodologias que privilegiem textos que façam parte do cotidiano dos alunos de maneira a favorecer a oferta de atividades de ensino de qualidade e motivador.

⁴ **“Estudo Orientado:** por meio de um conjunto de aulas, objetiva oferecer um tempo qualificado e destinado à realização das atividades pertinentes aos diversos estudos. Inicialmente orientado por um professor, o estudante aprende métodos, técnicas e procedimentos para organizar, planejar e executar os seus processos de estudo objetivando o autodidatismo, a autonomia, a capacidade de auto-organização e de responsabilidade pessoal.” (ICE, 2019, p. 25, grifo do autor).

⁵ Na ECIT Cristiano Cartaxo são oferecidos os cursos técnicos em Informática e Contabilidade, logo as disciplinas que compõem a base técnica da instituição são organizadas de acordo com as competências para o mercado de trabalho exigidos por essas duas áreas de atuação.

⁶ **“Projeto de Vida:** processo estruturado oferecido sob a forma de aulas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que objetiva levar o educando a descobrir a necessidade de projetar seus sonhos, desejos e ambições sob a forma de ações a serem viabilizadas no futuro.” (ICE, 2019, p. 29, grifo do autor).

METODOLOGIA

Relacionar acontecimentos do passado com o tempo presente é um dos fundamentos do atual modelo de ensino de História, de acordo com a base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Para tal, é importante observar o conhecimento prévio e/ou o grau de dificuldade que os estudantes podem apresentar, quando migram da grade curricular do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, a partir da análise das situações do cotidiano no qual os estudantes vivem e convivem com suas respectivas realidades.

Desse modo, na qualidade de professor de História, por assistir desenhos animados, Histórias em Quadrinhos, séries e filmes e, compreender que os estudantes também são amplos consumidores desses produtos audiovisuais, foi idealizado esse projeto que visa agregar esses recursos midiáticos no ensino de História. Essa proposta foi planejada para ocorrer de forma interdisciplinar, de maneira a agregar outras áreas do conhecimento, tais como Geografia, Língua Portuguesa e Matemática ao ensino de História.

Após selecionados os temas que seriam trabalhados nos dois bimestres, o professor de História elencou os recursos audiovisuais necessários para trabalhar as temáticas. Assim, esses recursos foram exibidos e debatidos, a cada encontro síncrono, para despertar o interesse dos alunos pelo tema e motivar a continuidade na participação das aulas.

Participaram das aulas as 4 turmas de primeira série da instituição supracitada, totalizando 109 alunos, sendo que cerca de 30% desses alunos foram atendidos por meio de atividades impressas (*portfólios* produzidos bimestralmente pela equipe de professores para atender os alunos que não dispõem de recursos, como *internet* e aparatos eletrônicos). Nessa perspectiva, participaram aproximadamente 75 alunos, de forma síncrona, com aulas semanais de 40-50 minutos pelo *Google Meet*.

A seguir serão descritas as etapas da realização das atividades realizadas nessas aulas de forma a incentivar outros docentes de

História ou outras disciplinas a inserirem recursos audiovisuais em suas aulas.

ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO LÚDICO

Promover estratégias que visem motivar a participação e a construção do conhecimento pelos estudantes é uma ação que deve ser praticada pelos docentes das instituições de ensino. Nessa perspectiva, ressaltamos que o lúdico pode ser utilizado para mediar a aprendizagem dos estudantes.

Para Kishimoto (1996) o lúdico se materializa em uma atividade em que a pessoa se diverte e aprende ao mesmo tempo, desse modo, de maneira individual ou coletiva ela, de forma descontraída, desenvolve diferentes conhecimentos e habilidades. Por essa razão, consideramos que o uso de atividades lúdicas pode contribuir no aprendizado dos estudantes.

Contudo, é relevante desmistificar que o lúdico deve ser utilizado somente na fase infantil, pois ele também pode motivar a participação e estimular o desenvolvimento cognitivo dos jovens que estudam no Ensino Médio. Isso porque, esses estudantes se interessam por atividades que diversifiquem a rotina de aulas, a exemplo da utilização de jogos, séries, desenhos animados que são recursos que podem ser usados nas atividades de sala de aula para fomentar a construção do conhecimento, o raciocínio, a socialização e a concentração (ARAÚJO, 2020).

Entre as diversas opções de recursos existentes que proporcionam atividades lúdicas, sejam eles digitais ou físicos, disponíveis na *internet* ou na escola, o professor pode adequar o seu uso nas atividades relacionadas à disciplina ou ao conteúdo que pretende trabalhar.

Assim, o uso de recursos audiovisuais (desenhos animados, séries, quadrinhos, música etc.), por exemplo, podem ser inseridos no planejamento do professor de maneira que as atividades propostas por esse educador contemplem os descritores que deverão ser trabalhados. Para isso, além de identificar esses

descritores é necessário organizar sequências de ações que favoreçam aos estudantes no desenvolvimento das habilidades presentes na BNCC do Ensino Médio.

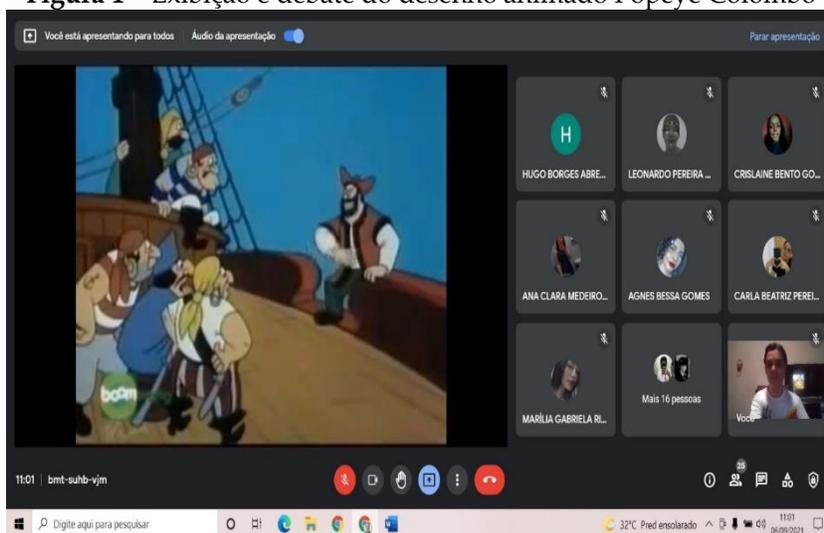
Diante do exposto, buscamos relatar uma experiência vivenciada, ao longo do segundo e terceiro bimestre de aulas remotas de 2021 da ECIT Cristiano Cartaxo, que se pautou em atividades com o uso de desenhos animados, séries e Histórias em Quadrinhos que foram utilizados para o ensino de História, de Língua Portuguesa, Matemática e Geografia com abordagem interdisciplinar.

O objetivo proposto foi trabalhar os conteúdos, a partir dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática habilidades presentes na BNCC, com a utilização de ferramentas e mecanismos disponibilizados na *web*.

A identificação do gênero textual e da estrutura do registro foi trabalhada a partir do descritor de Língua Portuguesa D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem uma narrativa (BRASIL, 2018) e D9 – Realizar transformações de estruturas gramaticais, observando suas consequências expressivas e de sentido (BRASIL, 2018). Em História, foi trabalhada a habilidade “EM13CHS101 – Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais” (BRASIL, 2018, p. 136).

Uma das propostas desenvolvidas foi a exibição e debate do desenho animado Popeye Colombo (*Popeye – Popeyed Columbus*) (Figura 1) e do episódio do Chapolin Colorado: O ovo de Colombo (Figura 2) para trabalhar os temas: Descobrimento da América e Crenças populares.

Figura 1 – Exibição e debate do desenho animado Popeye Colombo



Fonte: Arquivo do Autor (2021).

Figura 2 – Episódio do Chapolin Colorado: O ovo de Colombo.



Fonte: Arquivo do Autor (2021).

Na Figura 1, identificamos um momento da aula no qual o docente apresenta o desenho animado intitulado Popeye Colombo (*Popeyed Columbus*), que trata, de maneira lúdica, da viagem de

Cristóvão Colombo. O autor do desenho se utiliza de uma pequena base histórica e da licença poética, para mostrar como ocorreu esse descobrimento, numa forma de entreter o espectador, já que o desenho se trata de um produto do tipo audiovisual para consumo.

Deste modo, podemos dividir o episódio em dois momentos: os trechos que falam sobre partes trabalhadas no contexto histórico (teoria da Terra plana, crença na presença de criaturas marinhas gigantescas, aquisição das três caravelas, poder de convencimento de Colombo, motins dos marinheiros, dentre outros). e os trechos que exageram utilizando a licença poética. Como exemplo de trechos associados à licença poética citamos, Colombo tendo crise de soluços que “produziram” o vento necessário para chegarem ao que viria a ser a América; e Colombo comendo espinafre para convencer os marinheiros a embarcarem e encerrarem o motim, a presença de uma máquina do tempo que leva Popeye para o passado.

Assim, os estudantes foram orientados, como primeiro passo e dentro do que foi abordado e orientado de maneira prévia, como separar o que pode ser considerado como fato histórico do que é a introdução divertida do autor. De maneira semelhante, o episódio do Chapolin Colorado intitulado O ovo de Colombo, foi utilizado com o mesmo propósito de proporcionar aos estudantes o entendimento de que é necessário separar o conteúdo histórico apresentado da base utilizada como sentido cômico colocado pelo autor Roberto Gómez Bolaños (1929 - 2014). Desse modo, foi possível aprender sobre o descobrimento da América de modo divertido, além de proporcionar o entendimento de como separar devidamente o que é fato do que é tido como alívio cômico.

De acordo com as interações dos estudantes no decorrer das discussões, notamos que o desenho de Popeye e os episódios do Chapolin Colorado fizeram e ainda fazem parte de vivência dos alunos. Portanto, consideramos positivo inserir os trechos de recursos audiovisuais no trabalho com os temas Descobrimto da América e Crenças populares. Com esses recursos, a discussão foi fomentada de forma lúdica e contribuiu para a construção do conhecimento pelo estudante e para complementar a explicação do professor.

Santos (2002, p. 204), ao discutir uma atividade mediada por desenhos animados afirma que há:

[...] uma riqueza de conteúdo proveniente da experiência pessoal e despertada graças ao contexto da atividade, que facilitou o resgate dos conceitos cotidianos, a aquisição de um novo conceito científico e, conseqüentemente, o relacionamento entre eles.

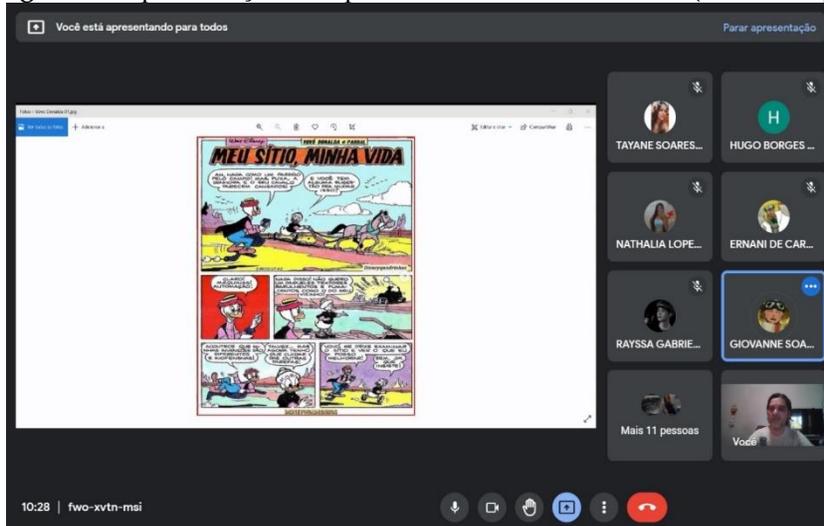
As informações presentes na afirmação de Santos (2002) também foram observadas na aplicação da atividade descrita nesse capítulo.

Os descritores - D4, D7 e D8 de Língua Portuguesa (BRASIL, 2018), proporcionam que os discentes conseguissem ler e compreender os conteúdos teóricos apresentados em aulas síncronas anteriores, distinguir fatos de narrativas, quando uma situação é apresentada de forma irônica, ou ainda, quando descreve fielmente o contexto em que o evento ocorreu.

A análise do desenho e do episódio do programa do Chaves possibilitou ainda a comparação entre o uso de recursos e práticas presentes em décadas anteriores que caíram em desuso na atualidade, como: observar as transformações dos meios de comunicação (na narrativa audiovisual usava-se o jornal impresso em papel e hoje prevalece o jornal em meio digital) e, a partir disso, discutir a relevância dessa modificação na preservação da natureza e do meio ambiente. Essas e outras comparações e reflexões podem ser observadas, pesquisadas e estudadas tanto com atividades mediadas por desenhos animados antigos, quanto em atuais, assim como em séries de diferentes épocas ou mesmo Histórias em Quadrinhos.

Outra atividade, desenvolvida nessa perceptiva, consistiu em trabalhar de forma síncrona pelo *Google Meet*, os temas: vida no campo; produção agrícola; automação industrial; emprego; desemprego e êxodo rural. Para isso, além da exposição dos conteúdos, o professor de História, apresentou a História em Quadrinhos da Vovó Donaldá (*Walt Disney*) - Meu sítio, minha vida (Figura 3).

Figura 3 – Apresentação dos quadrinhos da Vovó Donalda (*Walt Disney*)



Fonte: Arquivo do Autor (2021).

Ao utilizar a história em quadrinhos “Meu sítio, minha vida” (*Walt Disney* - 1987), na qual o enredo traz o Professor Pardal e a Vovó Donalda protagonizando um conto sobre a vida no campo, percebemos que a vovó está acostumada com sua forma de trabalho sem utilizar nenhum tipo de tecnologia digital. A produção da Vovó no sítio é realizada, predominantemente, de forma artesanal.

Diante disso, Pardal sugere que ela automatize a produção no sítio que, sob o olhar de desconfiança da Vovó Donalda, acaba por convencê-la. Assim, ele mecaniza a estrutura do sítio, desde a coleta de ovos, a limpeza e preparação do solo, a eletrificação das cercas da propriedade e várias outras automatizações possíveis para que a vovó não precise realizar nenhuma das tarefas e assim, utilize o seu tempo para descansar e usufruir de uma “aposentadoria”.

Ao final da História em Quadrinhos, apesar da produção no sítio ter sido ampliada e facilitada, a Vovó Donalda acaba sentindo falta do trabalho manual que ela exercia, portanto, como lição de moral há uma situação na qual algumas pessoas ainda preferem o

trabalho artesanal ao invés da mecanização de suas tarefas em função dos hábitos construídos no decorrer da sua vida.

Desse material foram extraídas análises mediante a introdução do ensino sobre a Revolução Industrial e os olhares que representam os dois extremos: a visão capitalista do aumento da produção através da automatização da produção e o olhar das pessoas que perderam ou perderiam seu espaço de trabalho, já que as máquinas substituem vários trabalhadores. Sendo assim, foi possível partir do ponto de leitura da História em Quadrinhos e, deste modo, aprofundar o tema evidenciou as diversas faces da Revolução Industrial.

O uso da História em Quadrinhos consiste em um material visual e textual que foi trabalhado com a intervenção do professor. Conforme afirma Vergueiro (2018, p. 11) “Um bom motivo para o uso de HQs como veículo de provocação ou transmissão de conhecimento é a sua capacidade de promover a interação e ampliar o diálogo professor-aluno [...]”. Desse modo, após a leitura, houve um momento de debate no qual os estudantes apresentaram suas colocações e observações realizando interlocuções entre os temas e a história apresentada.

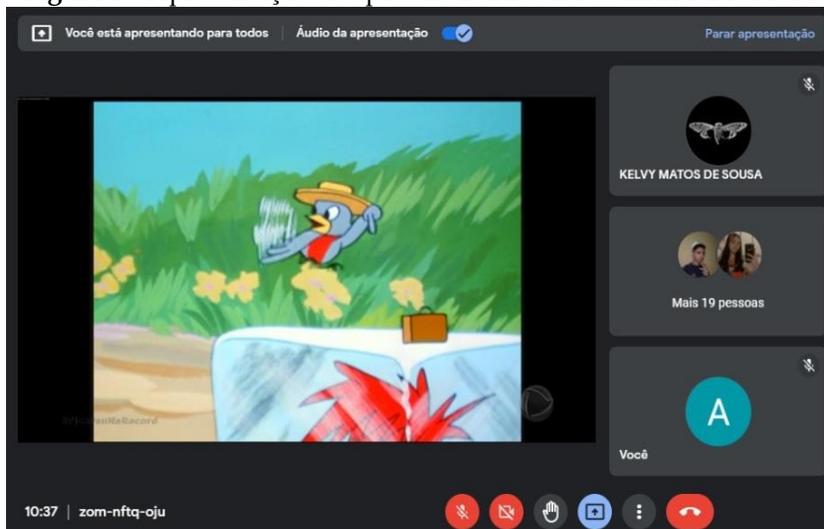
Os descritores de Matemática – D2, D9 e D10 (BRASIL, 2018), foram trabalhados durante as aulas síncronas a partir da utilização de tabelas, gráficos e números reais para construir levantamentos, hipóteses, soluções e enumerações de situações, como ao utilizar desenhos que falassem ou abordassem, por exemplo, a Segunda Guerra Mundial, de maneira a comparar a destruição com outras guerras ou até mesmo com situações de pandemias e calamidades públicas.

Para trabalhar os temas: Escassez de produtos; alta de preços e inflação (que se agravaram no período da pandemia), o professor de História convidou o professor de Matemática da instituição, e após explanação desse docente sobre a temática foram exibidos os desenhos: Popeye – Escassez de espinafre (*Popeye – Spinach shortage*) e DuckTales – Dinheiro, dinheiro, dinheiro (*DuckTales – Dough ray me*).

Nessa aula foi destacado o trabalho interdisciplinar entre História e Matemática com o objetivo de favorecer a construção do conhecimento dos alunos sobre economia. Deste modo, os discentes podem utilizar conceitos matemáticos em situações que ocorrem no cotidiano.

Outra atividade organizada sob uma abordagem interdisciplinar aconteceu com a participação do professor de Geografia da referida instituição. Após explanação dos temas Geografia, Estações do ano e a relação com a produção de alimentos, foi exibido o episódio de Pica-Pau – Pânico na cozinha (Woody Woodpecker – “Pantry panic”) (Figura 4).

Figura 4 – Apresentação do episódio Pânico na cozinha: Pica Pau



Fonte: Arquivo do Autor (2021).

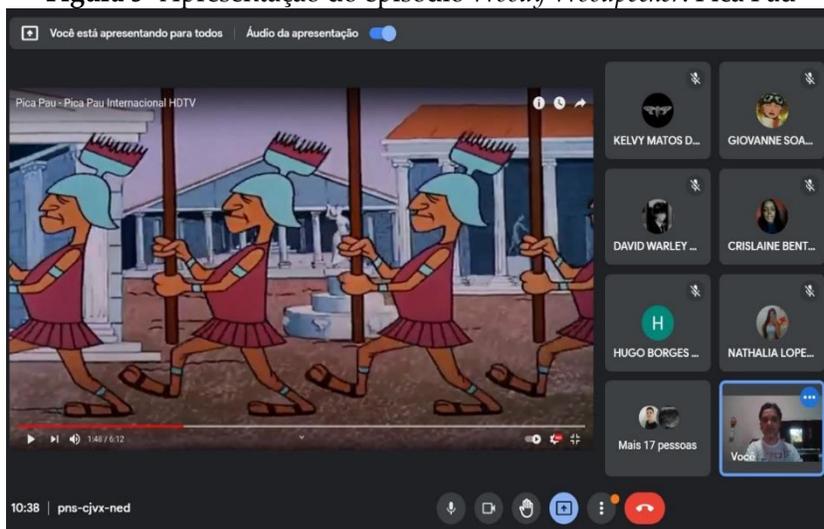
O desenho Pânico na cozinha (Walter Lantz - 1941) trata de um episódio no qual os pássaros são alertados sobre a chegada de um rigoroso inverno, o que ocasiona a migração para o sul em busca de clima mais ameno e, conseqüentemente, de comida. O Pica-Pau insiste em ficar, já que acredita ter comida suficiente para resistir a todo o inverno, só que ocorre um imprevisto e ele perde a comida armazenada em poucas semanas, ocasionando o problema da fome.

O contexto trabalhado, que envolveu a disciplina de Geografia em conjunto com História, traz a relação entre a produção de alimentos e as estações do ano, em que foi abordada a necessidade de cultivar os alimentos na época adequada, pois a falta de chuva ou precipitações em excesso, bem como o frio rigoroso ou calor excessivo afetam a produtividade. Esses fatores contribuem para aumentar a escassez de produtos e, conseqüentemente, gera aumento dos preços, fome e desemprego.

A utilização desse desenho animado permitiu que os alunos associassem as diferentes realidades sociais entre o conteúdo abordado e o mundo fictício. Sobre isso, Lima (2014, p. 15) afirma em sua pesquisa que “Os desenhos animados são constituídos de conteúdos diversos que possibilitam ao aluno perceber as diferentes realidades que compõem o mundo que o cerca”.

Para trabalhar os temas Roma Antiga; formas de governo e cultura internacional, após explanação do professor de História, foi exibido o episódio do Pica-Pau (*Woody Woodpecker – International Woodpecker*) (Figura 5).

Figura 5- Apresentação do episódio *Woody Woodpecker: Pica Pau*



Fonte: Arquivo do Autor (2021).

No desenho, o Pica-Pau, personagem de Walter Lantz mostra, de forma cômica, algumas passagens da história da humanidade desde a pré-história, passando pela Roma e Grécia Antigas, Itália, EUA, dentre outros locais, para abordar sobre diversos eventos históricos. Essas representações foram utilizadas como objeto de estudo pelo professor de História, que explicou o que realmente pode ser visto como historiografia e o que deveria ser entendido como alívio cômico utilizado pela licença poética do autor.

Assim, assuntos relativos à política, cultura etc., foram abordados através de conteúdo lúdico, nos quais os estudantes puderam compreender os assuntos de uma forma mais interativa e dinâmica, de maneira a promover a qualidade no nas atividades propostas para favorecer a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios múltiplos aos docentes, assim, além do uso de recursos digitais para mediar o ensino, foi necessário repensar a forma de trabalho com os conteúdos com os alunos.

Diante disso, foi proposto aos estudantes uma maneira divertida e lúdica de aprendizagem através do uso de linguagem audiovisual presente em desenhos animados, séries e Histórias em Quadrinhos como forma de conciliar o uso da tecnologia digital no ensino de conteúdos como História, Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, dentre outros. Na proposta relatada, os desenhos, séries e quadrinhos comumente associados ao desvio da atenção do estudante para os conteúdos estudados, foram usados como recursos pedagógicos para abordar o conteúdo de maneira agradável e para discutir as temáticas abordadas nas aulas.

Nesse contexto, os estudantes aprenderam de maneira interdisciplinar e, no decorrer das aulas demonstraram a compreensão dos assuntos abordados. Desse modo, consideramos que a utilização de material audiovisual favoreceu o interesse e a

construção do conhecimento sobre os conteúdos apresentados e debatidos durante as aulas.

Os resultados finais obtidos foram analisados como uma forma de promover a aprendizagem e de ampliar a participação dos alunos. Portanto, nesse momento adverso que são as restrições decorrentes da pandemia da COVID-19, as experiências que se utilizam de recursos diferenciados precisam ser socializadas e utilizadas pelos professores nas suas turmas para favorecer a compreensão do conteúdo e o engajamento nas atividades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Euzébio Geraldo de. **O lúdico no ensino médio sob a ótica do supervisor escolar**. Portal da Educação 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/o-ludico-no-ensino-medio-sob-a-otica-do-supervisor-escolar/61338>. Acesso em: 10 out. 2020.

BELASCO, Angelica Gonçalves Silva; FONSECA, Cassiani Dezoti da. Coronavírus 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 2, p. 1-2, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Ensino Médio - História**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 10 out. 2020.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – ICE. **Escola da Escolha Ensino: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis**. Ensino Médio, 2. ed. Recife- PE, ICE, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez: São Paulo, 1996.

LIMA, Joélica Pereira de. **O desenho animado como recurso didático**: uma intervenção no Ensino Médio. Orientadora: Ana Raquel Pereira de Ataíde. 2014. 45p. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Docentes Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba Monografia, Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5624/1/PDF%20-%20Jo%C3%A9lica%20Pereira%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PALÚ, Janete.; SCHÜTZ, Janerton Arlan.; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SANTOS, Clézio. O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. *In*: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (orgs). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

VERGUEIRO, Waldomiro. **As HQs e a escola**. Coleção quadrinhos em sala de aula: estratégias, instrumentos e aplicações. NETTO, Raymundo; VERGUEIRO, Waldomiro. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

PARAÍBA. Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Atividades presenciais retornam nesta quinta-feira (23) na Rede Estadual de Ensino da Paraíba em modelo híbrido**. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/atividades-presenciais-retornam-nesta-quinta-feira-23-na-rede-estadual-de-ensino-da-paraiba-em-modelo-hibrido-1> Acesso em: 10 de out. de 2020.

MÚSICA NO DEBATE FILOSÓFICO NO ENSINO REMOTO

Diana Nogueira de Souza¹

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 exigiu mudanças para a adequação das pessoas às práticas de distanciamento social e à ampliação das interações em mídias digitais. No âmbito educacional, os professores perceberam e vivenciaram vários desafios, tanto no que diz respeito à organização estrutural das suas casas - que se tornaram, também, o seu ambiente de trabalho - quanto nos aspectos socioemocionais, em virtude das mudanças repentinas de rotinas, de demandas e das incertezas vivenciadas nesse período.

No formato de Ensino Remoto Emergencial, além dos desafios anteriormente citados, foi necessário desenvolver atividades que despertassem o interesse do alunado.

Em contato com os estudantes, foi observado que fatores como a estrutura (tais como: o apoio dos familiares, espaço de estudo, recursos de acesso às plataformas, redes e mídias digitais) para acompanhar as atividades remotas, como também por questões pessoais como a morte de parentes pela COVID-19, desemprego dos responsáveis, etc. desestabilizaram os estudantes e os desmotivaram para a realização das atividades educativas.

¹ Graduada em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras-PB, Professora de Filosofia e Sociologia da ECIT Cristiano Cartaxo

Nesse contexto, os professores necessitaram diversificar a abordagem e as metodologias de ensino para que os alunos pudessem participar ativamente das atividades propostas.

Assim, para diversificar a abordagem das atividades propostas na disciplina de Filosofia e estimular o alunado a participar ativamente das aulas remotas em 2021, a docente desenvolveu a ação intitulada **Música no debate filosófico no ensino remoto**. A iniciativa trata-se de uma abordagem pautada na inserção do gênero música nas aulas de Filosofia a partir do entendimento apresentado por Sagica (2019, p. 33) ao afirmar que “A relação entre sociedade e música se entrelaça em uma trama de fios quando o assunto abordado diz respeito aos aspectos musicais e valores sociais subjacentes de cada indivíduo dentro do seu contexto cultural”.

Diante da afirmação do autor, a música, na constituição letra e melodia, indica elementos sociais vivenciados pelo autor ou sobre os momentos históricos que são evidenciados na letra da canção e na harmonia selecionada para compor essa manifestação da linguagem. Por isso, utilizar-se da música para refletir sobre formas de ser, viver e pensar que marcaram as obras de diferentes artistas é uma maneira de abordar diferentes assuntos, discutir sobre o contexto de produção da canção e ampliar o repertório cultural dos estudantes.

Sobre o trabalho, no ensino médio, Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 478) indica que é possível realizar a análise de diferentes manifestações da linguagem, entre elas a música porque:

é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses.

Desse modo, na promoção dessa ação, foram selecionadas músicas relacionadas aos conteúdos de Filosofia abordados e que favorecem a reflexão e o debate entre os alunos. Assim, além da apresentação e da análise de músicas nas aulas de Filosofia (nos

acolhimentos² que precedem as aulas e na abordagem dos conteúdos), a docente trabalhou de forma interdisciplinar com os descritores de Língua Portuguesa e Matemática.

Desse modo, esse capítulo tem como objetivo apresentar três abordagens desenvolvidas no componente curricular Filosofia durante o segundo e terceiro bimestre de aulas remotas na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras -PB com as turmas de primeira, segunda e terceira séries do ensino médio técnico integrado. Para tanto, foi realizado um Relato de Experiência, fundamentado na proposta de Fortunato (2018), que o considera como fruto de um estudo descritivo em que os dados são analisados qualitativamente.

O texto está organizado em: a introdução, que contextualiza o tema, apresenta alguns fundamentos sobre a música e delinea o percurso da pesquisa; Música no debate filosófico, em que são apresentadas as abordagens de ensino de música e as considerações finais.

MÚSICA NO DEBATE FILOSÓFICO

Durante o primeiro bimestre de 2021, os alunos pontuaram que o componente curricular Filosofia se tratava de uma disciplina essencialmente teórica e que a abordagem expositiva selecionada pela professora prejudicava o envolvimento nas aulas remotas. Diante dessas colocações, a docente da ECIT Cristiano Cartaxo buscou inserir o gênero música, associada às discussões dos conteúdos, para despertar o interesse dos estudantes.

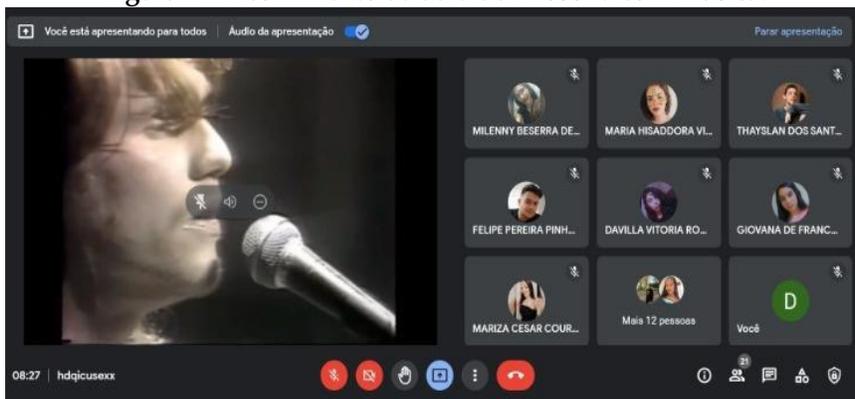
² O acolhimento “é realizado como oportunidade para comunicar aos estudantes que são bem-vindos para aquele dia na escola (e para todos os outros, obviamente), e o fazem através da troca de pequenos gestos, porém fundamentais: o sorriso que acolhe, o bom dia autêntico (e não meramente o cumprimento de uma cordialidade), a busca pela compreensão de possíveis embotamentos, a percepção sobre como os estudantes chegam para iniciar as atividades, entre outros” (ICE, 2019, p.09).

Como aporte teórico, a professora de Filosofia utilizou um trabalho organizado pela professora Solange Monteiro, intitulado *Música, Filosofia e Educação*. Neste trabalho, a autora nos diz que a “Música, como obra musical, possui também multidimensionalidade, pois é constituída pelo dinâmico inter-relacionamento entre a tradição composicional e a tradição interpretativa.” (MONTEIRO, 2019, p. 55).

Esta tradição interpretativa estava de acordo com o que foi planejado pela docente e a impulsionou a criar o projeto ora relatado, em busca de ensinar Filosofia de forma dinâmica, atual e condizente com os interesses dos estudantes. Nesse sentido, as atividades foram planejadas no sentido de incentivar os estudantes a participar ativamente das aulas e a permitir à professora compreender as suas dificuldades, esclarecer as dúvidas e acompanhar o seu aprendizado.

O primeiro momento de inserção de músicas no ensino de Filosofia ocorreu durante os acolhimentos que antecedem as aulas. Na Figura 1 observamos um exemplo de acolhimento no *Google Meet*.

Figura 1 – Acolhimento da aula de Filosofia com música.



Fonte: Acervo da Autora (2021).

A prática do acolhimento, é um momento indispensável nas ECITs, pois se configura na primeira atividade diária desse modelo de escola. Esse momento é dedicado à reflexão sobre temáticas

diversas e, se possível, de realização de dinâmicas que promovam a socialização dos participantes.

A partir das pontuações dos alunos após os acolhimentos, a docente pôde compreender as características dos alunos, as formas de expressão e as dificuldades dos estudantes. Diante dessas observações, ela buscou orientá-los a superar as dificuldades encontradas e os estimulou a serem perseverantes nas ações que os favorecem alcançar os seus respectivos Projeto de Vida.

No modelo de ECIT da Paraíba, o Projeto de Vida é entendido como um processo estruturado, oferecido no formato de aulas durante os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com o escopo de estimular o estudante a descobrir a necessidade de projetar seus sonhos, desejos e ambições mediante ações e metas a serem viabilizadas no futuro (ICE, 2019).

O segundo momento de uso das músicas ocorreu com a articulação dos conteúdos ministrados nas aulas de Filosofia. A música fomentou debates produtivos sobre o assunto e instigou a reflexão sobre o conteúdo das letras da canção. Desse modo, os alunos passaram a conhecer as temáticas abordadas em Filosofia de maneira dinâmica.

Após as discussões mediadas pela docente nas aulas ministradas pelo *Google Meet*, foi proposta uma atividade, em forma de formulário, a fim de despertar a curiosidade e o interesse do aluno em ampliar o tempo de estudo.

Além de fomentar reflexões durante o acolhimento e de relacionar a música selecionada para o acolhimento ao conteúdo tratado em aula, uma terceira abordagem proposta pela docente, foi trabalhar músicas diretamente nas aulas, ou seja, outras canções que não foram abordadas no acolhimento.

Na Figura 2, exemplificamos o trabalho com as redes sociais a partir do vídeo no qual Gilberto Gil interpreta a canção “Pela Internet”.

Figura 2 – Aula de Filosofia, com música, sobre Redes Sociais.



Fonte: Acervo da Autora (2021).

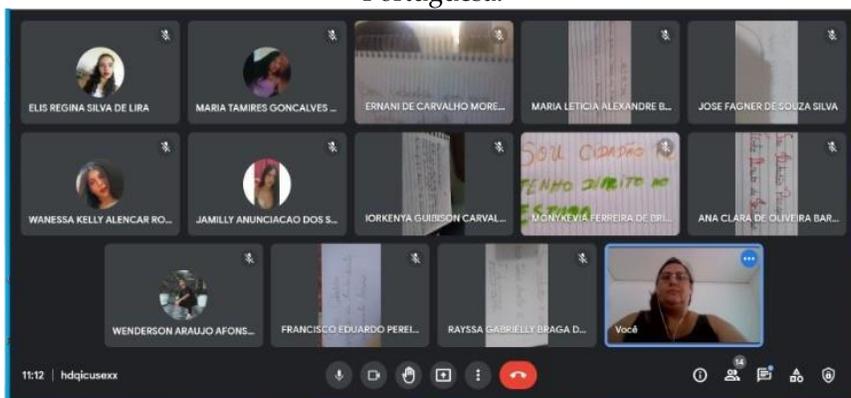
Nessa aula foi utilizado o vídeo intitulado “Música e Trabalho: Pela Internet”, disponível no *YouTube*, em que o cantor Gilberto Gil fala sobre a conexão na rede, cita as diferentes mídias sociais, aborda a linguagem tecnológica e, para isso, utiliza o jargão próprio das novas mídias digitais. Entre as palavras características das interações em mídias digitais que foram apresentadas na letra da música citamos: *web site*, *home-page*, *gigabytes*, *hot-link*, vírus, rede, conectados, entre outras.

Na execução deste projeto, foram trabalhados descritores de Língua Portuguesa, a exemplo de: D1- Interpretar com base no texto; D3 Diferenciar a ideia central e as secundárias de um texto e D6 – Estabelecer relação entre termos repetidos de um texto (BRASIL, 2018)

Para trabalhar os descritores da Língua Portuguesa citados, foram propostas as seguintes atividades: identificar o tema das músicas, reconhecer as diferentes formas de abordar uma informação, reconhecer e respeitar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo tema e relacionar o conteúdo de Filosofia aos textos apresentados em aula.

Na Figura 3, realizamos o registro representativo de uma aula em que o trabalho foi realizado nessa abordagem.

Figura 3 – Aula de Filosofia com ênfase nos descritores de Língua Portuguesa.



Fonte: Acervo da Autora (2021).

Ainda no que concerne aos descritores de Língua Portuguesa, ao longo do segundo e terceiro bimestres com as turmas de primeira, segunda e terceira séries do ensino médio, os alunos produziram textos sobre o assunto Direitos e deveres de um cidadão de Filosofia.

Nesse processo, os alunos, com o suporte do professor, indicaram a tese do texto e das músicas apresentadas de acordo com o conteúdo trabalhado, realizaram a diferenciação as partes centrais do texto e as secundárias, estabeleceram a relação de causa e consequência entre essas partes e os elementos da música e do conteúdo trabalhado e identificaram o conflito gerador do enredo.

Na composição do texto, além da argumentação e dos elementos necessários para a construção do texto foram trabalhados aspectos como coerência e coesão. Um exemplo de música utilizada para escrita de texto foi “Pacato cidadão”, interpretada pelo grupo Skank. Observamos, na Figura 4, a imagem representativa de um texto criado por um dos alunos.

Figura 4 – Aula de Filosofia com a inserção de música e o uso da Língua Portuguesa.



Fonte: Acervo da Autora (2021).

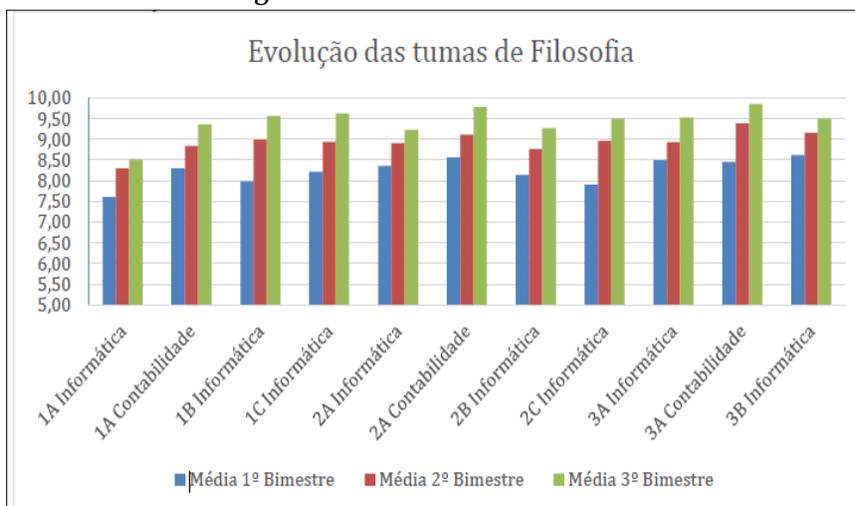
A música “Pacto Cidadão” traz uma reflexão sobre um cidadão desprezioso que, de acordo com a letra, vive de maneira utópica. Assim, a partir da história desse personagem, a letra da canção demonstra que vivemos em uma sociedade desigual; que estamos inseridos em um mundo globalizado e que a nossa maneira de viver são ditadas pelas mídias. Desse modo, a conceituação de felicidade está associada à conquista de bens materiais e a ênfase é dada ao contraste entre a alegrias e a desigualdade, da pobreza e da corrupção. Outro ponto abordado é o papel do entretenimento com assuntos supérfluos e as situações de desequilíbrio nas oportunidades sociais ofertadas às pessoas.

Dessa forma, foi possível trabalhar os descritores da Língua Portuguesa na busca de minimizar as dificuldades dos estudantes na leitura, na escrita e na argumentação, ampliando a participação nos debates filosóficos. Com a participação dos estudantes nos debates foi possível identificar as dúvidas e esclarecê-las, além de construir em texto que sintetizasse a compreensão do conteúdo apresentado com a mediação da música.

AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

Para trabalhar o descritor D10 - Ler e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos (BRASIL, 2018) de Matemática, a docente apresentou aos alunos um gráfico sobre a situação das notas de Filosofia dos três primeiros bimestres de 2021, disponibilizado na Figura 5.

Figura 5 – Notas de Filosofia 2021.



Fonte: Acervo da Autora (2021).

A partir da apresentação do gráfico, foi possível identificar a evolução das médias bimestrais do primeiro bimestre, por turma, quando o projeto não havia iniciado e essas foram comparadas as notas do segundo e terceiro bimestres. Observamos que houve uma melhoria na nota atribuída aos docentes visto que os conteúdos de Filosofia foram trabalhados de maneira a se tornar compreensíveis ao aluno e condizente com a realidade.

Durante a análise, os próprios alunos identificaram a progressão das notas a partir dos dados e atribuíram essa evolução à inserção da música como estratégia de ensino de Filosofia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato aborda a ação denominada **Música no debate filosófico no ensino remoto** que teve como objetivo apresentar a estratégia de inserção de música nas aulas remotas da disciplina de Filosofia, que ocorreram durante o segundo e terceiro bimestres de 2021. Essa proposta teve como foco em estimular o interesse, o entendimento dos conteúdos propostos e a participação dos estudantes nos debates filosóficos nas aulas de Filosofia.

A inserção do gênero música ocorreu de quatro formas: nos acolhimentos que precederam as aulas; na relação entre o vídeo e a música apresentada no acolhimento e os conteúdos abordados; como estratégia de inserção do conteúdo (diretamente na aula); como texto a ser analisado filosoficamente, para a produção de outra produção escrita. Essas práticas favoreceram a abordagem dos conteúdos nas aulas de Filosofia favorecendo o debate acerca do conteúdo que seria trabalhado posteriormente.

Essa abordagem do conteúdo interessou aos estudantes pelo debate de conteúdos da área da Filosofia relacionados à arte expressa na música e isso estimulou os estudantes na participação das aulas além de elevar o desempenho da turma após o início do projeto.

Essa experiência despertou o interesse por aplicar a proposta novamente, com a análise de outras músicas, bem como a busca e o uso de outras estratégias que estimulem a participação e o interesse dos estudantes nos assuntos referentes à disciplina de Filosofia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018.
- FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. *In*: FORTUNATO, I.; SHIGUNOV NETO, A. (org.).

Método(s) de Pesquisa em Educação. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE, **Escola da escolha ensino:** Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. Ensino Médio, 2a. ed. Recife- PE, ICE, 2019.

MONTEIRO, S. A. de S. (org.). **Música, filosofia e educação.** Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/02/e-book-M%C3%BAsica-Filosofia-e-Educa%C3%A7%C3%A3o-1.pdf> Acesso em: 25 out. 2021.

SAGICA, F. de L. A influência da cultura midiática no gosto musical dos estudantes de uma escola pública estadual de educação básica. *In:* MONTEIRO, S. A. de S. (Org.). **Música, Filosofia e Educação 3.** (org.). Ponta Grossa: Atena, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/02/e-book-M%C3%BAsica-Filosofia-e-Educa%C3%A7%C3%A3o-1.pdf> Acesso em: 25 out.

ATITUDE SUSTENTÁVEL DURANTE O REGIME ESPECIAL DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPO DE PANDEMIA

Rômulo Alves Augusto de Souza¹

Fellype Souza de Oliveira²

Lucas Barbosa de Carvalho³

INTRODUÇÃO

A Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo é uma instituição pública localizada no Estado da Paraíba, no município de Cajazeiras que tem a proposta de organização e funcionamento em tempo integral e tem como diferencial a oferta simultânea do ensino médio regular e dos cursos técnicos de Informática e Contabilidade.

Essa proposta visa a formação dos jovens para a atuação no mercado de trabalho à medida que fomenta o reconhecimento dos estudantes enquanto protagonistas nas ações desenvolvidas no âmbito da profissão escolhida. Além disso, busca oferecer uma formação para a autonomia, competência e solidariedade e, assim, contribuir na construção do seu Projeto de Vida⁴.

¹ Licenciado em Ciências com habilitação em Química pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professor de Química da ECIT Cristiano Cartaxo.

² Graduado em Tecnologia em Automação Industrial – Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Juazeiro do Norte. Professor de Física da ECIT Cristiano Cartaxo.

³ Licenciando em Química pelo CFP da UFCG. Residente Pedagógico do Subprojeto Química do CFP.

⁴ “**Projeto de Vida:** processo estruturado oferecido sob a forma de aulas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que objetiva levar o

As ECITs da Paraíba possuem um currículo diversificado e com organização curricular flexível que conta com as disciplinas obrigatórias da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Base Técnica e Base Diversificada com disciplinas específicas do modelo de escola cidadã integral que são o Projeto de Vida, Estudo Orientado e Vivências em Protagonismo Juvenil e as disciplinas eletivas que são planejadas e ofertadas mediante a escolha dos estudantes (de acordo com seu interesse e aptidão).

Esse modelo de escola se fundamenta na proposta apresentada por Gadotti (2009, p. 23) ao afirmar que:

A escola de tempo integral deve proporcionar estudos complementares e atividades de esporte, cultura, lazer, estudos sociais, línguas estrangeiras, cuidados de saúde, música, teatro, cultivo da terra, canto, ecologia, artesanato, corte e costura, informática, artes plásticas, potencializando o desenvolvimento da dimensão cognitiva e ao mesmo tempo afetiva e relacional dos alunos, entre outras.

Notamos, com a afirmação do autor, que essa proposta de escola precisa fomentar o desenvolvimento do estudante em diferentes áreas, à medida que promove atividades voltadas para a interação mediada por diferentes linguagens, a relação com a natureza, as competências socioemocionais, cognitivas entre outras.

Devido à pandemia da COVID-19, a Secretaria de Estado de Educação, Ciências e Tecnologia (SEECT) publicou a Portaria nº 418/2020 que estabeleceu o Regime Especial de Ensino Remoto Emergencial. Para atender as orientações presentes nesse documento, a organização escolar passou por mudanças repentinas para oferecer as atividades educacionais nesse modelo ensino temporário que é caracterizado por ser oferecido à distância em mídias digitais (SEECT, 2020).

educando a descobrir a necessidade de projetar seus sonhos, desejos e ambições sob a forma de ações a serem viabilizadas no futuro. Essa projeção é registrada sob a forma de um Diário de Vivências (no Ensino Fundamental) e de um Projeto de Vida (no Ensino Médio), sendo esse material de uso pessoal do educando.” (ICE, 2019, p. 29, grifo do autor).

Nas escolas da rede pública desse estado, a organização das aulas ocorreu com a associação de temas transversais a eixos norteadores. Assim, baseados no plano estratégico elaborado pela gestão escolar, os professores criaram seus programas estratégicos e detalharam, metodologicamente, as ações previstas para a abordagem de cada conteúdo que seria trabalhado no bimestre.

Nesse contexto, foi produzido o relato de experiência em tela, que se trata de ações desenvolvidas na disciplina de Química e tiveram como base os Eixos Norteadores: Identidade e Autonomia; Natureza e Sociedade; e Saúde e Economia. Para isso, o docente da disciplina de Química desenvolveu, no primeiro bimestre de 2020, ações pautadas nesses eixos com os alunos de primeira série do ensino médio, com vista a contribuir para a aprendizagem de ações que fomentassem o cuidado com o meio ambiente, em especial, durante o distanciamento social vivenciado na pandemia da COVID-19.

Dessa maneira, esse capítulo tem como objetivo descrever as atividades do projeto intitulado Atitude Sustentável que foi desenvolvido durante o regime especial de ensino remoto, em 2020. Essa ação teve como enfoque a discussão e a realização de práticas que permitissem aos participantes, a reflexão sobre a necessidade de reciclagem dos resíduos sólidos ou lixo, reutilização de matérias e conscientização do uso dos recursos naturais no contexto atual.

Essa proposta se fundamenta na abordagem apresentada por Gadotti (2008) ao explicar que a escola, enquanto instituição formadora, tem o papel de promover atividades educacionais para que os alunos e a comunidade sejam conscientes de seus direitos e deveres perante a preservação e conservação do meio ambiente. Para o autor, a vida sustentável contempla viver bem e em harmonia com o meio ambiente: um modo de vida justo e produtivo pautado na sustentabilidade. Em face dessa afirmação, entendemos a relevância do trabalho com esses conhecimentos para o desenvolvimento individual do aluno e do uso adequado dos recursos necessários para a vida em sociedade.

Nessa perspectiva, a temática central Sustentabilidade foi escolhida pelo docente de Química da referida escola para a

realização de ações de sensibilização e conscientização sobre a importância do uso dos recursos naturais, bem como a conservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

As ações do projeto Atitude Sustentável foram planejadas e desenvolvidas de acordo com os Eixos Norteadores: Identidade e Autonomia, Natureza e Sociedade, Saúde e Economia, do plano estratégico escolar durante o regime especial de ensino remoto emergencial, em 2020. A partir destes eixos, para compor o projeto Atitude Sustentável, foram desenvolvidas atividades como: aulas síncronas pelo *Google Meet*, textos, *slides*, formulários do *Google Forms* e orientações de estudo do tema. Essas ações culminaram em práticas de produção de material (com as técnicas de reciclagem e de reutilização) como também de informativos e orientações sobre o bem-estar da comunidade, ambiental e econômico numa perspectiva de atitude sustentável e responsabilidade social. Participaram desse projeto aproximadamente 97 alunos⁵ das quatro turmas de primeiras séries do ensino médio da ECIT Cristiano Cartaxo e as atividades tiveram a duração um bimestre (o que corresponde a oito semanas), com uma aula semanal de 50 minutos.

Trata-se, portanto, de um relato de experiência com apresentação descritiva dos dados. De acordo com Daltro e Faria (2019) o relato de experiência organiza-se por meio da narração de fatos/elementos de estudo na perspectiva da coletividade e da singularidade. Para Gil (2008) as pesquisas descritivas, os pesquisadores descrevem detalhadamente os eventos/dados sem realizar intervenções e, nesse estudo, os dados são analisados qualitativamente.

⁵ Esse quantitativo apresenta variações nos números porque, eventualmente, alguns alunos foram atendidos de forma assíncrona, por meio de material impresso.

ATITUDE SUSTENTÁVEL EM TEMPO DE PANDEMIA

As ações ora descritas foram desenvolvidas semanalmente, de acordo com eixo norteador temático do planejamento do plano estratégico escolar bimestral e seguindo um programa estratégico elaborado pelo professor da disciplina de Química.

Na semana 1, a partir do Eixo Norteador Identidade e Autonomia e do tema “Cidadania e Consumismo: transformação da sociedade atual”, foram realizadas atividades de leitura de texto dirigido e resposta às perguntas do formulário *on-line* disponíveis no *Google Classroom*, conforme podemos observar na Figura 1.

Figura 1 – Atividade sobre Consumismo

As respostas não podem ser editadas

Atividade de Participação Educativa de Química

Eixo Norteador: Identidade e Autonomia
Tema: Cidadania
Assunto: Consumismo
Professor: Rômulo
Prazo: 23h59min do dia 04 de maio de 2020.

***Obrigatório**

Nome completo: *

Milena Oliveira de Sousa

Turma: *

2ª A. Informática

1. A Covid-19 mudou nossas vidas falando aqui simplesmente da alteração da rotina nesses dias de isolamento, em que não podemos mais fazer compras ou ir aos nossos lugares preferidos. Tudo isso mudou nosso cotidiano e muito. Mas a minha pergunta para você é sobre quais as mudanças que você percebeu em relação ao consumismo em tempos de isolamento social? *

Bom, no começo da pandemia as pessoas se precipitaram de tal forma, começaram a comprar vários álcool em gel, máscaras, e aí começou a ter queima de estoque, e muitas outras pessoas ficaram sem. O consumismo é a compra sem necessidade, sei que uma pandemia é importante, mas o exagero não. Mas em relação aos outros tipos de produtos, houve sim uma queda, as pessoas no isolamento estão comprando apenas o básico, até porque não sabemos até quando irá durar.

2. "Entender que mundo novo é esse é importante para nos prepararmos para o que vem por aí. Porque uma coisa é certa: o mundo não será como antes, conforme nos alertou o biólogo Átila Lamarino." Diante da citação acima, qual a sua opinião sobre sua atitude de consumidor pós-pandemia? *

Tem que aprender que do nada pode surgir uma doença como essa, e quem não está preparado pode ter graves consequências, é importante lembrar da própria economia, parar de gastar sem necessidade e focar nas rendas.

Enviado: 30/04/2020 16:05

Fonte: Acervo do Autor (2020).

O questionário foi elaborado contemplando as competências e as habilidades para a formação para a cidadania e o desenvolvimento de valores, com ênfase no respeito à política da igualdade e à ética da identidade. As atividades fundamentaram-se na discussão de temas sociais relacionados ao consumismo na sociedade, no momento atual de distanciamento social, com o intuito de fomentar o protagonismo dos alunos nas ações voltadas à preservação do meio ambiente.

O questionário foi composto de 05 questões (02 dissertativas e 03 objetivas) que apresentaram textos sobre o consumismo durante a pandemia. Esses textos foram retirados de *sites* de notícias como o G1 e objetivaram estimular os estudantes a refletirem sobre os impactos do consumismo para o planeta.

Visualizamos, na Figura 1, a análise crítica presente na resposta da estudante sobre o consumismo em tempo de pandemia, tendo em vista que ela compreende que, por estarem em casa, as pessoas tem a tendência a consumirem mais, o que exige autocontrole no que diz respeito a compras, ao desperdício e aos impactos dessas ações na vida financeira da família e na poluição do planeta.

Essa reflexão é relevante no período de distanciamento social orientado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para contenção do novo coronavírus porque as famílias passaram maior tempo em casa e isso pode se refletir no aumento do consumo de produtos e, conseqüentemente, na elevação da geração de resíduos. Logo, diante dessa situação, fez-se necessário informar aos alunos e fomentar atitudes responsáveis acerca do consumo.

Na semana 2, o Eixo Norteador trabalhado foi Natureza e Sociedade com o tema “Sustentabilidade: O que é sustentabilidade? Visando promover uma reflexão sobre a transformação e a intensificação da exploração dos meios naturais em função do descarte de resíduos nocivos no meio ambiente. Assim, os alunos foram orientados a conhecer e discutir a interferência humana e os sérios impactos ambientais causados para a degradação da natureza por meio de agentes poluentes, ou seja, o acelerado processo de desequilíbrio entre a sociedade e natureza.

As atividades pautaram-se na leitura de texto, vídeos e resolução de atividade que promoveram a reflexão da atuação do aluno e as suas consequências para a vida em sociedade. Finalizada a abordagem, o docente aplicou uma atividade no *Google Forms*, semelhante à apresentada na figura 1. O formulário elaborado com 2 questões de múltipla escolha buscou despertar o interesse dos estudantes para o desenvolvimento dos seguintes valores presentes no plano de ação escolar: responsabilidade, solidariedade, respeito, cooperação e eficiência

A abordagem sobre sustentabilidade foi importante para os alunos compreenderem a importância da ação humana sustentável, tendo em vista que todos somos responsáveis, de forma direta e indireta, por ações que contribuam para o bem-estar social e ambiental da comunidade da qual fazemos parte.

Durante as explicações e as discussões (decorrentes da análise da resposta ao formulário respondido), foi enfatizado ainda que as atitudes sustentáveis também dizem respeito à vivência pautada em valores como responsabilidade, solidariedade, respeito, cooperação e eficiência, isso porque as pequenas atitudes têm o poder de modificar o ambiente e a relação dos seres humanos e com a natureza.

Na semana 3, a partir do Eixo Norteador: Saúde com o tema “Hábitos de vida saudável - Hábitos e alimentação saudável em tempos de isolamento social”. Desse modo, a atividade foi planejada para promover a análise da relação entre o estilo de vida provocado pelo distanciamento social e os hábitos alimentares desenvolvidos nesse período, tais como: o consumo excessivo de açúcar, de gorduras saturadas, de alimentos processados e ultraprocessados. Além disso, os estudantes foram estimulados a refletir sobre a relação entre a propaganda desses alimentos direcionadas e a inatividade física em função do distanciamento social, fatores que podem promover ao aumento da obesidade.

Desse modo, a aula foi voltada para construir respostas à seguinte questão: Como ter uma alimentação saudável em tempos de pandemia? Assim, as exposições, discussões foram voltadas a

orientar os alunos sobre os alimentos adequados ao consumo neste período de enfrentamento à doença no país.

As atividades realizadas foram a aula expositiva pelo *Google Meet*, com a apresentação de *slides* produzidos pelo docente no *Power Point* e, ao final da aula, foi disponibilizado o *link* de um formulário desenvolvido pelo docente no *Google Forms*. Formulário com 02 questões dissertativas, o formulário tratava sobre alimentação saudável.

Ao serem questionados sobre alimentação saudável na pandemia, alguns alunos afirmaram que a família possui uma rotina saudável de alimentação e que dificilmente utilizam os serviços de *delivery* para pedir comidas ultraprocessadas. Outros já relataram que a pandemia impactou na alimentação, pois alguns pais ficaram desempregados, e não tiveram dinheiro para manter a mesma alimentação que antes.

O segundo questionamento tratava de como manter uma vida saudável. Sobre isso, os alunos citaram a importância de inserir alimentos saudáveis nas refeições, como proteínas, frutas e verduras, enfatizando que podemos ingerir outros tipos de alimentos desde que seja sem exageros.

Os alunos participaram ativamente dessa aula e relataram, no *chat* do *Google Meet*, que devido a pandemia sentem mais fome, passaram a comer mais e, conseqüentemente, engordaram. Alguns afirmaram que se sentem ansiosos e, por isso, passam a maioria do tempo comendo, fato que afirma a importância da abordagem desse tema para estimular os alunos a desenvolverem hábitos alimentares mais saudáveis.

Na semana 4, o trabalho foi realizado com o Eixo Norteador Economia e as atividades foram pautadas no tema “Vamos economizar?”. As atividades objetivaram movimentar a reflexão da economia em casa e também refletir como este fator está presente nas ações cotidianas. Além disso, buscou relacionar os reflexos do momento atual com as atividades e despesas domésticas vivenciadas no período de distanciamento social decorrentes da pandemia da COVID-19. Para tanto foram realizadas atividades de

leitura do texto sobre o tema do eixo norteador e atividade de participação via formulário disponibilizada no *Google Classroom*.

Destacamos uma fala representativa de um dos alunos para o formulário composto por 02 perguntas dissertativas. O aluno respondeu que, embora o distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, tenha aumentado o consumo de sua residência, como *internet* e energia, o impacto financeiro foi significativo, mesmo tendo em vista que antes da pandemia eles já dispunham desses serviços, no entanto, o consumo de energia, por exemplo, aumentou.

No que concerne à aplicação do auxílio emergencial oferecido pelo governo federal para as famílias em situação de pobreza durante a pandemia da COVID-19. O aluno afirmou que se fosse contemplado usaria os recursos para ajudar os pais nas despesas de casa, como pagamento de energia, água e compra de alimentos e materiais de higiene.

Nas semanas 5 e 6, foi trabalhado, mais uma vez, o Eixo Norteador Natureza e Sociedade com tema “O lixo: cidadania e participação social”. As atividades contemplaram as competências e as habilidades para o desenvolvimento de valores que relacionam o respeito aos princípios estéticos, políticos e éticos. Essas discussões tiveram como objetivo fomentar a participação social, a política da igualdade e a ética da identidade humana na discussão de temas sociais relacionados ao exercício da cidadania na sua comunidade.

Nesse viés, os estudantes foram estimulados a realizar ações que contribuíssem para a transformação social a partir da diferenciação entre resíduo e lixo, os diferentes tipos de lixo, o destino do lixo, bem como sugestões de como descartar corretamente o lixo.

Na aula expositiva, o docente apresentou *slides* desenvolvidos no *Power Point* e fundamentados na Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) instituída pela Lei 12.305, publicada em 2010, que aborda aspectos como geração, a redução, reutilização, reciclagem

e tratamento dos resíduos sólidos, bem como a disposição final, ambientalmente adequada, desses rejeitos (BRASIL, 2010).

Ao final da aula foi disponibilizado um formulário no *Google Classroom*, demonstrado na Figura 2.

Figura 2 – Atividade sobre o lixo: cidadania e participação social

As respostas não podem ser editadas

Química - Semana 5

Essa atividade: *Natureza e Sociedade*
Tema: *Cidadania e Participação social*
Conteúdo: *O lixo: cidadania e participação social*
Professor: *Rômulo Alves Augusto de Souza*
Prazo: *1 de junho de 2020 até 23h05min.*

Atividades
Nome completo: *
Mônica César Sousa.
Série/turma: *

2ª A Informática

1. Por que há justiça social em um país onde existem crianças que trabalham em vez de brincar e receber educação escolar? *



O motivo desse meio de vida é a situação socioeconômica do Brasil, resultante do baixo nível de escolarização da população, da não qualificação profissional e da má distribuição de renda, com isso muitas crianças em vez de estudar vão trabalhar para que possa sobreviver.

2. Por que o trabalho em favelas reduz a condição humana à inadmissível situação de vida que não deveria existir em uma sociedade humanamente justa? *



Por que as pessoas que trabalham no lixo são expostas aos perigos dos deslocamentos de caminhões e tratores, a doenças infecciosas, poeira, a objetos cortantes etc. A saúde desses trabalhadores é agravada pela desnutrição e por doenças frequentes que adquirem, tais como pneumonia, doenças de pele, diarreia, dengue e leptospirose.

3. É projetado por engenheiros para reduzir bastante o impacto do lixo sobre o meio ambiente. *

Coleta seletiva
 Alterar controlado
 Incineração
 Alterar sanitário
 Compostagem

4. É uma atitude sustentável que trata do recolhimento de materiais recicláveis na origem, ou seja, em casa, na escola, no escritório, na fábrica, nos hospitais etc. *

Alterar sanitário
 Incineração
 Coleta seletiva
 Compostagem
 Alterar controlado

5. É um sistema intermediário entre o lixo a céu aberto e o aterro sanitário. Não possui estrutura adequada de impermeabilização que trate o chorume. *

Compostagem
 Coleta seletiva
 Incineração
 Alterar sanitário
 Alterar controlado

Envia 29/05/2021 14:09

Fonte: Acervo do Autor (2020).

O formulário apresentado na Figura 5 foi desenvolvido com 5 questões (2 dissertativas e 3 subjetivas) sobre o lixo. Observamos que, na composição das questões 2 e 3, o docente utilizou imagens para que ampliassem o entendimento da temática abordada no questionamento. O uso das imagens nas questões dissertativas foi impactante para os estudantes, ao se depararem com uma realidade desumana de pessoas vivendo em lixões que disputam

esse ambiente com animais e, muitas vezes, são confundidos por animais com o lixo.

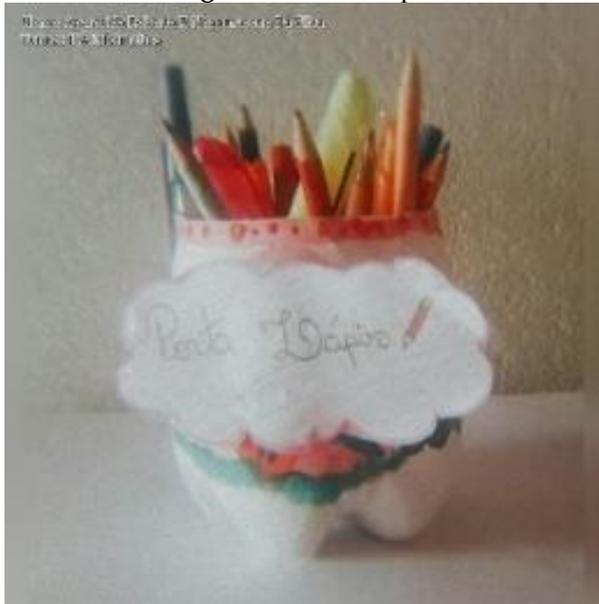
Nas semanas 7 e 8, houve a continuidade do trabalho com o Eixo Norteador Natureza e Sociedade, ao abordar o tema “Atitude Sustentável”. Foram contempladas as competências e as habilidades da BNCC para desenvolver a consciência de evitar o estrago e o desperdício e, assim, estimular a conservação da natureza. Desse modo, nas atividades propostas os alunos foram convidados a pensar nas condições do meio ambiente que estão deixando para as próximas gerações. Por isso, reciclar embalagens foi apresentada como uma proposta de atitudes sustentáveis que devem ser realizadas diariamente por eles.

Diante disso, os alunos foram incentivados a usar, com responsabilidade, os recursos naturais, tendo em vista que são esgotáveis. Entre as ações discutidas, citamos: utilizar menos água, economizar e reciclar papel, reduzir o consumo de energia elétrica.

Como atividade prática foi sugerida a ação intitulada Atitude Sustentável, em que cada aluno deveria produzir algum objeto na perspectiva do reaproveitamento e/ou reciclagem de resíduos, a partir dos conhecimentos construídos ao longo do primeiro bimestre de aulas remotas de 2020.

Nas Figuras 3 a 11, apresentamos alguns objetos criados pelos alunos da turma de primeira série do ensino médio, da turma A (1º A) de informática da ECIT Cristiano Cartaxo e a descrição dos respectivos processos de elaboração escrita pelos alunos no Google Classroom.

Figura 3 – Porta Lápis



Aluna: Aparecida Roberta Ferreira Nepomuceno da Silva.

Turma: 1ºA - Informática

"Para fazer o porta lápis usei uma garrafa de refrigerante, pedi a meu pai para cortar, pinte e cole uma etiqueta."

Fonte: Acervo do Autor (2020).

Figura 4 – Mini horta



Aluna: Gislaine Mariano Paulino

Turma: 1ºA - Informática

"Na pandemia eu e minha mãe começamos a plantar no quintal de casa é bom que todo dia cuidamos das plantas"

Fonte: Acervo do Autor (2020).

Figura 5 – Carrinho de papel



Aluno: José Fagner de Souza Silva

Turma: 1ºA - Informática

"Para fazer o carro, usei papelão e tampas de garrafas. Com uma tesoura e cola montei e depois pintei."

Fonte: Acervo do Autor (2020).

Figura 6 – Boneco feito com tampas de plástico



Aluno: Júlio Cesar do Nascimento Dantas

Turma: 1ºA - Informática

"Com as tampas das garrafas de refrigerante e amaciante fiz um palhaço para meu irmão mais novo brincar."

Fonte: Acervo do Autor (2020).

Figura 7 – Carrinho de Garrafa Pet



Aluno: Paulo Ricardo Pereira dos Santos

Turma: 1ºA - Informática

"Aproveitei uma garrafa de 'refri' pequena para fazer um carrinho. Ainda coloquei um cordão para arrastar."

Fonte: Acervo do Autor (2020).

Figura 8 – Jogo da pescaria com rolos de papel higiênico



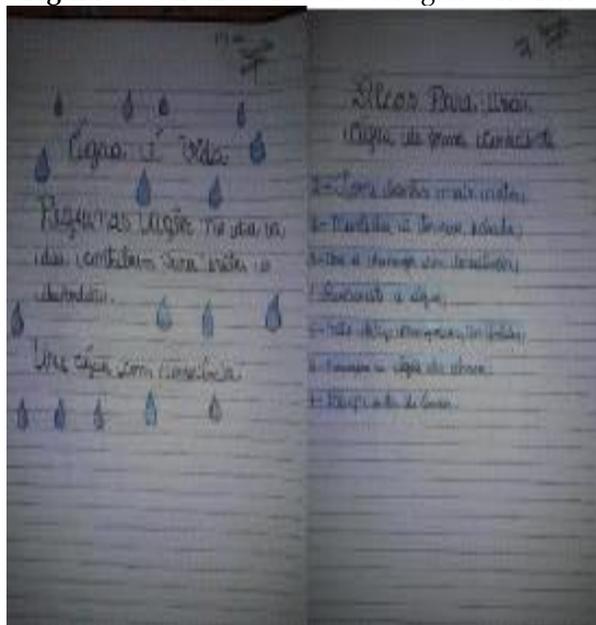
Aluna: Sabrina Lins de Souza

Turma: 1ºA - Informática

"Fui juntando os rolos de papel higiênico e minha mãe ajudou a fazer. Como ela é professora, vai usar nas aulas."

Fonte: Acervo do Autor (2020).

Figura 9 – Cartaz sobre o uso da água consciente



Aluna: Pamela Rayla de Assis dos Anjos

Turma: 1ºA - Informática

"Não vivemos sem água. Por isso, quis escrever sobre esse bem tão importante".

Fonte: Acervo do Autor (2020).

Figura 10 – Porta papel higiênico de lenços umedecidos e porta pregadores de roupas



Aluno: Tiago de Oliveira Santos



Turma: 1ºA - Informática



"Em vez de jogar no lixo mostrei para minha mãe que a lata de lenço e a bacia de sorvete tinha outra utilidade".

Fonte: Acervo do Autor (2020).

Figura 11 – Peso de porta de garrafa PET



Aluno: Vinícius de Abreu Bezerra

Turma: 1ªA - Informática

"Para segurar a porta que o vento vivia batendo, cortei uma garrafa, coloquei areia e cobri com papel de presente. Agora, o laço, foi minha mãe que fez."

Fonte: Acervo do Autor (2020).

Notamos, a partir da descrição dos estudantes, que algumas atividades foram realizadas individualmente, outras contaram com a participação de familiares e tiveram ainda aquelas nas quais os estudantes conscientizaram as pessoas com as quais convivem sobre as possibilidades de reuso de materiais que seriam descartados como lixo.

Diante dessas considerações, entendemos que o desenvolvimento das ações do projeto Atitude Sustentável atingiu seus objetivos à medida que proporcionou aos alunos a construção de conhecimentos teóricos e práticos a partir dos Eixos Norteadores: Identidade e Autonomia; Natureza e Sociedade; e Saúde e Economia. Isso se evidencia pela participação ativa dos alunos e pela variedade de objetos produzidos, o que demonstra a importância da abordagem de temas tão expressivos que podem modificar atitudes e práticas dos estudantes nesse cenário pandêmico.

Em síntese, os alunos demonstraram atitudes sustentáveis e criatividade nas produções, compreenderam a importância e a necessidade de preservar, reciclar, reutilizar, usar corretamente os recursos naturais do meio ambiente. Desse modo, eles foram incentivados a cuidar do meio ambiente, replicando o que aprenderam em casa e a se tornarem adultos responsáveis na sua ação com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A água sendo desperdiçada, inúmeras árvores sendo cortadas, lixo pelas ruas e avenidas e desperdícios de energia são alguns indícios que são necessárias atitudes sustentáveis para preservar o meio ambiente. Dessa forma, utilizar, com responsabilidade, os recursos naturais que são esgotáveis, reciclar o lixo, aderir à coleta seletiva, gastar menos água, economizar e reciclar papel, reduzir o consumo de energia elétrica e reciclar embalagens são ações que devem ser feitas diariamente.

Ressaltamos que a pandemia da COVID-19, que gerou mudanças repentinas na vida de todos partícipes da comunidade escolar, à medida que gerou a necessidade de as pessoas passarem mais tempo em casa e gerarem mais lixo. Por isso, desenvolver atividades que permitam ao estudante refletir sobre as suas ações cotidianas e o impacto no ambiente são essenciais para a formação para a cidadania.

Desse modo, o trabalho com os Eixos Norteadores - Identidade e Autonomia; Natureza e Sociedade; e Saúde e Economia - proporcionaram aos discentes o trabalho com temáticas relevantes e que subsidiariam a reflexão sobre as suas ações nesse momento de incertezas e inseguranças. Tais eixos, atrelados aos valores do plano de ação escolar, possibilitaram que os alunos se sentissem acolhidos, bem como a estimulou a participação das suas famílias nas atividades didáticas.

O êxito das ações relatadas se concretizaram na participação ativa dos alunos, no interesse em responder aos formulários e na sensibilidade em identificar, em sua casa, materiais que podem ser reaproveitados o que diminui a quantidade de resíduo a ser descartada e, conseqüentemente, a poluição ambiental.

É relevante destacar a participação e a contribuição da família na execução das atividades, tendo em vista que essa observação estava presente no relato dos alunos quando afirmam terem solicitado e recebido ajuda de seus responsáveis, o que reforça a afirmação que a educação se desenvolve na ação compartilhada entre a escola e a família.

Atitudes sustentáveis são ações simples, pautadas em valores como responsabilidade e respeito, pois à medida que agimos com responsabilidade frente aos nossos deveres e direitos enquanto seres humanos consumidores demonstramos respeito ao próximo, ao ambiente e às futuras gerações.

Para compor esse escrito foram apresentados alguns resultados de uma das turmas atendidas por esse projeto, em outras oportunidades serão apresentados os demais resultados.

Desejamos que este texto sirva de estímulo a professores e alunos e que cada um consiga agir sustentavelmente em busca do bem-estar social, emocional e cuidado ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, página 2, seção 2, 03 de ago. de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 25 out. 2021.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil**: Inovações em processo. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: São Paulo, 2009.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. 2008. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, Unifreire: Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3080/1/FPF_PTPF_12_077.pdf Acesso em: 01 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE, **Escola da escolha ensino**: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis. Ensino Médio. 2a. ed. Recife- PE. ICE, 2019.

SEECT - Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Portaria nº 418 - Regime Especial de Ensino - de 17 de abril de 2020**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1UQQNgGAfxHB9rSttMxXk3MgLwWtN4DiI/view> Acesso em: 13 set. 2021.

EDUCAÇÃO FISCAL, PROTAGONISMO E CIDADANIA: DA ESCOLA ÀS REDES SOCIAIS

Fernanda Beatryz Rolim Tavares¹
José Philipp Manuel Lins de Figueiredo²
Gabriella Vilar de Alencar Rodovalho³

INTRODUÇÃO

Em 2021, a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo iniciou o quarto ano de trabalho no modelo ECIT e continuou a realizar um trabalho colaborativo que envolve a equipe de educadores. A qualidade das atividades de ensino, ofertadas por essa instituição, é perceptível a partir da análise dos resultados alcançados nesse quadriênio, em especial, ao observarmos o crescimento de 2,9 em 2018, para 4,2 em 2019, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica aplicado pelo governo da Paraíba (IDEDPB).

Contudo, é possível encontrar algumas dificuldades no desenvolvimento das atividades, a exemplo das mudanças nas práticas educativas e na motivação dos alunos para a participação

¹ Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora da Base Técnica da ECIT Cristiano Cartaxo.

² Bacharel em Administração pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras-PB. Coordenador Administrativo Financeiro da ECIT Cristiano Cartaxo.

³ Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Especialista em Metodologia do Ensino pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras. Professora da Base Técnica da ECIT Cristiano Cartaxo.

das aulas que foi notada nos alunos durante o período de pandemia da COVID-19.

O desinteresse pelos estudos, bem como a falta de participação nas aulas foram geradas por diversos fatores, como os problemas que os alunos enfrentam no impacto do distanciamento social na sua vida pessoal, na interação com os familiares, na socialização e outras questões de natureza econômica. Nesse contexto, a escola precisou se utilizar de meios para despertar ou ampliar o interesse do estudante com sua vida acadêmica e, assim, fomentar novos aprendizados.

Mediante isso, para o terceiro bimestre de aulas remotas foi planejado o projeto: **Educação fiscal, protagonismo e cidadania: da escola às redes sociais** que objetivou motivar os alunos com a realização de uma prática diferenciada das demais atividades desenvolvidas pela escola. Para tanto, foram utilizadas as tecnologias digitais e as redes sociais a fim de divulgar e promover conhecimento acerca do assunto, de modo a fomentar interatividade e interesse dos alunos para participarem das atividades propostas.

O Programa Cidadania Fiscal (PCF) aborda que:

A Educação Fiscal deve ser compreendida a uma abordagem capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação e dos gastos públicos, estimulando o cidadão, por um lado, a compreender o seu dever de contribuir solidariamente em benefício do conjunto da sociedade e, por outro, estar consciente da importância de sua participação no acompanhamento da aplicação dos recursos arrecadados, com justiça, transparência, honestidade e eficiência (PCF, 2015, p. 9).

O tema foi selecionado pela professora ao considerar que é comum entre os adolescentes desconhecer o funcionamento do sistema financeiro do país. Assim, considerando que os alunos são cidadãos e devem exercer sua cidadania (o que não se resume ao voto) foi proposta essa intervenção que teve como finalidade contribuir na formação de cidadãos capazes de entender os tributos e sua função. Essa ação objetivou favorecer o entendimento da

necessidade de acompanhar os recursos públicos e suas aplicações, motivá-los a exercer sua cidadania na destinação adequada desses recursos, dentre outras funções sociais, que caracterizam o exercício da cidadania.

Entendemos que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento de ações de formação de cidadãos que promoverão um futuro sustentável, contudo, para que isso ocorra, educando os estudantes, precisam ter a oportunidade de receber uma formação crítica que os permita entender o contexto histórico, social e econômico em que vivem e agirem nele, de forma consciente e responsável, em outras palavras, exercerem o protagonismo.

O protagonismo aqui apresentado relaciona a dinâmica entre conhecimento, criatividade, responsabilidade, formação e participação com estratégias de fortalecimento da perspectiva de educar para as competências do século XXI e pra cidadania. De acordo com Costa (2001, p. 179):

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla.

Dessa forma, a autora deste relato, docente da área técnica do curso de contabilidade buscou, nas ações desenvolvidas, trabalhar conteúdos transversais, em perspectivas variadas, para que os estudantes entendessem as diversas nuances que envolvem a temática.

As ações do projeto foram desenvolvidas com a turma de primeira série do curso de contabilidade, no ano de 2021, durante o segundo bimestre de aulas remotas da referida instituição. Nas primeiras aulas houve a contextualização sobre o projeto, a apresentação da sua finalidade, além da discussão acerca da relevância do conhecimento trabalhado para a participação do indivíduo na sociedade.

Em seguida, foi realizada a definição sobre a Educação Fiscal e termos básicos como tributos, para que servem, qual a destinação desses recursos. Para isso, foi primordial propor atividades que instigassem a curiosidade dos alunos e permitissem que eles refletissem e pesquisassem sobre o assunto a fim de fomentar debates e novas ideias.

O projeto ocorreu de forma remota, durante o terceiro bimestre de aulas, através do *Google Meet* e se dividiu em três temáticas: Recurso Público e destinação, Tributos e Cidadania. As atividades desenvolvidas serão descritas a seguir.

RECURSO PÚBLICO E SUA DESTINAÇÃO

Ao se trabalhar com a educação fiscal, a abordagem interdisciplinar é fundamental para que os estudantes entendam o assunto em diferentes perspectivas. Para tanto, a docente de contabilidade além da abordagem relacionada aos recursos públicos bem como demonstrou os cálculos matemáticos necessários para o entendimento da informação.

Assim, a docente, durante as atividades buscou identificar e utilizar os conhecimentos prévios dos estudantes como suporte para que eles entendessem os assuntos tratados no projeto de forma interativa, participativa, inclusiva, bem como sendo proativos e praticando o seu protagonismo.

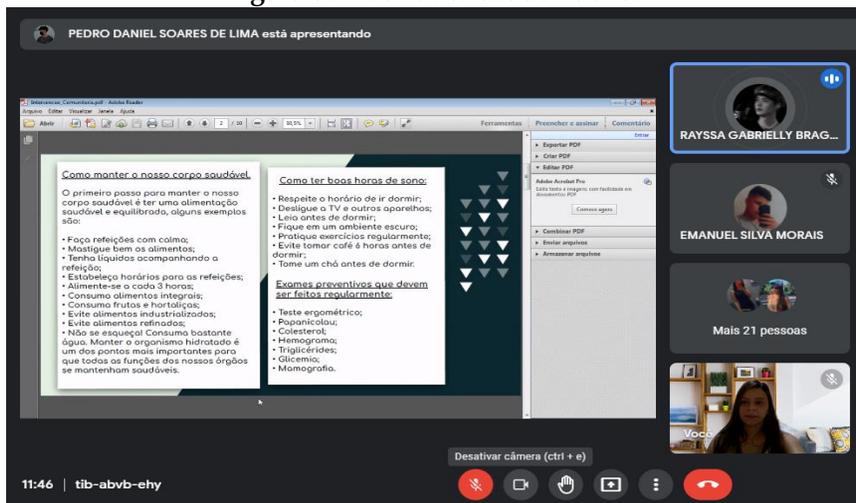
As atividades desenvolvidas abordaram a origem e a destinação dos recursos públicos, debates acerca dos direitos básicos, igualdade social, direitos humanos e diversidade, dentre outros. Nesses momentos, os alunos puderam refletir sobre a importância dessas temáticas, a exemplo dos projetos sociais que podem impactar de forma positiva as comunidades e pessoas que são atendidas por essas iniciativas.

Nesses momentos foram utilizados diversos conhecimentos de língua portuguesa para compreensão de textos (verbais e não verbais), para interpretação de projetos, legislação, propostas etc. Os conhecimentos construídos nas disciplinas como história e

geografia também foram necessários para a compreensão histórica e regional de diversos acontecimentos sociais que contribuíram para situações estudadas, dentre outros.

Na Figura 1, observamos um registro da exposição dialogada sobre a temática saúde pública.

Figura 01 – Temática Saúde Pública



Fonte: Acervo da Autora (2021).

Após a exposição, os alunos tiveram a iniciativa de pesquisar sobre propostas de projetos, projetos em execução ou até mesmo projetos indeferidos pelo governo estadual e municipal, suas aplicações e finalidades, o público-alvo, dentre outros aspectos. A socialização desses conhecimentos proporcionou momentos riquíssimos de discussão e, nesses momentos, os alunos foram surpreendidos ao perceber que se tratava de informações cotidianas/recentes que eles desconheciam (o que pode ocorrer até mesmo sendo os próprios alunos o público-alvo desses projetos).

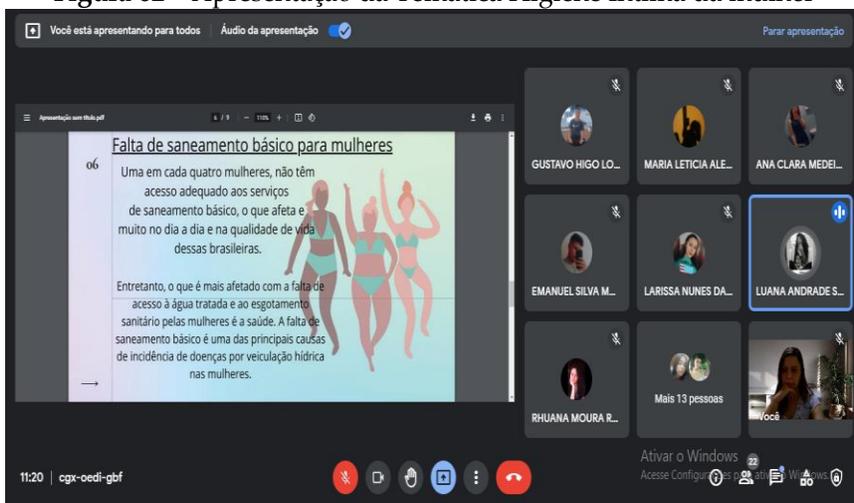
O debate exposto na Figura 1 discorreu sobre a Saúde Pública no Brasil e indicou quais os direitos que os cidadãos possuem, como podem usufruir e qual a importância do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, as discussões apresentadas pela docente e as pesquisas socializadas pelos estudantes contribuíram para o

entendimento da relevância cuidar da saúde mental e física, bem como das formas de acesso aos atendimentos e serviços oferecidos pelo SUS para o cuidado integral da pessoa.

Assim, foram identificados, nas cidades em que os estudantes residem, os procedimentos e locais para marcação de consultas (seja para o cuidado da saúde física ou mental), realização exames de rotina, obtenção de um cartão do SUS, dentre outros.

Entre os cuidados com a saúde física, na Figura 2, destacamos um dos temas abordados por uma estudante durante a aula remota realizada no *Google Meet* que foi a higiene íntima da mulher.

Figura 02 – Apresentação da Temática Higiene Íntima da mulher



Fonte: Acervo da Autora (2021).

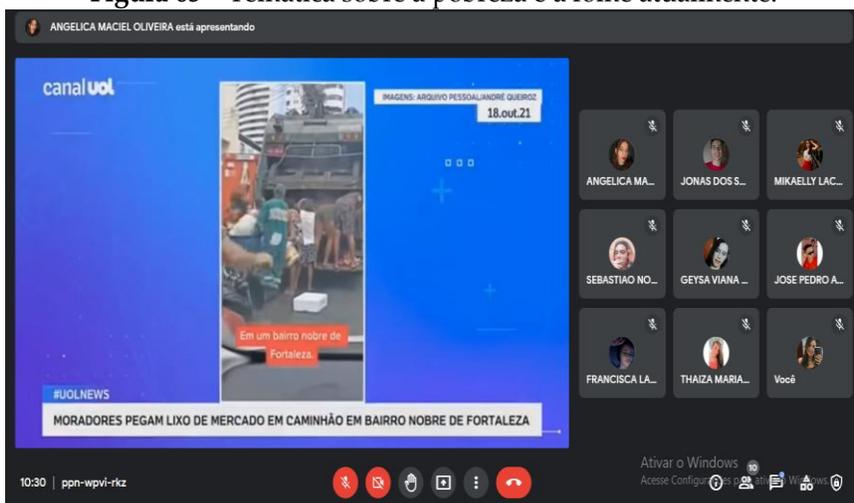
A aluna escolheu essa temática porque acredita que a mulher é discriminada e repreendida quando discute temas que versam sobre o funcionamento biológico do corpo feminino e os cuidados com a saúde. Para a estudante, isso se constitui em uma prática social que contribui para ampliar a desigualdade entre homens e mulheres, por isso, precisa ser combatida com a informação e a abordagem de temáticas femininas em diferentes oportunidades.

As pesquisas para a elaboração da exposição evidenciam que a mulher de financeiramente vulnerável, e que não tem condições de comprar itens como absorventes, faltam às aulas nos dias que está menstruada e isso prejudica a sua formação e as oportunidades de construção de conhecimento e socialização com os pares.

O projeto citado e debatido em aula aborda uma alternativa para minimizar os impactos da distribuição desigual da renda para a vida da mulher de baixa renda. Ele consiste na distribuição de itens de higiene (como absorventes) para essas mulheres, a fim que elas tenham um acesso adequado a produtos que contribuam para a sua higiene pessoal nesses períodos. Contudo, na contramão, o governo federal, foi contrário à proposta, portanto, o estado da Paraíba se tornou um exemplo positivo, no cenário atual, ao apresentar essa ação de superação da dificuldade vivenciada pela população feminina de acesso à itens de higiene íntima.

Na Figura 3, observamos uma imagem representativa da aula remota em que foi abordada a temática pobreza.

Figura 03 – Temática sobre a pobreza e a fome atualmente.



Fonte: Acervo da Autora (2021).

A Figura 03 representa umas das temáticas mais impactantes selecionadas para debate em aula, tendo em vista a situação do aumento do número de seres humanos que estão vivendo em situação de extrema pobreza atualmente.

Entendemos que muitos debates são travados para discutir as consequências da pandemia da COVID-19, principalmente no âmbito econômico, bem como sobre os resultados sobre as decisões governamentais para a população. Essas consequências já podem ser vistas, com o aumento de pessoas em situação de extrema pobreza no Brasil⁴, nesse sentido, uma aluna apresentou uma reportagem em vídeo que abordava sobre pessoas que disputavam o lixo, diretamente de um caminhão do lixo, na cidade de Fortaleza⁵.

A reportagem traz cenas impactantes que permitem reflexão sobre a organização e a desigualdade presente na sociedade que vivemos. Essas reflexões fomentaram o debate sobre as iniciativas individuais e sociais para a superação desse problema social, a exemplo do acompanhamento da destinação dos impostos, das formas de acompanhar e exigir das autoridades soluções que visam garantir os direitos dessas pessoas.

Além dos três encontros síncronos relatados, houve outros debates e apresentações sobre temas diversos, a exemplo: dos direitos humanos, das formas ideais para viver em sociedade, dos direitos básicos e fundamentais garantidos pela constituição federal brasileira, dentre outros. Além das problemáticas vivenciadas por pessoas em todo o Brasil, foram identificadas situações que se referem ao contexto do bairro, da cidade, do estado em que vivem os estudantes.

Consideramos que o projeto proporcionou um momento rico de pesquisa, construção de conhecimentos e trocas de experiências, pois além de promover o debate do tema na perspectiva da abordagem de

⁴ A FGV Social estima que, em 2019, cerca de 23 milhões de brasileiros viviam abaixo da linha da pobreza e atualmente, esse número foi ampliado, consideravelmente, para 28 milhões de pessoas nessa situação (CNN, 2021).

⁵ O site pode ser acessado pelo *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=P1iDt3mzzgQ>

disciplinas como a Língua Portuguesa, História, Geografia, foi possível tratar da temática nas perspectivas econômica e social. Desse modo, foi possível observar e refletir sobre a realidade em que diversos seres humanos se encontram, em relação às diferenças sociais, situações econômicas, oportunidades de acesso à produtos e serviços, preconceitos, dentre outros aspectos.

Nesse processo, os alunos também foram estimulados a pesquisar a existência de projetos e ações do governo que visassem amenizar ou extinguir essas problemáticas, bem como puderam criar e apresentar ideias que permitissem solucionar alguns aspectos encontrados.

Desse modo, os assuntos refletidos promoveram a construção de conhecimentos que permitem ao estudante exercer o protagonismo ao promoverem ações diante das situações de desigualdade as vivenciadas.

TRIBUTOS

Outra abordagem do projeto visou aprofundar sobre os tributos: como funciona o sistema de tributação brasileiro, qual a sua finalidade, quais os tipos existentes, como ocorre o recolhimento e qual a destinação.

De acordo com o artigo 3º do Código Tributário Nacional (CTN), um tributo é “toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada” (BRASIL, 1966).

Existem vários tipos de tributos que são classificados em: impostos, taxas e contribuições de melhorias. Desse modo, a docente estimulou a busca por essas informações e cada aluno, sob supervisão da professora, se responsabilizou em pesquisar sobre um tributo e apresentar aos demais colegas. Quando necessário, a professora complementou a explicação realizando analogias e ampliando as informações sobre o assunto.

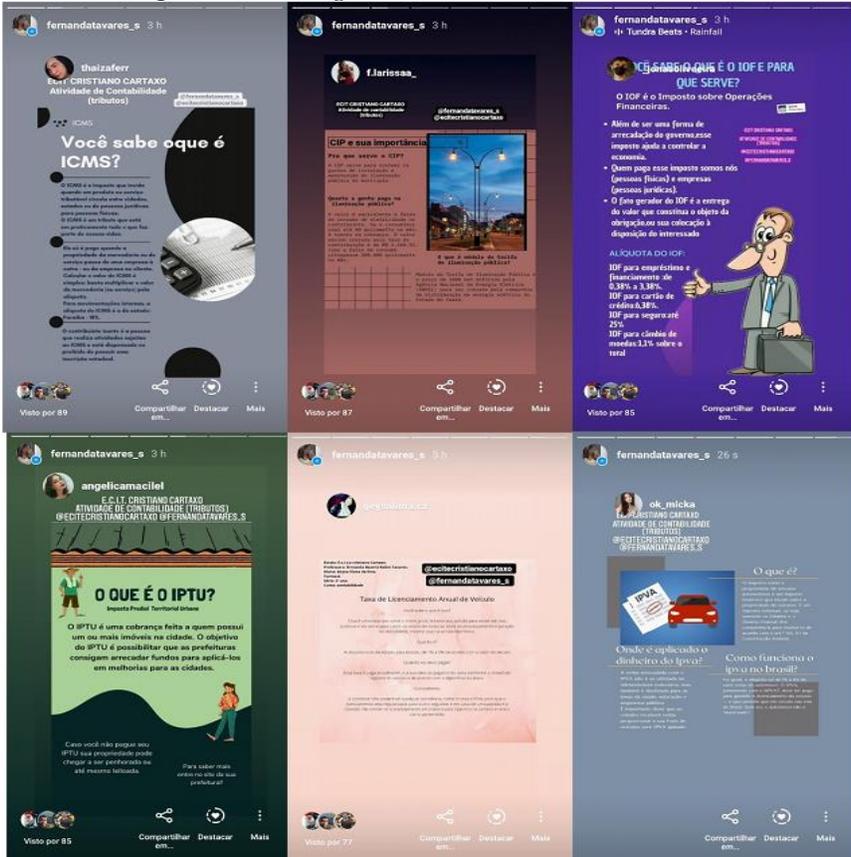
Nesse processo, foi possível constatar que os conhecimentos construídos em outras disciplinas contribuíram para o entendimento do assunto abordado nessa formação. Além disso, foi observado que a abordagem e a seleção dos temas proporcionaram a construção do conhecimento de maneira interdisciplinar, à medida que os estudantes evocavam saberes do âmbito da matemática para auxiliar no cálculo desses tributos, na arrecadação e distribuição diante cada cenário apresentado. O conhecimento matemático permitiu também a compreensão de aspectos que envolvem a economia, os gráficos, as demandas regionais, etc.

Após as discussões teóricas, os alunos utilizaram-se dos conhecimentos na área de *marketing*, para criar *cards* explicativos com objetivo de divulgar nas redes sociais pessoais e da escola acerca desse conteúdo, para instigar a curiosidade e interesse sobre o assunto. Nesse processo, além dos conhecimentos relacionados à área de *marketing*, foram utilizados saberes de artes, português, gestão de negócios, direito, propaganda e publicidade, etc.

A Figura 04 mostra os *cards* criados pelos alunos e publicados na rede social *Instagram*. Nessa produção, alguns estudantes utilizaram o aplicativo *Canva*, outros preferiram outros programas/aplicativos para preparar o material, a exemplo do *Power Point*. Vale salientar que a produção foi de iniciativa dos alunos, o que demonstra o comprometimento em socializar o conhecimento construído nesse projeto.

A Figura 4 mostra algumas fotos dessas postagens.

Figura 04 – Postagens em rede social sobre tributos



Fonte: Acervo da Autora (2021).

As publicações foram produzidas por cada aluno, postada no perfil da rede social e repostado pelo perfil da escola e da professora, a fim de obter o maior número de pessoas atingidas pela informação.

Ressaltamos que esse é um conhecimento que a sociedade deveria ter acesso e compreender o que paga, porque, a destinação desses recursos e, assim, monitorar e cobrar os seus direitos.

CIDADANIA

A formação do estudante para o exercício da cidadania é uma das finalidades da educação apresentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996). Desse modo, a escola tem por um de seus objetos formar cidadãos preparados para a vida.

De acordo com a SEJUF/PR (2021), juridicamente, o cidadão é o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado. Em um conceito mais amplo, cidadania quer dizer a qualidade de ser cidadão, e conseqüentemente sujeito de direitos e deveres. Então o questionamento principal que norteou as discussões propostas nessas aulas foi: O que é cidadania e como exercer?

Para tanto, a docente orientou a elaboração de pesquisas e promoveu debates nos quais os alunos apresentaram argumentos, opiniões e demandas relacionadas ao assunto. Desse modo, vivenciaram atividades que os possibilitaram desenvolver conhecimentos para realizar a exposição de suas demandas, direitos e deveres mediante a sociedade em que vivem.

O Tribunal Superior Eleitoral⁶ reforça que o eleitor-cidadão não deve assumir uma condição de coadjuvante no processo eleitoral, pois sua atuação, longe de ser um simples dever, consubstancia importante direito de participação ativa e direta na formação de um governo legítimo e democrático.

Tomando por base essa informação, foi lecionada uma aula temática acerca da importância do voto para que o aluno pudesse compreender a sua participação nesse processo. Pela idade, alguns dos alunos são desobrigados, por lei, a votar, porém, já podem requerer o seu título para votar, contudo, durante as discussões notamos que grande parte deles não dispunham desse documento.

Devido à pandemia da COVID-19, o serviço de solicitação desse documento ocorreu em mídias digitais. Desse modo, o eleitor pode se inscrever pelo sistema TítuloNet para tirar o seu primeiro título. Os

⁶ O site pode ser acessado pelo *link*: <https://www.justicaieleitoral.jus.br/titulo-eleitoral/>

alunos que tiveram interesse foram acompanhados de forma individual, após o término da aula, para solicitar seu título *on-line* e, durante esse processo, foi observada a satisfação deles em possuir o documento. Alguns alunos pontuaram que não sabiam dessas informações, após esta abordagem, 03 alunos requereram o título de eleitor de forma *on-line* e estão aptos a votar nas próximas eleições.

Notamos, assim, que os trabalhos anteriormente descritos esclareceram os estudantes sobre os tributos pagos e suas destinações, como também sobre os projetos desenvolvidos pelo poder público para melhorar a vida dos cidadãos. Desse modo, acreditamos que esses conteúdos precisam ser discutidos em diferentes disciplinas e o trabalho com o tema deve considerar as diversas nuances que envolvem a problemática, bem como as formas de participação social para o exercício da cidadania.

Algumas dificuldades foram encontradas no decorrer do projeto, como o formato das aulas ocorrem de forma remota. Isso porque, alguns alunos têm problemas com acesso à *internet* e, por isso, faltaram alguns dias; outros foram privados de participar por não terem acesso à conexão de *internet*; houve ainda aqueles que possuem aparelhos celulares que, em função das configurações, têm dificuldades na interação.

Nesses casos, o professor entrou em contato com os estudantes para juntos encontrarem alternativas para viabilizar a participação. Assim, os alunos sem acesso à rede foram incluídos junto ao portfólio da escola de busca dos alunos que perderam alguma aula. Identificadas essas situações, o material utilizado nas aulas foi compartilhado em outros espaços digitais, de maneira assíncrona, nos grupos das salas de aula.

Outro ponto a ser citado é o tempo, porque, devido ao modelo de ensino remoto, a duração das aulas foi reduzida, por exemplo, uma disciplina da base técnica com 2h/aulas passou a ter apenas uma 1h/aula no formato remoto. Isso implicou na apresentação do conteúdo e na participação. Alguns materiais foram socializados na turma do *Classroom*, para que fosse discutido no momento da aula *on-line* como forma de otimizar o tempo disponível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve início com um objetivo de formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos, possibilitando-os perceber a importância da aplicação dos recursos públicos e o seu acompanhamento. Para atingir essa finalidade, foi necessário que o aluno compreendesse como funciona o sistema, para que, através de suas reflexões conseguissem formar suas próprias opiniões e, assim, buscassem exercer a cidadania.

A realização das ações teve desdobramentos que não foram previstos, como a relação do tema com os conhecimentos prévios, o interesse pela pesquisa e socialização dos conhecimentos, a ampliação do tempo e das fontes de estudo, a participação nos debates etc. Essas atividades proporcionaram um conhecimento imensurável, não só em conteúdos escolares, mas para a vida. Certamente, as reflexões contribuíram para ampliar o entendimento sobre as temáticas e modificar as formas de contribuir para a melhoria do contexto em que vivem.

Embora dificuldades de acesso às aulas e de tempo para a realização das atividades tenham interferido no processo, consideramos que os objetivos foram alcançados de forma satisfatória e com bastante engajamento dos alunos.

A intenção de gerar cidadãos e formadores de opinião iniciou-se com esse projeto e pode ter continuidade no decorrer da vida, pois os alunos precisarão sempre refletir e buscar soluções para novas descobertas. Eles também puderam perceber que as disciplinas estudadas da escola contribuem para a construção de conhecimentos que eles utilizarão em vários momentos da vida.

Finalmente, consideramos que as escolas devem inserir a disciplina de Educação Fiscal como componente curricular obrigatório, em detrimento de abordar o tema a partir de projetos pontuais. Isso porque consideramos que a escola tem papel fundamental na sociedade, de promover a busca, a socialização e democratização do acesso ao conhecimento com a promoção de

ações que contribuam para a construção moral e ética nos estudantes.

Do mesmo modo, a instituição educacional precisa formar pessoas conscientes, críticas, engajadas a fim de transformar a si e a sociedade em que vivem. Uma das formas de chegar a esse objetivo, é apresentar o funcionamento dessa sociedade, de modo que permita a esses alunos enxergarem além de suas casas, bairros, cidades, etc.

Assim, o conhecimento sobre os tributos, os projetos planejados e os disponibilizados para a população entendemos que essa proposta precisa ser realizada em outros momentos, com a participação de docentes de outras disciplinas de modo a ampliar o conhecimento do estudante sobre a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CTN- CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL. **Lei nº 5. 172**, de 25 de outubro de 1966. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/CodTributNaci/ctn.htm>. Acesso em: 26 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24 fev. 2022.

CNN. **Quase 28 milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza no Brasil**. 2021. Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/quase-28-milhoes-de-pessoas-vivem-abaixo-da-linha-da-pobreza-no-brasil/> Acesso em: 24 fev. 2022.

COSTA, A. C. G. **A presença da Pedagogia**: teoria e prática da ação sócioeducativa. 2a. ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001. PCF – Programa Cidadania Fiscal. **Caderno 1**: educação fiscal e a construção da cidadania caderno do disseminador. Programa Nacional de Construção da Cidadania Fiscal de Cabo Verde. Praia,

2015. Disponível em: <http://www.uem.br/educafiscouem/arquivos-de-pdf/pncf-caderno-1-educacao-fiscal-e-a-construcao-da-cidadania.pdf> Acesso em: 26 out. 2021.

SEJUF/PR. Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Paraná. **O que é cidadania?** Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/O-que-e-Cidadania>. Acesso em: 26 out. 2021.

ACOLHIMENTO INICIAL 2022: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ECIT CRISTIANO CARTAXO

Elande Candido de Oliveira¹

Wigna Maria Germano de Abreu²

Angélica Maciel Oliveira³

Reginaldo Pedro de Lima Silva⁴

INTRODUÇÃO

Dentre as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT), destacamos, neste capítulo, o acolhimento inicial que corresponde à recepção dos alunos novatos. Por ser o primeiro contato do aluno novato com a escola, esse momento didático deve ser organizado com vista a despertar o sentimento de pertencimento à comunidade escolar, bem como favorecer a interação do estudante com os colegas e com a equipe escolar. Além disso, essa atividade é organizada de modo a apresentar o espaço físico da instituição, como espaços de convivência e salas de aula.

¹ Licenciada em Letras-Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Assistente escolar da ECIT Cristiano Cartaxo.

² Aluna da segunda série do ensino médio técnico integrado em informática da ECIT Cristiano Cartaxo.

³ Aluna da terceira série do ensino médio técnico integrado em contabilidade da ECIT Cristiano Cartaxo.

⁴ Licenciado em Artes Visuais pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia de Rondônia (FATEC), professor de Arte da ECIT Cristiano Cartaxo.

Segundo o Instituto de Corresponsabilidade da Educação (ICE) o acolhimento inicial é:

[...] a Prática Educativa de apresentação do Projeto Escolar aos novos estudantes e de que maneira a escola e sua equipe se colocarão à disposição da construção do seu Projeto de Vida. É também uma estratégia de mobilização em torno dos sonhos dos estudantes, matéria-prima do Projeto de Vida. Acontece na abertura do ano letivo, a cada ano em que ingressam novas turmas (ICE, 2019, p. 9).

Nesse contexto, o acolhimento inicial é uma prática educativa das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) e ECITs da rede estadual de ensino, no qual, no primeiro momento, cada gestor escolhe 2 alunos, denominados líderes do acolhimento, que participam de uma formação com a equipe da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT). Esses estudantes são multiplicadores e, posteriormente, replicam essa formação para os colegas acolhedores, escolhidos pelas duas alunas líderes dessa prática educativa.

A equipe de acolhedores da ECIT Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras-PB (*locus* desse relato de experiência) para o ano letivo de 2022 foi composta por 14 alunos (da segunda e da terceira séries): 2 líderes que participaram da formação na SEECT e replicaram a formação para os 12 alunos.

Durante as atividades, os 12 alunos que participaram da formação ofertada pelos colegas foram divididos em 6 duplas para representar as cores das salas (amarelo, azul, vermelho, rosa, verde e marrom). Essas cores foram selecionadas aleatoriamente para divisão dos alunos novatos de modo a respeitar a orientação da SEECT em agrupar no máximo 20 alunos por sala, por conta do distanciamento orientado em função da pandemia da COVID-19.

A formação dos acolhedores de 2022 foi realizada presencialmente, na escola, no dia 27 de janeiro, durante 1 turno, com duração de 4h, e teve como objetivo replicar a formação para o acolhimento inicial 2022, ou seja, preparar os alunos acolhedores para que eles pudessem receber os alunos novatos.

Nesse sentido, este escrito, foi desenvolvido com o objetivo de relatar essa prática educativa, tendo em vista a importância do acolhimento para os alunos novatos, para os alunos acolhedores e para a equipe escolar. Trata-se, portanto, de um Relato de Experiência (RE) que, como afirmam Daltro e Faria (2019), compila resultados de experiências/fatos, que descrevem as situações tanto na perspectiva da coletividade (ação desenvolvida em grupo, neste caso a equipe escolar) como da singularidade (relacionado a um contexto determinado).

O texto está organizado em três seções seguintes a introdução: na primeira é discutida a socialização, informações e o convite para o acolhimento; na segunda são apresentadas as etapas de elaboração de recursos e realização de atividades do acolhimento; e, na terceira, são analisadas as percepções dos alunos sobre essas práticas.

APRESENTAÇÃO DOS ACOLHEDORES

Para informar aos alunos novatos sobre o acolhimento inicial de 2022, a gestora, juntamente com as duas alunas que participaram da formação oferecida pela SEECT, criaram *cards* no aplicativo *Canva* para serem publicados no perfil da escola no *Instagram* @ecitcristianocartaxo e nos grupos de *WhatsApp* das turmas. Observamos, na Figura 1, o *card* de convite para o acolhimento inicial.

Para criação do *card* foram usadas as cores que compõem o brasão da escola. A logo (Acolhimento inicial 2022) presente na parte superior é padronizada para rede estadual de ensino da Paraíba e foi criada pela equipe da SEECT. Para a composição desse informativo, foram utilizadas a figura da árvore dos sonhos (outra atividade que é realizada pela ECIT)⁵, um desenho representando dois alunos e a *Hashtag* #vemsercitcristianocartaxo.

⁵ Para conhecer a proposta da árvore dos sonhos, indicamos a leitura do texto: *Instagram* como ferramenta de divulgação dos instrumentos de “gestão à vista” na pandemia da COVID-19, escrito por Silva, Corrêa e Ponchet (2021) acessível em:

Figura 1 – Card de convite do Acolhimento Inicial 2022.



Fonte: Acervo escolar (2022).

De acordo com o cenário de distanciamento social, em função da pandemia da COVID-19, a gestora elaborou um *card* informativo que apresenta as normas de higiene e de segurança orientadas pela Organização Mundial de Saúde, conforme podemos observar na Figura 2.

Figura 2 – Card informativo das normas de higiene e segurança.



Fonte: Acervo escolar (2022).

O *card* informativo, ilustrado na Figura 2, indica que, para o dia do acolhimento inicial, os alunos deveriam portar máscara, garrafa para consumo de água e materiais didáticos para registro

<https://www.ideiaeditora.com.br/produto/linguistica-literatura-e-educacao-teorias-praticas-e-ensino-vol-3/>

demais alunos que compõem a equipe de acolhedores⁶ da referida instituição.

Após a formação dos estudantes e realizada a divulgação nas redes sociais, iniciou-se o processo de confecção de adereços utilizados no acolhimento inicial de 2022, como descreveremos a seguir.

CONFECÇÃO COLETIVA DE ADEREÇOS PARA O ACOLHIMENTO 2022

O processo de criação dos adereços para o acolhimento inicial 2022 da ECIT Cristiano Cartaxo foi desenvolvido de forma coletiva e colaborativa. Observamos, na Figura 4, uma imagem representativa desse processo criativo.

Figura 4 – Criação colaborativa dos adereços para o acolhimento inicial 2022



Fonte: Acervo escolar (2022).

⁶ A participação dos demais acolhedores pode ser visualizada no perfil da escola no *Instagram* pelos links: https://www.instagram.com/p/CaCdSnyLxiG/?utm_medium=copy_link e https://www.instagram.com/p/CaCdqi9rTRt/?utm_medium=copy_link.

Participaram desses processos criativos, conforme podemos observar na Figura 4, os alunos acolhedores, o professor de Arte da instituição, 02 assistentes escolares, 02 auxiliares de serviços gerais, 01 cozinheira e a gestora escolar⁷.

Dentre os materiais desenvolvidos para a ornamentação e identificação das salas de aulas por cores (amarela, azul, verde, rosa, vermelha e marrom), destacamos corações (produzidos a partir de papel *color set*), cartaz identificador das salas, crachás para os estudantes, cartaz para a construção do contrato de convivência por sala, *kits* (portfólio, máscara e caneta) para distribuir com os alunos novatos e os recursos para ornamentação do espaço escolar, conforme apresentamos a seguir.

A identificação de duas salas, com o nome do ambiente e uma cor específica, pode ser visualizada na Figura 5.

Figura 5 – Ornamentação e identificação das salas por cores.



Fonte: Acervo escolar (2022).

Além do cartaz identificador da sala, os acolhedores fizeram corações coloridos para decorar a entrada desses espaços da instituição. É importante destacar que o uso de diversas cores é estimulado nas

⁷ Os demais registros das criações podem ser visualizados no *link*: https://www.instagram.com/p/CaFOywoLZFh/?utm_medium=copy_link.

vivências da escola e também no brasão escolar, por isso, os alunos optaram por inseri-las nos recursos criados para esse momento.

Na Figura 6, apresentamos dois crachás representativos do acolhimento inicial 2022 da ECIT Cristiano Cartaxo.

Figura 6 – Crachás do acolhimento inicial 2022.

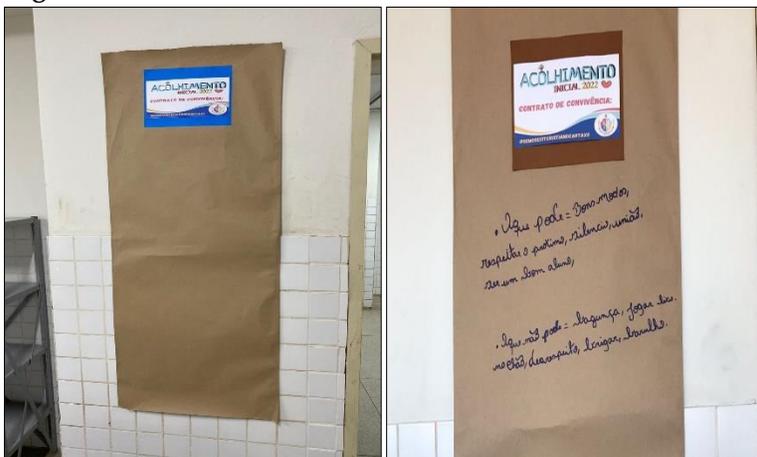


Fonte: Acervo escolar (2022).

Os crachás foram criados de acordo com as cores das salas, ou seja, ao ser recepcionado o aluno novato recebeu o crachá, aleatoriamente, no qual continha o espaço para inserir o nome. Assim, após apresentação no pátio da escola os alunos foram direcionados para suas salas de acordo com as cores dos crachás que receberam ao chegar na escola.

Na Figura 7, observamos os contratos de convivência criados.

Figura 7 – Contratos de convivência do acolhimento inicial 2022.



Fonte: Acervo escolar (2022).

O objetivo dos contratos de convivência construídos por cada turma é estabelecer regras para facilitar o diálogo em sala e a execução das atividades propostas. Assim, as discussões que precedem a elaboração desses documentos buscam fomentar reflexões que permitam aos alunos compreender a importância de suas ações individuais nos processos coletivos vivenciados na escola.

Observamos, na Figura 7 (à esquerda), o cartaz para o registro do contrato foi elaborado com papel *craft* e com o nome da sala identificado pela etiqueta da cor que indica a turma. Ainda na Figura 7 (à direita), identificamos o contrato da sala marrom. Diferentemente do anterior, que está em branco, este encontra-se preenchido. Nesse contrato, os alunos optaram em organizar as informações em duas vertentes, o que pode fazer (bons modos, respeito, silêncio, união e ser um bom aluno) e o que não pode (bagunça, jogar lixo no chão, desrespeito, brigar e barulho).

Observamos, na Figura 8, o *kit* criado para os alunos acolhidos.

Figura 8 – Kit para o aluno acolhido 2022.



Fonte: Acervo escolar (2022).

Os *kits* foram criados com o portfólio do aluno novato⁸ (elaborado pela SEECT), uma máscara e uma caneta. Para criação desses *kits* foram utilizados: papel *craft*, cola quente, fitas coloridas e etiquetas do acolhimento. Os portfólios foram distribuídos nas salas de aulas para que cada aluno, ao chegar no ambiente para sentar, recebesse o seu material.

Para a ornamentação do espaço escolar, foram criados materiais como flores e folhas de papel e letras para confecção do painel principal, conforme podemos observar na Figura 9.

⁸ Esse portfólio compila as atividades desenvolvidas durante o acolhimento, nele contêm os direcionamentos e as atividades que os alunos novatos respondem ao longo do dia de acolhimento.

Figura 9 – Painel principal do acolhimento 2022.



Fonte: Acervo escolar (2022).

Assim como as atividades anteriores, o painel foi criado através do trabalho coletivo e colaborativo da equipe anteriormente citada e a variação de cores compuseram essa proposta.

Na Figura 9, notamos que as fotografias dos alunos acolhedores foram dispostas em *cards* compondo a representação de um rolo de filme. Essa construção buscou apresentar a ideia de que eles são os protagonistas da ação. Na parte superior, em forma de correntes coloridas de papel, foi disposto o varal dos sonhos. Para essa atividade, cada aluno recebeu um papel de carta para

Figura 11 – Rol de entrada da ECIT Cristiano Cartaxo para o acolhimento inicial 2022.



Fonte: Acervo escolar (2022).

Observamos, na Figura 11, o rol de entrada da referida instituição ornamentado para o acolhimento inicial 2022. Assim, ao chegarem à escola, os alunos novatos foram recepcionados com música e um corredor humano (formado com alunos acolhedores, gestão escolar e equipe escolar).

Além da aferição da temperatura, os alunos higienizaram as mãos com álcool a 70% no *totem dispense* e passaram pelo tapete vermelho no qual foram coladas estrelas prateadas para simular o tapete da fama. Cortinas amarelas, roxas e azuis compuseram esse ambiente¹⁰.

¹⁰ Esse e os demais ambientes decorados podem ser visualizados no perfil da escola no *Instagram* pelo link: https://www.instagram.com/p/CaFP0KVL8ex/?utm_medium=copy_link.

Observamos, na Figura 12, a equipe de alunos acolhedores do ano de 2022 da ECIT Cristiano Cartaxo¹¹.

Figura 12 – Acolhedores 2022 da ECIT Cristiano Cartaxo.



Fonte: Acervo escolar (2022).

Os alunos acolhedores combinaram de participarem fardados, alinhamento que partiu deles como forma de padronização e identificação, tendo em vista que os alunos novatos viriam sem farda, conforme podemos observar a imagem da Figura 12.

Como forma de divulgação do processo criativo e da atividades desenvolvidas no dia do acolhimento inicial da ECIT Cristiano Cartaxo, o professor de Arte criou um vídeo no editor *InShot* que está publicado no perfil da instituição no *Instagram*, acessível pelo *link*: https://www.instagram.com/tv/CaGCQmjsP7/?utm_medium=copy_link.

¹¹ Outros registros sobre o dia do acolhimento podem ser visualizados no *link*: https://www.instagram.com/p/CaF91ayJ-eT/?utm_medium=copy_link.

PERCEÇÃO DOS ACOLHEDORES SOBRE ESSA VIVÊNCIA

Encerrado o acolhimento inicial, os alunos acolhedores responderam a um formulário com 6 questões subjetivas, criado pela gestora escolar, com o objetivo de averiguar qual a percepção dos mesmos sobre essa vivência.

No Quadro 1 observamos a definição da experiência na perspectiva dos alunos acolhedores.

Quadro1 –Como foi a experiência enquanto acolhedor

| COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA ENQUANTO ACOLHEDOR? |
|---|
| Amei, muito divertido. |
| Minha experiência foi extraordinária e valeu muito a pena, fico feliz por ter participado e por ter vivido mais uma história para contar dessa escola. |
| Uma experiência de aprendizado, com certeza vai ficar marcado na minha mente de uma forma positiva. |
| FOI MARAVILHOSAAAA, amei muito, foi tudo muito perfeito, tudo muito incrível. |
| <i>Foi maravilhoso, no início estava com vergonha e medo, mas foi mudando minha visão a cada atividade feita, e no final uma grande alegria e satisfação.</i> |
| Foi muito tranquila e bastante legal. |
| Incrível. |
| <i>Foi incrível e desafiadora, porque foi minha primeira vez como acolhedora, porém foi muito gratificante ver todos participando e gostando</i> |
| Maravilhosa, gostei muito de acolher o pessoal, me senti realizado por exercer essa tarefa. |
| Incrível. |
| Excelente. |
| Me senti feliz, com o coração cheio de gratidão por ter sido convidada, foi um momento muito incrível e divertido. |

Fonte: Acervo escolar (2022).

Observamos que os 12 alunos acolhedores relataram de forma positiva a experiência de ser acolhedor. No Quadro 1, destacamos duas falas representativas: na primeira, o aluno acolhedor afirma que, inicialmente, estava envergonhado, no entanto, ao longo do dia, venceu a timidez. Esse relato comprova a importância de

oportunizar aos alunos essa vivência para que possam vencer os desafios propostos. A segunda fala, frisa que se trata da primeira experiência como acolhedor e que, para ele, foi gratificante ver os alunos novatos participando ativamente das atividades.

Quadro 2 – Atividade que mais gostou de desenvolver no acolhimento.

| QUAL ATIVIDADE DESENVOLVIDA VOCÊ MAIS GOSTOU? |
|---|
| A culminância |
| A que eu mais gostei foi a culminância, me emocionei muito com os depoimentos dos meus alunos acolhidos. |
| Apresentação das Culminâncias. |
| Com toda certeza, a dinâmica da vassoura |
| Dinâmica da vassoura |
| Dinâmica da vassoura. |
| Dinâmica da vassoura |
| Da vassoura. |
| A entrada dos alunos. |
| Livro da vida. |
| O varal dos sonhos, porque assim os alunos estavam expondo seus sonhos que pretendem fazer de tudo para conquistá-los com excelência. |
| Os 4 pilares da educação |
| Os 4 pilares da educação. |
| A atividade dos 4 Pilares. |

Fonte: Acervo escolar (2022).

Sobre a atividade que mais gostaram de desenvolver no acolhimento inicial de 2022, observamos, no Quadro 2, que cinco acolhedores citaram a “Dinâmica da vassoura”. Essa atividade buscou estimular os alunos novatos conhecerem a si mesmos e os outros colegas, além de ressaltar a importância de cada um para o desenvolvimento dos trabalhos coletivos.

A dinâmica consiste no seguinte: no centro de um círculo, o aluno acolhedor, de porte de uma vassoura, inicia sua apresentação indicando o nome, uma qualidade, um defeito e uma emoção que está sentindo no momento. Após a apresentação, solta a vassoura

para que os demais não a deixem cair no chão e continuem com suas apresentações.

Com três indicações, foi destacada a atividade que envolveu “Os quatro pilares da educação”. Essa proposta consistiu em apresentar aos alunos acolhidos os 4 pilares da educação e suas competências, para que eles pudessem refletir sobre as competências necessárias a serem desenvolvidas durante seu percurso acadêmico no ensino médio na ECIT Cristiano Cartaxo.

Para isso, em formato de círculo, no piso da sala de aula, os alunos encontraram um material impresso com os 4 pilares da educação e as competências. Assim, cada um deveria escolher uma competência e colocá-la abaixo de um dos pilares que eram: Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer. Ao final, os dois alunos acolhedores junto com os demais colegas, dialogaram sobre as competências abordadas na atividade e sobre a importância desses pilares para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social dos alunos.

Também com 3 indicações foi citada a “Culminância do acolhimento” que se refere à atividade final do dia de acolhimento em que as salas se reuniram no pátio da escola e cada equipe (rosa, verde, amarela, azul, vermelha e marrom) para expressar, livremente, suas considerações, expectativas e dúvidas. As equipes apresentaram: 1 poema de autoria própria, 1 poesia de Bráulio Bessa, 1 poema de Carlos Drummond de Andrade, 1 dança do *Tik Tok* e agradecimentos a toda equipe escolar envolvida no acolhimento.

No Quadro 3, observamos a percepção dos protagonistas acolhedores sobre a importância do acolhimento inicial para o modelo de ECIT.

Quadro 3 – Importância do acolhimento para ECIT.

| QUAL A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PARA O MODELO DE ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA? |
|--|
| O acolhimento ajuda muito na integração do aluno com os outros estudantes da escola. |
| <i>É importante para o desenvolvimento dos alunos para que eles se sintam acolhidos e abraçados pela nossa escola e pelos alunos veteranos.</i> |
| O acolhimento é muito importante para evitar timidez e ajudar os novatos a se enturmarem. |
| É fundamental, sem o acolhimento a escola cidadã não seria a mesma, o acolhimento é o ponta pé inicial. |
| Para mostrar aos novos alunos de que temos que ser protagonistas em nossas vidas. |
| Para apresentar a escola aos novatos para eles irem se familiarizando. |
| Demonstrar o quão bom e gratificante é fazer parte da escola |
| E bom que os novatos tem em vista em como é a escola e o formato da escola |
| Mostrar aos alunos como a escola forma alunos participativos e ativos dentro das atividades escolares |
| <i>Muito importante, fornecendo o primeiro contato com a escola, a maneira que interagimos e convivemos, os conhecimentos passados, todo acolhimento em si é excepcionalmente importante, fazendo com que surja mais interesse pelos jovens à escolher a ECIT.</i> |
| Faz com que os alunos se conheçam melhor a escola, o que ela tem a oferecer e vai se familiarizando com nós acolhedores. |
| Para apresentar como é a escola e como funciona. |
| Convencer aos alunos das propostas das escolas, proporcionar um dia alegre e divertido pra os alunos verem que é sempre assim, todo mundo se ajudando e sendo livre. |
| O acolhimento é importante para os alunos novatos se sentirem bem e não ter vergonha. |

Fonte: Acervo escolar (2022).

Ao lermos, no Quadro 3, as respostas dos alunos acolhedores, percebemos o quanto eles compreenderam a importância do acolhimento como forma de oferecer aos alunos novatos a sensação de pertencimento ao ambiente escolar no qual ingressam. Desse modo, entendemos que a acolhida proposta pelos alunos acolhedores ofereceu aos alunos novatos a sensação de

representação, pois é fundamental que os estudantes sintam que os colegas contribuem com esse processo de acolhimento, como está destacado na primeira fala representativa grifada no quadro.

A segunda fala representativa em destaque também reafirma a importância do primeiro contato com o aluno e sua nova escola. Esse momento deve ser especial e a interação entre alunos veteranos e novatos contribui para que os alunos novatos reafirmem a escolha de fazer parte da escola que escolheram estudar.

No Quadro 4, observamos a percepção dos alunos acolhedores referente ao alcance dos objetivos para o acolhimento inicial do ano letivo 2022.

Quadro 4 – Quanto o alcance do objetivo do acolhimento inicial 2022.

| PARA VOCÊ O OBJETIVO DO ACOLHIMENTO INICIAL 2022 FOI ALCANÇADO? |
|--|
| Sim. |
| Sim. |
| Sim. |
| Totalmente alcançado. |
| Com certeza. |
| Sim. |
| Foi sim, e fico muito gratificada por ter conseguido ajudar com todo meu apoio e dedicação. |
| Sim, com certeza! |
| Sim, superou MUITO as expectativas |
| Sim, certeza. |
| Sim, acredito que inspiramos e motivamos todos que participaram, cativando os seus interesses e fazendo com que os mesmos não tenham se arrependido de escolher a nossa. |
| <i>Achei que poderia ter outras atividades diferentes com mais desenvolvimento. Mas gostei muito e pretendo participar os próximos anos.</i> |
| Claro que sim, superamos os objetivos. |
| Claro que sim. |

Fonte: Acervo escolar (2022).

Observamos, no Quadro 4, que todos os alunos afirmaram que os objetivos do acolhimento inicial, de 2022 da ECIT Cristiano Cartaxo, foram alcançados. Na fala em destaque no quadro, uma acolhedora terceiranista afirmou que esperava o desenvolvimento de outras atividades isso porque, como está no segundo ano como acolhedora, ela comparou as atividades desenvolvidas neste ano com a de 2021. Mesmo assim afirmou que gostou da experiência e que pretende continuar participando dos próximos acolhimentos.

No Quadro 5, observamos a percepção dos alunos acolhedores sobre a importância do acolhimento para a sua vida acadêmica e pessoal.

Quadro 5 – Importância do acolhimento para vida acadêmica e pessoal.

| QUAL IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PARA SUA VIDA ACADÊMICA E PESSOAL? |
|--|
| Ele colaborou muito na minha vida de protagonista. |
| É importante para o nosso desenvolvimento em geral, influencia muitas coisas. |
| O acolhimento me ajudou a superar um pouco da minha <i>timidez</i> em falar em público e me apresentou muitos alunos legais. |
| Me faz querer ser cada vez mais protagonista da minha vida e de tudo que eu possa participar. |
| Que nos mostra a importância do protagonismo em nossas vidas para assim alcançar cada vez mais nossos sonhos. |
| Uma grande relevância na questão da convivência e em relações profissionais. |
| E a base de literalmente tudo. |
| O acolhimento me ajudou a me interpretar melhor, me ajudou a conviver melhor em conjunto e aprimorou meu espírito de trabalho em grupo. |
| No que diz respeito à vida acadêmica, pude perceber muitas habilidades minhas, pude ver o quão capacitado sou e que meu esforço para ser uma pessoa melhor está dando resultado. |
| Me ajuda a deixar a <i>timidez</i> de lado, me ajuda a ser uma pessoa mais social etc. |
| Conhecer e interagir mais na escola. |
| O que eu consegui mais desenvolver foi a vergonha e a <i>timidez</i> . Pretendo trabalhar mais isso dentro da escola em outros momentos. |
| Venci minha <i>timidez</i> . |

Apresentar a escola que amo aos novatos isso me fez sentir ser exemplo para eles.

Fonte: Acervo escolar (2022).

Observamos, nas respostas dos alunos, que eles compreendem a importância dessa vivência, tanto para vida acadêmica como pessoal. Quatro dos 12 alunos acolhedores visualizaram o acolhimento como oportunidade para vencer a timidez, ou seja, trabalhar habilidades de expressão, de fala, de posicionamento e liderança. A partir dessas respostas, entre as habilidades desenvolvidas que foram citadas pelos estudantes, é possível destacar: o trabalho em grupo, a fala em público, o protagonismo, o alcance dos sonhos, a convivência, as relações profissionais, entre outras.

No Quadro 6, os acolhedores descreveram com qual sentimento/sensação finalizaram o acolhimento inicial 2022 da ECIT Cristiano Cartaxo.

Quadro 6 – Importância do acolhimento para vida acadêmica e pessoal.

| COM QUAL SENTIMENTO VOCÊ ENCERROU O DIA DE HOJE? VOCÊ CONSEGUE PERCEBER A IMPORTÂNCIA DO SEU PROTAGONISMO PARA A ESCOLA E SUA VIDA? |
|--|
| Estou muito contente. O acolhimento é muito importante e necessário. |
| Gratidão, simplesmente gratidão, só agradecer pelo dia vivido e por todas as coisas que a escola me proporcionou. |
| Um sentimento de “Missão Cumprida” e muita felicidade por ter dado tudo certo. |
| Gratidão! É de extra importância, espero que o acolhimento seja sempre honrado, pois é uma das peças fundamentais da nossa escola. |
| Com medo e vergonha, mas depois se tornou alegria e satisfação, e eu consegui compreender ainda mais a importância de sermos protagonistas de nossas vidas, e que com isso conseguimos alcançar nossos sonhos e objetivos. |
| Sentimento de muita alegria por ter participado desse momento tão maravilhoso e único. Consigo perceber uma grande conexão entre o protagonismo tanto no ambiente escolar quanto na vida. |
| Terminei o dia feliz, alegre por ter me comprido com todas as atividades propostas e ter acolhido os novatos com todo carinho do mundo |

| |
|---|
| <i>Termino o dia com o sentimento de gratificação. Percebo demais, é visível o desenvolvimento crescente do aluno dentro da escola como acolhedor e incentiva os novatos a irem pelo mesmo caminho</i> |
| Grato, satisfeito, encorajado e motivado são as palavras que me definem após ser um acolhedor. O meu protagonismo foi de suma importância, tanto pra escola quanto pra mim. Além de ajudar a escola, pude ver que sou capaz de fazer várias coisas e que meu potencial como estudante protagonista só tem a melhorar e crescer. |
| Gratidão. Sim. |
| Com sentimento de alegria por ter concluído o objetivo. |
| <i>Grata. Sim, vi que a escola que escolhi foi a melhor do mundo. Estou me tornando a pessoa que sempre sonhei.</i> |
| Gratidão pela oportunidade. |
| Alegria e gratidão pela oportunidade e pelo crescimento enquanto aluno. |

Fonte: Acervo escolar (2021).

Pelos relatos presentes no Quadro 5, percebemos que é essencial oportunizar vivências de protagonismo, tendo em vista quão enriquecedora e fortalecedora é essa atividade para o desenvolvimento do projeto de vida dos alunos. No processo de construção do Projeto de vida, a formação para vida e para as competências do século XXI são dois eixos movimentadores dessa prática.

Diante das respostas, notamos que os alunos se reconhecem enquanto protagonistas de suas próprias vidas e como pessoas ativas e participativas das atividades propostas pela escola.

A primeira fala destacada descreve a palavra gratidão ao tempo que o acolhedor se percebe como exemplo para os alunos que estão sendo acolhidos. Na segunda fala destacada no Quadro 5, o aluno destaca a satisfação na seleção da escola e acredita que esse espaço educativo pode contribuir para alcançar o seu projeto de vida.

Com a análise desse relato e das falas dos estudantes entendemos que a escola alcança o seu objetivo ao oferecer um ensino de qualidade para o alunado e desenvolve ações que possibilitem a eles desenvolverem as competências do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades relatadas, podemos afirmar que o acolhimento inicial 2022 da ECIT Cristiano Cartaxo aconteceu de forma satisfatória e atingiu o objetivo principal de recepcionar os alunos novatos matriculados.

No âmbito da coletividade, destacamos o trabalho conjunto da equipe (o professor de Arte da instituição, 02 assistentes escolares, 02 auxiliares de serviços gerais, 01 cozinheira e a gestora escolar) que se envolveram nos processos criativos para essa vivência. É salutar a diversificação da equipe que foi composta por vários seguimentos da comunidade escolar, fazendo, assim, com que os alunos acolhedores se sentissem apoiados e motivados a desenvolver essa prática educativa.

Essa construção coletiva, além de melhorar o pilar conviver da instituição, permitiu que os alunos se sentissem participantes das práticas pedagógicas oferecidas pela escola. Quanto aos alunos acolhedores, eles se sentiram representados e apoiados ao vivenciar, junto com outros profissionais as práticas de acolhimento.

Quanto ao protagonismo dos acolhedores ele ficou evidenciado a partir do momento que aceitaram o desafio, se comprometeram em realizar o acolhimento com dedicação, responsabilidade e compromisso. Vale destacar que os alunos foram os protagonistas no trabalho de confecção de cada adereço e de ornamentação de cada espaço.

Pelas respostas dos acolhedores no questionário apresentado, ficou evidenciado o entendimento deles sobre essa prática educativa, pois eles compreendem a importância do acolhimento para a vida acadêmica, pessoal e para as ações desenvolvidas no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO - ICE, **Escola da escolha ensino: Palavras fáceis para explicar coisas que parecem difíceis**. Ensino Médio, 2a. ed. Recife- PE, ICE, 2019.

O APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Laryssa Tavares de Andrade¹

Davi Jefferson Araújo da Silva²

Gicelio Alves Ribeiro³

Anaíldes Germano Soares⁴

José Wanderley Alves de Sousa⁵

INTRODUÇÃO

A formação educacional é um procedimento que compreende muitos agentes, entre os quais estão inclusos tanto o corpo docente quanto o próprio alunado. Por conseguinte, torna-se uma ação complexa que exige dinamismo e interação no processo de ensino-

¹ Graduanda de Letras - Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do programa Residência Pedagógica no subprojeto de Letras - Língua Portuguesa.

² Graduando de Letras - Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG. Bolsista do programa Residência Pedagógica no subprojeto de Letras - Língua Portuguesa.

³ Graduando de Letras - Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG. Bolsista do programa Residência Pedagógica no subprojeto de Letras - Língua Portuguesa.

⁴ Especialista em Língua Portuguesa e Linguística pela Faculdade São Francisco (FASP), e em Metodologia do Ensino Médio pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Letras Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG. Professora da ECIT Cristiano Cartaxo.

⁵ Doutor em Língua Portuguesa e Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor da Unidade Acadêmica de Letras do CFP da UFCG.

aprendizagem, implicando um olhar mais apurado e analítico do fazer pedagógico. Dado posto, diversos estudiosos têm feito dessa temática objeto de estudo, aplicando sobre a mesma postulados e preceitos que englobam não só os métodos de ensino, como focalizam na própria formação docente. As quais, devido aos recentes acontecimentos, estão interligadas ao uso das Novas Tecnologias Informacionais e de Comunicação.

A vista disso, em abril de 2021 iniciou-se a segunda etapa vigente do edital do projeto Residência Pedagógica vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras. Projeto esse que é um Programa Institucional de ação nacional que visa aprimorar a formação de novos professores, promovendo uma ação reflexiva sobre as práticas de multiletramentos que permeiam o ensino, tendo como foco principal o planejamento, acompanhamento pedagógico e desenvolvimento das aulas, ressignificando e aprofundando tanto o conhecimento digital quanto os saberes próprios da docência, favorecendo a atuação através da assimilação entre prática e teoria. Possibilitando, portanto, uma formação mais completa, tendo como base a imersão na Educação Básica e o fomento ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o presente relato, estruturado a partir de um único capítulo, tem o objetivo de relatar as experiências vividas durante a segunda etapa do projeto; enfatizar o mesmo como uma estratégia para aprimorar o processo educacional; destacar a importância de uma formação docente bem planejada que concilie teoria e prática; incentivar a utilização de diferentes metodologias no processo de ensino-aprendizagem e ressaltar a necessidade atual de inserção de práticas digitais durante a formação docente.

Dessa forma, a escolha desse tema justifica-se pela necessidade ao incentivo e à existência de projetos como esse, que contribuam substancialmente para a formação docente, instruindo professores mais confiantes e capacitados, que consigam fazer uma diferença significativa durante o processo de ensino-aprendizagem da nova

geração, na tentativa de amenizar a desigualdade educacional existente atualmente.

DESENVOLVIMENTO

Com o advento da globalização a sociedade passou a ter acesso a um número ilimitado de informações, isso fez com que o processo de ensino-aprendizagem se convertesse em pauta de inúmeras pesquisas e, conseqüentemente, alvo de constantes mudanças. Desse modo, há muito se vem refletindo sobre uma prática efetiva que aprimore tanto a forma de mediar, quanto à forma de receber e compreender essas informações, posto que atualmente se exige cada vez mais pessoas crítico-pensantes que sejam autônomas e capazes de agir socialmente, dessa maneira é necessário “um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BRASIL, 2018, p. 14).

Segundo Cruz (2008), um dos grandes desafios da modernidade está relacionado a filtragens da nova gama de conhecimentos que variam em qualidade e quantidade, afetando diretamente no fazer educacional, dado que grande parte das inovações estratégicas de ensino-aprendizagem estão interligadas ao uso das tecnologias informacionais e de comunicação. Logo, a visão mais recomendada atualmente é de que apesar de ensino e a aprendizagem serem coisas distintas e bem delimitadas, ambas complementam-se e formam uma unidade cíclica de dependência, já que no processo educativo uma necessita mutuamente da outra.

Contudo, esse processo não se dá de forma enrijecida ou através de uma única fórmula, pois “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão de conhecimento” (SILVA; NAVARRO, 2012, p. 96). Por isso, não se trata de uma atividade simplória em que os docentes possuem o conhecimento e simplesmente ‘transmitem-os’ para que os alunos aprendam sem participação significativa, mas sim de uma ação

complexa e recíproca que ocorre através da interação contínua, na qual ambos participam intercalada e ativamente dos dois processos.

Portanto, para que a formação educacional atinja o sucesso, a relação professor-aluno deve ocorrer de modo que haja cumplicidade e dinamismo, no qual o âmbito escolar seja um espaço de instigação, investigação e questionamento, em que o professor, agente facilitador da aprendizagem, media os debates e dá liberdade para que os estudantes busquem novos conhecimentos e expressem suas dúvidas e pensamentos, transformando, então, a educação em uma ação gradual e construtiva que faculta a assimilação e integração dos saberes.

Dentro desta perspectiva, e sabendo que o ser docente resulta de um trabalho contínuo de constante testar-se, o programa Residência Pedagógica - que possui o intuito de fazer os professores experienciarem mais cedo o ambiente escolar, possibilitando uma atuação reflexiva - surgiu como uma alternativa de aprimorar o sistema educacional, uma vez que os docentes, tal como os alunos, são partes essenciais do processo de ensino-aprendizagem, conseqüentemente muitos dos questionamentos sobre essa temática englobam não só os métodos de ensino, como focam na própria formação docente.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ECIT CRISTIANO CARTAXO

Em outubro de 2020 foi lançado um edital do projeto Residência Pedagógica, o qual possui vigência de um ano e meio e conta com três fases distintas. Em março de 2021 foi finalizada a sua primeira etapa e uma nova fase foi iniciada, de modo que o primeiro momento estava vinculado ao aperfeiçoamento teórico, enquanto o segundo voltou-se para a prática docente. As atividades do projeto continuaram sendo realizadas na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo, localizada na cidade de Cajazeiras-PB. A qual, durante o período pandêmico, teve suas aulas realizadas através de plataformas e ferramentas digitais.

Ao fim de abril, começou o novo edital e como o aporte teórico já tinha sido realizado na fase anterior, utilizamos esse primeiro mês como uma ambientação do espaço escolar, através de observações na sala de aula, e para a finalização do planejamento de atuação. Assim, ficou decidido, durante uma das reuniões mensais, que os bolsistas elaborariam um formulário para o corpo discente, com duas finalidades: realizar uma diagnose no intuito de saber em qual nível, da aprendizagem da Língua Portuguesa, eles estavam, bem como os pontos que tinham mais dificuldades, além de tentar conhecer a rotina de estudos e suas disponibilidades de horário. A criação do formulário teve uma durabilidade de duas semanas e, por isso, foi terminado no início do mês seguinte, sendo aplicados nas turmas de terceira série em que a preceptora atuava após sua finalização.

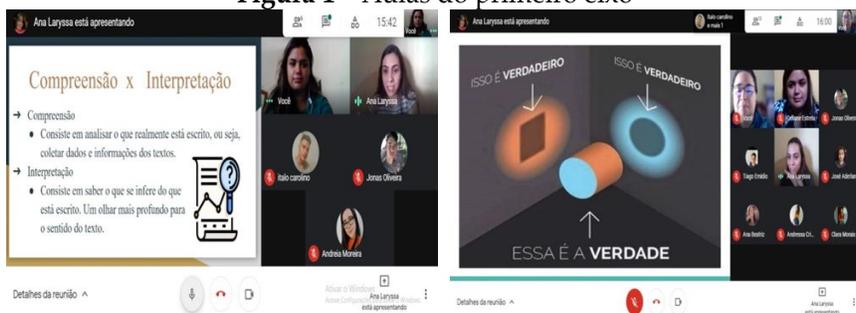
No dia 13 de maio foi realizada uma reunião geral para apresentar os resultados. A partir dela, estabeleceu-se que os residentes ficariam divididos em quatro duplas e as ações pedagógicas desenvolvidas seriam efetuadas no período da tarde, com oficinas extraclasse, devido à incompatibilidade de horário, uma vez que a maioria dos bolsistas estudavam no período da manhã e, em decorrência do Ensino Remoto Emergencial, a escola precisou diminuir seu horário de funcionamento, suprimindo as aulas apenas para o turno matutino.

Nessa perspectiva, o restante do mês ficou destinado à criação de oficinas voltadas, principalmente, para a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - tendo em vista sua grande solicitação nos formulários. As oficinas contemplaram, ainda, os quatro eixos dos componentes curriculares de Língua Portuguesa defendidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): leitura/escuta; escrita; oralidade; e análise linguística/semiótica (BRASIL, 2018). Isto posto, houve, a princípio, um planejamento geral sobre a seleção de conteúdos que seriam trabalhados nas oficinas e depois um planejamento individual realizado pelas duplas para a criação das Sequências Didáticas que seriam utilizadas durante a sua aplicação.

Na primeira semana de junho foi apresentado aos estudantes o projeto das oficinas “Ler, Falar e Argumentar”, juntamente com a ficha de inscrição para aqueles que gostariam de participar. Assim, pensando no bem-estar e educação do alunado, as oficinas foram projetadas de modo que possibilitasse um acompanhamento a longo prazo do processo de ensino-aprendizagem, sendo montadas quatro salas de aulas fixas (uma para cada dupla de bolsistas), durante toda semana - menos nas quintas-feiras, já que era o dia oficial para as reuniões de planejamento - para que os alunos se sentissem livres para escolher qual dia enquadrava-se melhor no seu cronograma de estudos. A vista disso, o projeto dispôs de uma duração de três meses e por isso estruturou-se em três momentos diferentes, de modo que cada um deles abordaria assuntos que foram dispostos em três eixos distintos.

O primeiro eixo, o da Leitura, Compreensão e Interpretação demonstrado na Figura 1 teve início no dia 09/06 e foi organizado a partir de quatro momentos diferentes.

Figura 1 – Aulas do primeiro eixo

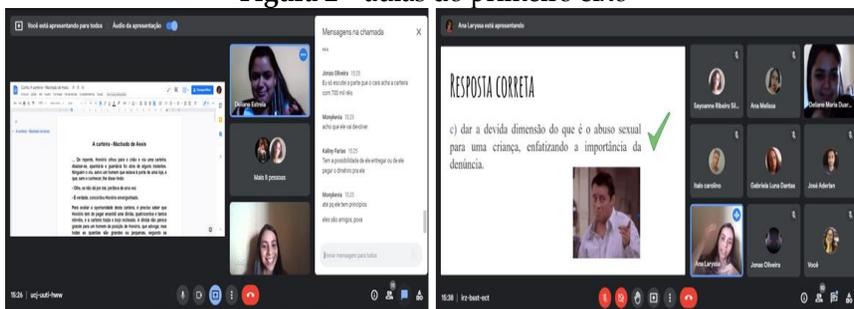


Fonte: Acervo dos autores (2021).

A primeira aula teve como objetivo apenas introduzir a temática que seria trabalhada, por intermédio de uma breve distinção entre a compreensão e interpretação textual e finalizou com uma leitura e análise crítica de uma música, tendo como atividade deixar sugestões musicais no mural ao longo da semana, criado na ferramenta digital *Padlet*.

Já na segunda e terceira aula, nos dias 16/06 e 22/06, demonstrado na Figura 2, foram focadas em dois gêneros distintos: a Notícia, recolhida no site da “Nasa”, com a temática das mudanças climáticas, para serem debatidas questões como a distinção entre informação e opinião, verdade e *Fake News*; e o Conto Literário, com base na leitura do conto *A carteira*, de Machado de Assis.

Figura 2 – aulas do primeiro eixo

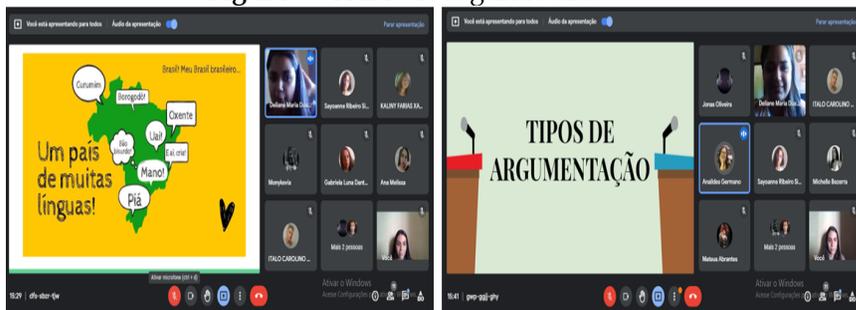


Fonte: Acervo dos autores (2021).

A segunda aula foi ministrada com o intuito de fazer com que os discentes tivessem contato com dois tipos de gêneros específicos, um mais rígido e outro mais maleável, a fim de ensiná-los que o processo de compreensão e interpretação se dão em formas e dimensões distintas, além disso ambos gêneros tiveram uma sucinta explanação sobre sua estrutura textual. Na terceira aula, ainda, foi solicitado aos estudantes que escolhessem uma música do mural e, como tarefa de casa, escrevessem uma análise sobre ela. A última aula efetuou-se no dia 07/07 e contou com um feedback sobre as atividades escritas e debate sobre questões do ENEM da área de Código e suas Linguagens.

Na segunda semana de julho introduziu-se o segundo eixo, o da Oralidade, dividido em três etapas diferentes. A primeira sucedeu-se no dia 14/07, com uma aula introdutória sobre variação linguística. A segunda, no dia 21/07, conteve como enfoque a argumentação e tipos argumentativos, demonstradas na Figura 3.

Figura 3 – Aulas do segundo eixo



Fonte: Acervo dos autores (2021).

Para segunda aula foi proposto um debate através da criação de um júri, em que os alunos iam acusar ou defender uma determinada temática que seria estipulada em sala. Contudo, devido à falta de motivação por parte deles, o debate não aconteceu e a aula que estava destinada a esse momento, no dia 28/07, foi convertida em um debate acerca de questões do ENEM sobre variações linguísticas, tendo em vista o alto índice de engajamento no período anterior em que ocorreram debates sobre questões do exame.

Na primeira semana do mês de agosto, iniciou-se o terceiro e último eixo, o da Escrita e Análise Linguística/Semiótica, o qual possuiu como foco central a Redação ENEM, contando com cinco encontros (Figura 4).

Figura 4 – Aulas do terceiro eixo

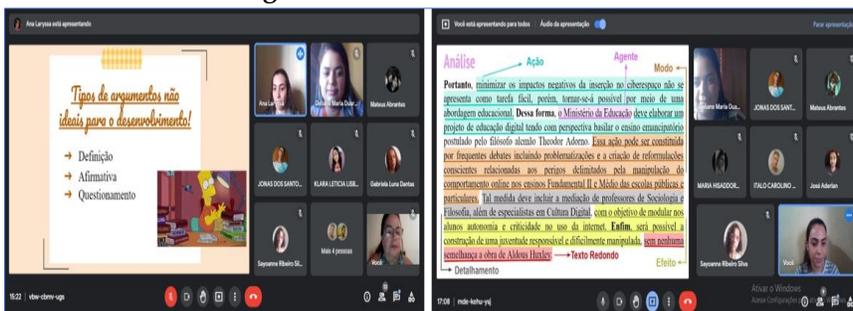


Fonte: Acervo dos autores (2021).

A primeira aula, que se deu no dia 04/08, abrangeu como temática uma explanação sobre a estrutura de um texto argumentativo-dissertativo modelo ENEM, bem como a explicação das cinco competências.

A segunda, terceira e quarta aulas tiveram como assunto central o aprofundamento das estruturas da redação: introdução, desenvolvimento e conclusão, sendo apresentadas respectivamente nos dias 11, 18 e 25, essas aulas incluíram, igualmente, a análise de uma redação nota mil que correspondia à estrutura devidamente apresentada durante aquele momento. Além disso, foi solicitada a produção de uma redação a partir do tema proposto pela dupla de bolsistas: “Os desafios entre a necessidade do avanço e as implicações do lixo nas condições socioambientais”. Na quinta e última aula, no dia 01/09, sucedeu-se a realização de um *feedback* geral dos textos já corrigidos, enquanto que a correção mais detalhada seria apresentada individualmente em um encontro à parte, encontro esse que ocorreu no dia 06/09. Na Figura 5 observamos uma demonstração dessa aula.

Figura 5 – Aulas do terceiro eixo



Fonte: Acervo dos autores (2021).

Ademais, é importante frisar que todas as aulas dispuseram da presença da preceptora e foram realizadas através da ferramenta digital *Google Meet*, com metodologias e ações pedagógicas diferentes, que variaram entre os modelos mais tradicionais expositivos-dialogais e os modelos mais dinâmicos e interativos. Dito isto, foi efetuado, com os membros da oficina, um questionário

para avaliar a opinião deles sobre as aulas, com o propósito de saber qual encontro eles acharam que o aprendizado se deu de forma mais significativa, levando em consideração interação, engajamento, deleite, metodologia e didática aplicada.

Para a finalização dessa etapa na escola, conduziu-se, pelos residentes, a organização de um evento de culminância, o *Workshop Ler, Falar e Argumentar*. O qual durou dois dias e contou com a participação da psicóloga Thayná Diniz no primeiro dia, em uma palestra intitulada “De fora para dentro ou de dentro para fora: educação emocional para que a aprendizagem aconteça”; e com o professor Dr. Elri Bandeira, no segundo dia, em uma palestra intitulada “José Lins do Rego: 120 anos de vida e história”. O evento também incluiu a participação dos alunos da escola, bem como o depoimento daqueles que participaram das oficinas. E como uma forma de parabenizar os alunos, foi realizado um sorteio de 23 livros. Os dois dias de evento encontram-se disponíveis no canal do *Youtube* da escola, acessível no *link*: <https://www.youtube.com/c/ECITECristianoCartaxo>.

Figura 6- Workshop Ler, Falar e Argumentar



Fonte: Acervo dos autores (2021).

Ainda no mês de setembro, houve a finalização da escrita dos relatos de experiências e artigos científicos que foram apresentados no evento científico-cultural I Seminário PIBID e RPG da Região

Nordeste, entre os dias 10 a 13 de agosto. Os trabalhos científicos contaram com a supervisão do coordenador e da preceptora, à vista disso, toda a equipe do Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, do *campus* de Cajazeiras, participou do evento. Além de que, também foram feitas as atualizações do Memorial Acadêmico e do Currículo Lattes.

Outrossim, foram realizadas em todos os meses reuniões de planejamento e avaliação do projeto; estudos teóricos sobre o ensino de Língua Portuguesa com ênfase nos usos de ferramentas digitais nas práticas escolares; rodas de conversa sobre as Diretrizes Operacionais das Escolas Cidadãs Integrais/Técnicas do Estado da Paraíba com especial atenção para a Organização e Funcionamento da ECITE Cristiano Cartaxo; a Seleção e preparação de materiais didáticos para a docência compartilhada e produções de relatório parcial das atividades (PARAÍBA, 2021).

Desse modo, no final dessa segunda etapa do projeto, foram totalizadas 86 horas destinadas à preparação da equipe, com estudos sobre os conteúdos da área e metodologias de ensino, familiarização e observação semiestruturada em sala de aula, além da elaboração de relatório, juntamente com o preceptor e o docente orientador; 12 horas para a elaboração de sequências didáticas; e 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da segunda etapa do projeto e, por conseguinte, da oficina, foi notado que, a princípio, os alunos mostraram-se receptivos a proposta, mas ao mesmo tempo receosos em assumir mais uma responsabilidade, especialmente devido a problemas externos agravados com o advento da pandemia, incluindo, entre eles, o dobro das demandas escolares que o Ensino Remoto Emergencial acabou gerando.

Além disso, foi perceptível também a dificuldade em estabelecer uma interação durante as aulas, tendo picos de maior e menor engajamento que variava, principalmente, quando tinha-se

metodologias diferentes. Assim, conforme a aula fosse apresentando um aspecto mais expositivo, a participação diminuía e mesmo quando ela era solicitada, os alunos poucos se sentiam confortáveis ou motivados a interagir.

Desse modo, alguns dos aspectos apontados pelos estudantes como causa dessa situação eram tanto a timidez quanto a falta de equipamentos e ambiente adequados, sendo relatados problemas nos autofalantes dos celulares e/ou fones de ouvido, bem como excesso de barulhos externos no local de estudo. Contudo, apesar desses contratemplos, se a aula era mais dinâmica ou centrava-se em algo que eles consideravam relevante, como os conteúdos do ENEM, tinha-se um maior momento de interação, majoritariamente pelo chat. Tornando-se evidente a cobrança excessiva ao ENEM, de modo que as aulas de Língua Portuguesa converteram-se apenas na preparação desse exame, deixando de contemplar temas igualmente importantes para a formação pessoal e cidadã dos alunos.

Dessarte, projetos como o Residência Pedagógica oportunizam aos licenciandos adotarem diferentes tipos de metodologias, para a verificação das quais são as mais eficazes e interativas, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem se dá através do autoconhecimento como docente e na verificação das necessidades/dificuldades existentes em cada turma. Proporcionando que os profissionais realmente testem-se enquanto professores, posto que a ação de ensinar não é uma fórmula que funciona com precisão em todas as situações, sendo necessário o constante contato com a sala de aula e a contínua atualização de novas metodologias adaptadas à realidade do estudante, mantendo um equilíbrio entre os conteúdos que os alunos querem estudar e os que são essenciais para sua formação.

Portanto, almejamos com este relato contribuir para a formação de professores de Língua Portuguesa e para as escolas públicas de Educação Básica. Demonstrando a relevância do incentivo e da existência de projetos similares, contribuindo para que se formem profissionais mais qualificados e capacitados para

ingressar no mercado de trabalho, pois o aperfeiçoamento é imprescindível para a caminhada docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CRUZ, J. M. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol.29 n.105, Set./Dez. de 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400005&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 19/09/2020

SILVA, O. G.; NAVARRO, E. C. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**, 2012 n. °8 Vol – 3 p. 95 -100 Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/arquivos/pibid/docs/leituras/A%20rela%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20professor-aluno%20no%20processo%20ensino-aprendizagem.pdf> Acesso em: 15/09/2021

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Diretrizes Operacionais das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Integrais Técnicas & Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba**. João Pessoa, 2021.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia **Projeto Político Pedagógico da ECIT Cristiano Cartaxo**. Cajazeiras, 2020.

UFCG. Universidade Federal de Campina Grande. **Residência Pedagógica: Subprojeto-Letras-Língua Portuguesa**. Cajazeiras, 2020.

RELATO DE AÇÕES DESENVOLVIDAS JUNTO AO SUBPROJETO LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA – CFP - UFCG

Gabrielle Dayanne Rodrigues de Albuquerque¹

Lúcia Italita de Albuquerque Sousa²

Maria Jayline Pereira da Silva³

Vanessa Leite Rodrigues⁴

Análdes Germano Soares⁵

José Wanderley Alves de Sousa⁶

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), através do Subprojeto Letras Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) do Centro de Formação de Professores

¹ Graduanda de Letras - Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do programa Residência Pedagógica no subprojeto de Letras - Língua Portuguesa.

² Graduanda de Letras - Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG. Bolsista do programa Residência Pedagógica no subprojeto de Letras - Língua Portuguesa.

³ Graduanda de Letras - Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG. Bolsista do programa Residência Pedagógica no subprojeto de Letras - Língua Portuguesa.

⁴ Graduanda de Letras - Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG. Bolsista do programa Residência Pedagógica no subprojeto de Letras - Língua Portuguesa.

⁵ Licenciada em Letras-Língua Portuguesa pelo CFP da UFCG, Professora de Língua Portuguesa da ECIT Cristiano Cartaxo.

⁶ Doutor em Língua Portuguesa e Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor da Unidade Acadêmica de Letras do CFP da UFCG.

(CFP) e em conjunto com a Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo da cidade de Cajazeiras - PB, tem como objetivo a disseminação dos aparatos teóricos-metodológicos para as práticas docentes e de aprendizagem, contribuindo para o aprofundamento e acompanhamento pedagógico e de execução das atividades. No geral, o programa busca a promoção de subsídios que contribuam sobremaneira para a formação docente, de forma a levar acadêmicos à sala de aula de maneira responsiva e supervisionada, alavancando o processo do aperfeiçoamento da prática docente.

Antemão, a motivação direcionadora do nosso envolvimento no projeto deveu-se ao reconhecimento de sua importância para a formação docente de acadêmicos dos cursos de licenciatura, já que o programa possibilita essa vivência prática escolar, a combinar com a aprendizagem teórica adquirida no decorrer dos períodos acadêmicos. Nessa perspectiva, a experiência em sala de aula se torna frutuosa, já que as capacidades se ampliam com os conhecimentos adquiridos, sejam teóricos ou práticos, e, nesse caso, ambos. Levando em consideração a pandemia da COVID-19, as reuniões e aulas aconteceram de forma remota; sobre isso, é importante destacar que a situação de aprendizagem foi, ainda assim, muito promissora.

Quanto à objetivação, este trabalho busca relatar experiências práticas da atuação docente no Programa de Residência Pedagógica, reafirmando e salientando conceitos e visões da prática por acadêmicos de licenciatura que têm a oportunidade de vivenciar o ser docente, especialmente nesse cenário pandêmico e remoto.

A formação docente é um processo inacabado e contínuo, pois é sempre necessário renovar e inovar as metodologias de ensino, de forma a acompanhar a sociedade e seus avanços, como o uso da tecnologia, as manifestações socioculturais a que os alunos estão inseridos etc. É crucial ver no jovem aluno um aprendiz real, social, dinâmico, singular e buscar as estratégias necessárias para a formação desse ser, de forma autônoma, responsável e crítica.

Portanto, para a fundamentação teórica das atividades realizadas, usou-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) para o esclarecimento e norteamento das atividades a serem aplicadas, bem como Rojo (2017) na perspectiva dos multiletramentos e Paraíba (2020), no direcionamento do ensino em rede estadual.

PERCURSO METODOLÓGICO

A experiência participativa que obtivemos através do Programa de Residência Pedagógica deu-se, como já referido, na ECIT Cristiano Cartaxo e realizou-se de forma remota, tendo em vista a pandemia da COVID- 19; a atuação perdurou de maio de 2021 a setembro do mesmo ano. O ensino passou por muitas transformações, já que o espaço escolar real estava sendo substituído pelo espaço virtual, digital, sendo esse o meio mais viável para o momento pandêmico. Sejam aulas, reuniões de planejamento ou projetos escolares, aconteceram todos de maneira remota.

Na BNCC, na área de Língua Portuguesa propõe-se o aperfeiçoamento das capacidades que envolvam produção, aprendizagem, tratamento e análise das linguagens de forma a contribuir para a integração significativa, reflexiva e crítica dos alunos nas diversas práticas sociais que envolvam a linguagem. Dessa forma, todas as atividades propostas foram pensadas de acordo com esses parâmetros.

No dia 22 de abril aconteceu, via *Google Meet*, a primeira reunião de planejamento para as atividades que iriam ter início nas semanas subsequentes. A reunião em questão durou 3 horas. Na referida, houve a apresentação dos bolsistas, coordenador e preceptora; a professora preceptora expôs a rotina dos alunos com relação às aulas de Língua Portuguesa na escola e destinou os bolsistas aos referidos dias de rotina escolar. Ainda no mês de abril, dia 27, houve uma reunião de apresentação do Subprojeto à equipe pedagógica da escola em questão. A reunião teve 2 horas de duração.

No dia 29 de abril, os bolsistas acompanharam a aula de Língua Portuguesa da professora preceptora. Na aula observada, o conteúdo visto era “A poesia romântica”, abordando fragmentos de textos da obra *Iracema*, de José de Alencar, bem como perguntas interpretativas e de cunho conteudístico acerca do texto e dos elementos da narrativa. Ainda no dia 29 de abril, na parte da tarde, houve uma reunião remota de planejamento que tratou sobre ideias para as ações dos residentes; nessa reunião, ideias sobre separação de duplas e turmas foram conversadas, e também, a possibilidade de elaboração de um formulário de diagnose para os alunos, para recolher informações sobre suas dificuldades e limitações referentes à língua, para assim, mais tarde, planejar as ações em consonâncias com tais dificuldades.

Em 03 de maio ocorreu uma reunião para a elaboração do formulário de diagnose para os alunos da escola, lá, conversou-se sobre possíveis perguntas, reflexões, que caberiam para a análise diagnóstica precisa da situação dos alunos com a Língua Portuguesa. Ainda houve reuniões complementares para a elaboração do formulário e para planejamento das oficinas.

No dia 13 de maio, acompanhamos a aula de língua portuguesa do 2º ano do ensino médio. Nessa aula a professora corrigiu uma atividade e os bolsistas fizeram anotações acerca das impressões sobre o desempenho dos alunos. Após esse momento da aula, a professora ministrou o conteúdo Pronomes. Ainda em 13 de maio, no período da tarde, aconteceu uma reunião de planejamento e organização com a professora preceptora e os residentes, o objetivo da reunião consistiu em organizar e planejar os horários e dias dos encontros semanais das oficinas e conversar sobre o formulário de diagnose. As oficinas ficaram divididas nos dias: segunda, terça, quarta e sexta.

Em 20 de maio, efetuou-se o acompanhamento da aula da professora preceptora e o tema da aula foi o texto dissertativo-argumentativo.

No dia 26 de maio, sucedeu uma reunião realizada entre os residentes que tinha como objetivo o planejamento da oficina: Ler,

Falar e Argumentar, que tinha como fim geral o aprimoramento das habilidades necessárias para o domínio da tipologia dissertativa-argumentativa.

Em 27 de maio houve uma reunião de planejamento e exposição das oficinas feitas pelos bolsistas para a avaliação da preceptora.

No mês de maio, também aconteceram estudos teóricos sobre o ensino de Língua Portuguesa com ênfase nos usos dos gêneros digitais nas práticas escolares e também a realização de rodas de conversa sobre as Diretrizes Operacionais das Escolas Cidadãs Integrais/Técnicas do Estado da Paraíba com especial atenção para a Organização e Funcionamento da ECIT Cristiano Cartaxo. Os estudos e rodas de conversas foram realizados pelos bolsistas, coordenador e a preceptora. Os bolsistas também já estavam produzindo o relatório parcial de atividades.

No mês de junho, deu-se início às aulas ministradas pelos bolsistas nas oficinas. Todas as oficinas foram supervisionadas pela professora preceptora do Subprojeto. Nesse momento, começou a atuação dos bolsistas nas oficinas.

As propostas de aulas aqui relatadas passaram pelo crivo de planejamento que contemplou o modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) no que aborda sobre a sequência didática, e, também, pelas contribuições de Marcuschi (2010) sobre retextualização.

No dia 15 de junho, realizou-se a aula inicial, na qual os alunos iriam se apresentar e também as bolsistas. Houve músicas, dinâmicas e conversas direcionadas. No desenvolvimento da aula já aconteceu o primeiro momento da primeira sequência didática.

No dia 22 de junho, deu-se continuidade a sequência didática, com apresentação do segundo momento.

O mês de junho também contou com reuniões de planejamento e avaliação de ações do subprojeto; com estudos teóricos sobre o ensino de Língua Portuguesa com ênfase nos usos de ferramentas digitais nas práticas escolares; com a realização de rodas de conversa sobre as Diretrizes Operacionais das Escolas

Cidadãos Integrais/Técnicas do Estado da Paraíba com especial atenção para a Organização e Funcionamento da ECIT Cristiano Cartaxo; com a observação de aulas e também com a produção de relatório parcial das atividades.

Em 05 de julho ocorreu o terceiro e último momento da sequência, assim os alunos socializaram uma produção final sobre o tema.

No dia 13 de julho, os bolsistas apresentaram uma aula sobre as cinco competências da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No dia 21 de julho, os alunos aprenderam sobre a introdução de um texto dissertativo-argumentativo. Em 27 de julho, a aula foi sobre a sequência do texto dissertativo-argumentativo: o desenvolvimento. Ademais, o mês também proporcionou reuniões de planejamento e avaliação de ações do subprojeto, como também com a seleção e preparação de materiais didáticos para a docência compartilhada junto da professora preceptora.

No dia 03 de agosto, houve a aula que culminou essa sequência didática, com a apresentação da conclusão do texto dissertativo argumentativo.

Em 07 de agosto, os bolsistas enviaram opções de temas de redação do ENEM no grupo de *WhatsApp* para que os alunos votassem democraticamente no tema que mais lhes interessava; após a escolha, eles estudariam para debate. Nesse período houve um pequeno recesso na escola.

No dia 10 de agosto, retornando do recesso, sucedeu-se um debate por meio da plataforma *Padlet*, sobre o tema: Medidas para a preservação ambiental. Na data 17 de agosto, aconteceu outro debate referente a um projeto da escola, o Desafio nota mil, com o tema: Evasão escolar em tempos de pandemia.

No dia 17 de agosto, efetuou-se um aulão sobre literatura, ministrado pelos residentes para todos os alunos do ensino médio que faziam parte do projeto escolar Pós Médio da escola.

Em 31 de agosto, as residentes, nas oficinas, apresentaram um jogo no *site Quizzer* para lembrar os conceitos do texto

dissertativo-argumentativo. No mês de agosto, também se efetuaram reuniões de planejamento e avaliação de ações do subprojeto.

Nas reuniões de planejamento ao longo do mês, o coordenador, preceptora e residentes organizaram um encontro de culminância para esse período do Programa de Residência Pedagógica. Tal evento foi pensado na forma de *Workshop*.

O *Workshop* foi organizado em dois dias: 16 e 17 de setembro. O primeiro dia de *Workshop* aconteceu no dia 16 e contou com a palestra da psicóloga Thainá Diniz e teve como apresentação uma palestra de tema: “De fora para dentro ou de dentro para fora: educação emocional para que a aprendizagem aconteça”. O segundo dia de *Workshop*, o dia 17, teve a participação do Prof. Dr. Elri Bandeira de Sousa - UAL - CFP - UFCG, no qual ministrou uma palestra com o tema: “José Lins do Rego: 120 anos de vida e de histórias para contar”. O último dia de evento contou, também, com o sorteio de 19 livros paradidáticos entre os alunos participantes.

No mês de setembro, aconteceram reuniões de planejamento e avaliação de ações do subprojeto, seleção e preparação de materiais didáticos para a docência compartilhada, as atividades de docência compartilhada, a participação em evento científico-cultural, a atualização do Memorial Acadêmico e do Currículo Lattes e a escrita dos relatos de experiências desenvolvidas junto ao Residência Pedagógica - Língua Portuguesa de Cajazeiras-PB.

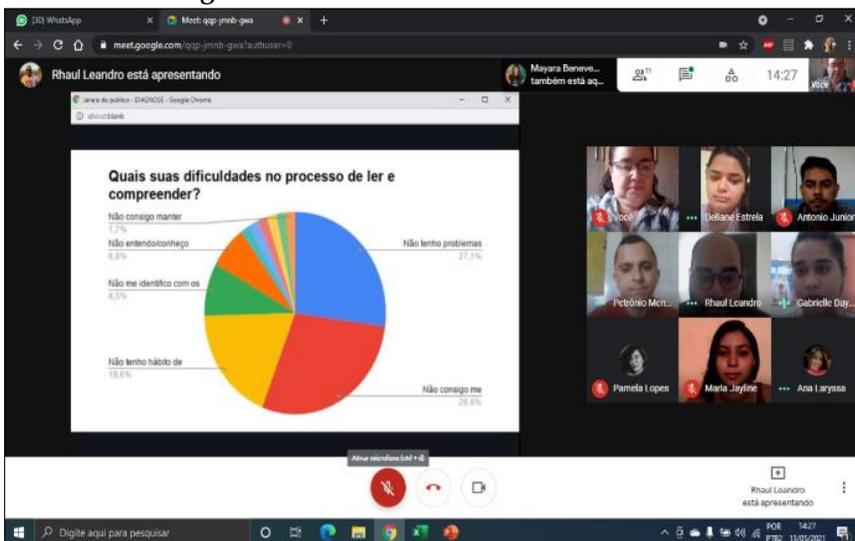
AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ECIT CRISTIANO CARTAXO

Inicialmente é importante destacar a importância dos planejamentos de ações juntos ao coordenador e a professora preceptora, já que cada supervisão e direcionamento tornaram-se de imensa valia para o aperfeiçoamento de nossas observações e práticas docentes.

O formulário de diagnose, representado na Figura 1, foi crucial para a largada inicial das oficinas, pois nele os alunos explicitaram

suas dúvidas, suas limitações e os residentes puderam perceber em qual ponto deveriam aplicar maiores ou menores atenções no quesito “conteúdo”.

Figura 1 – Coleta de dados dos formulários

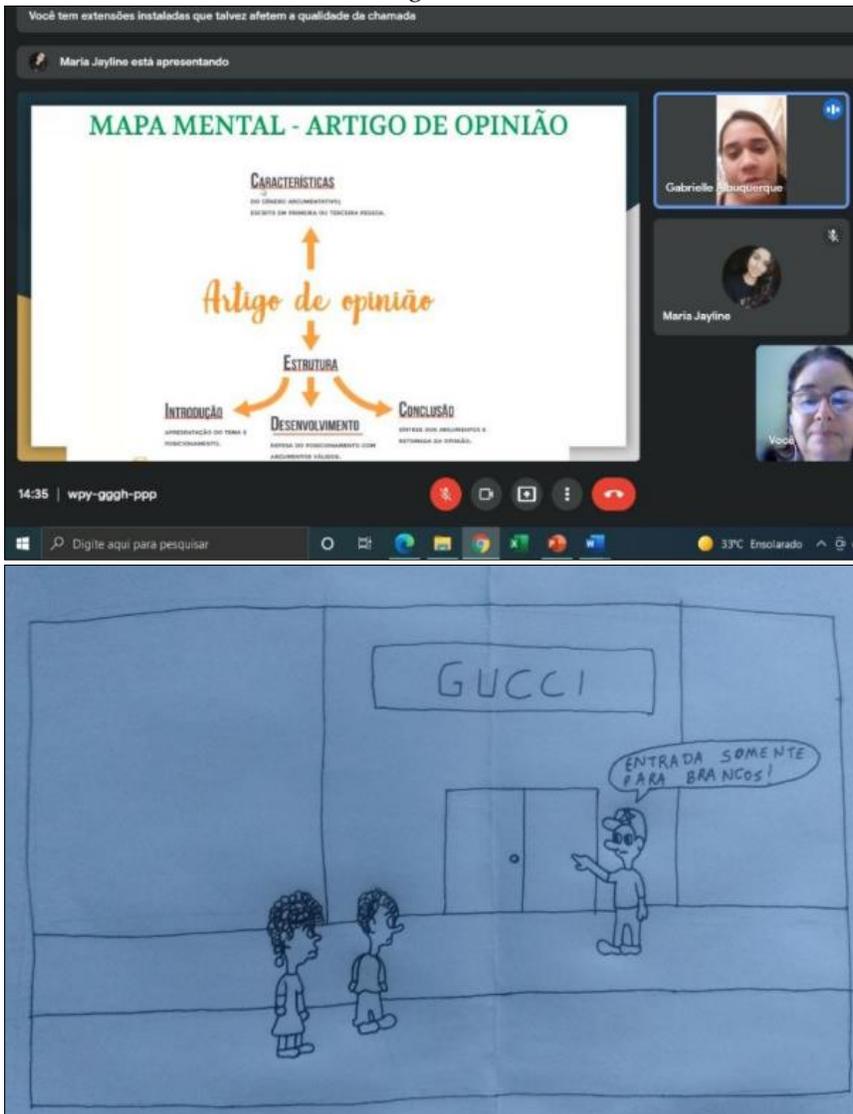


Fonte: Acervo dos Autores (2021).

Após o formulário, as sequências didáticas passaram a ser planejadas para a execução em sala de aula.

Na primeira sequência didática, com o tema central Retextualização de Artigo de Opinião para a *Charge*, representado na Figura 2, contou com três momentos muito satisfatórios.

Figura 2 – Registro das oficinas sobre os gêneros artigo de opinião e charge.



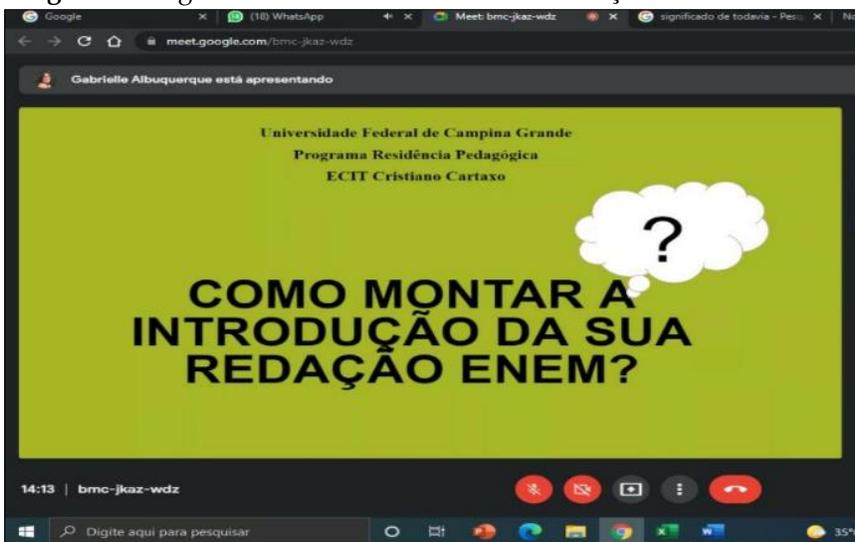
Fonte: Acervo dos Autores (2021).

No primeiro momento, os alunos puderam conhecer o artigo de opinião e o intuito foi alcançado: eles perceberam a aliança da tipologia textual presente no artigo de opinião com a presente na

redação modelo ENEM, ambas com a tipologia dissertativo-argumentativo. O segundo momento também foi muito proveitoso, os alunos conheceram e analisaram *Charges*, gênero jornalístico que também apresenta características argumentativas. Ao fim, eles conseguiram produzir a retextualização do artigo de opinião lido para uma charge de autoria deles mesmos.

A segunda sequência didática sobre a Redação Modelo ENEM registrada na Figura 3, também trouxe muitos esclarecimentos positivos para os alunos envolvidos.

Figura 3 – Registro da oficina com a temática redação modelo ENEM.



Fonte: Acervo dos Autores (2021).

Todos deram bom retorno nas atividades propostas e mostraram dúvidas e bom desempenho quanto à aprendizagem. A experiência com a sequência didática trouxe, com certeza, mais alinhamento quanto ao que estava sendo proposto, de forma a cumprir seus objetivos integrais.

Ademais, o uso das tecnologias foi essencial para a efetivação das oficinas, uma vez que instigou os estudantes a participarem de forma mais ativa e reflexiva. Nessa perspectiva, Rojo (2017, p. 4)

afirma que “é urgente enfocar os multiletramentos e os novos letramentos que circulam na vida contemporânea de nossos alunos”. Dessa forma, as tecnologias permitem aos estudantes conhecerem e utilizarem diferentes gêneros digitais e multimodais.

As aulas observadas foram especialmente úteis porque vivenciamos a experiência de observar uma prática docente remota, mas não menos importante, já que o contexto pandêmico tornava tudo necessário e ainda mais instigante, visto que para nós observadores, ver os alunos envolverem-se naquele contexto de realidade era uma novidade. Percebemos muitos pontos que contribuíram para a nossa prática docente e também outros em que poderia diferenciar; assistimos a tudo com a reflexão que a responsabilidade docente exige e sem dúvidas isso foi importante para a prática docente nas oficinas.

O evento de *Workshop* também trouxe impacto positivo no fazer do ensino-aprendizagem, representado na Figura 4.

Figura 4 – Registro do Workshop.



Fonte: Acervo dos Autores (2021).

Nós como residentes nos sentimos instigados a ouvir os palestrantes, já que os temas estavam diretamente ligados às nossas ações. Percebemos também muita participação por parte dos alunos, tanto nos depoimentos gratos aos bolsistas, quanto na participação no chat dos palestrantes e no sorteio de livros paradidáticos. Assim, ter o contato com a extensão universitária é sem dúvida muito importante para abrir os horizontes dos alunos que ainda irão ingressar no Ensino Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, pode-se perceber o quanto o Programa Residência Pedagógica gera frutos para o ensino-aprendizagem. O programa oferece muitas possibilidades para o aluno residente, dentre elas, vivenciar a prática docente sob a supervisão de professores competentes e preparados para orientar as ações didáticas, também, a motivação de melhora que os futuros professores recebem de seus colegas, alunos e responsáveis pedagógicos. Proporciona uma reflexão bastante satisfatória para a execução das atividades, proporcionando a aliança necessária entre a teoria que aprendemos na universidade e a prática que só podemos conhecer na execução propriamente dita.

Houve sim dificuldades quanto a rotina dos alunos, pois é cheia de horários a serem cumpridos e pouco tempo resta para atividades outras. Apesar disso, todos os planejamentos foram possíveis de serem aplicados e ocorreram com bastante êxito, pois os alunos participantes demonstravam vontade de aprender.

As aprendizagens adquiridas com o Residência Pedagógica foram muitas e imensuráveis, é uma oportunidade única na formação docente, pois saímos da função de alunos para a de professor efetivamente, já que existiu a colaboração de todos os envolvidos, desde a gestão escolar. É uma experiência que enriquece os dois lados da atividade, pois ao aluno e ao professor em formação proporciona um abrir de horizontes quanto à formação ética, moral e sociocultural de cada parte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.p. 95-128.

MARCUSCHI, Luíz. Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, Roxane. **Entre Plataformas, ODAS e protótipos: Novos Multiletramentos em tempos de web2**. The especialista: Descrição, ensino e aprendizagem, vol.38, nº 1 jan-jul, 2017.

SOBRE AS ORGANIZADORAS



EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA

Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) *campus* Pombal-PB. Especialista em Química Tecnológica e Meio Ambiente pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras- PB. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes. Licenciada em Química pelo Centro de Formação de Professores (CFP) - *campus* Cajazeiras- PB da UFCG. Gestora da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Cristiano Cartaxo de Cajazeiras-PB. Atualmente é membro do Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Objetos Virtuais de Aprendizagem (GEDOVA). Apresenta interesse pela linha de pesquisa sobre Objetos Virtuais de Aprendizagem, Prospecção Tecnológica, Biocombustíveis, Gestão Escolar, Modelo de Escola Cidadã Integral Técnico.

ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA

Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) (2020); Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2014); Bacharela em Letras - Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012); Especialista em Educação Especial pela Universidade do Vale do Acaraú (2009) e Pedagoga pela UFC (2003). Atuou como professora da educação básica na Prefeitura Municipal de Maracanaú - CE, como Tradutora Intérprete da Libras/Português do Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará (CREAECE) e como Tradutora-Intérprete da Libras/Português da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente é Professora Assistente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* de Cajazeiras. Participa do Grupo de Estudos de Objetos Virtuais de Aprendizagem (GEDOVA) e tem interesse na área de Educação, com ênfase em processos ensino-aprendizagem na Educação Inclusiva.

GALERIA DOS AUTORES

| | |
|---|--|
|  | <p>ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA Titulação: Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Vínculo: Servidora Pública da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Atuação: Professora de Libras. E-mail: adriana.moreira@professor.ufcg.edu.br Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/7748176565683643</p> |
|  | <p>ANA LARYSSA TAVARES DE ANDRADE Titulação: Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Vínculo: Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto de Língua Portuguesa do CFP/UFCG. E-mail: analaryssa04@gmail.com Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/1290471365927765</p> |
|  | <p>ANAILDES GERMANO SOARES Titulação: Especialista em Língua Portuguesa e Linguística pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – (ISEC) e graduada em Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Vínculo: Servidora Pública da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo. Atuação: Professora de Língua Portuguesa e disciplina(s) Eletiva(s). E-mail: anaildesgermano@gmail.com Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/9267871046524203</p> |

| | |
|---|--|
|  | <p>ANGÉLICA MACIEL OLIVEIRA</p> <p>Titulação: Aluna terceiranista do curso técnico integrado em informática da ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Vínculo: Aluna da ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>E-mail: angelica.oliveira7@aluno.pb.gov.br</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/4004484589214081</p> |
|  | <p>ANTONIO MARCOS FERREIRA DE SOUSA</p> <p>Titulação: Especialista em metodologias do ensino de história e geografia pela Faculdade Única de Ipatinga e graduado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA).</p> <p>Vínculo: Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professor de Geografia, de Tutoria e disciplina(s) Eletiva(s).</p> <p>E-mail: marcosousakj12@gmail.com</p> |
|  | <p>CLÁUDIA KARLA DA SILVA SANTOS</p> <p>Titulação: Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Graduada em Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Vínculo: Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professora de Língua Portuguesa e Projeto de Vida</p> <p>E-mail: claudiakarlada@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/5491689632170263</p> |

| | |
|---|---|
|  | <p style="text-align: center;">DAVI JEFFERSON ARAÚJO DA SILVA</p> <p>Titulação: Graduado em Letras Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Vínculo: Aluno de Graduação -UFCG;</p> <p>Atuação: Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto de Língua Portuguesa do CFP/UFCG.</p> <p>E-mail: davijeffersonaraujodasilva@gmail.com;</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/5921587755104416.</p> |
|  | <p style="text-align: center;">DIANA NOGUEIRA DE SOUZA</p> <p>Titulação: Especialista em Filosofia Clínica pelo Instituto Packter/FAFIC e graduada em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC).</p> <p>Vínculo: Servidora Pública da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professora de Filosofia e Sociologia.</p> <p>E-mail: dianadida17@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/3338427651165390</p> |
|  | <p style="text-align: center;">EGLE KATARINNE SOUZA DA SILVA</p> <p>Titulação: Mestra em Sistemas Agroindustriais pelo Centro de Ciência e Tecnologia Alimentar (CCTA), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Vínculo: Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Gestora.</p> <p>E-mail: eglehma@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/8869987622346680</p> |

| | |
|--|---|
|  | <p style="text-align: center;">ELANDE CANDIDO DE OLIVEIRA</p> <p>Titulação: Licenciada em Letras pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Vínculo: Celetista na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Auxiliar Administrativo</p> <p>E-mail: elandecz@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/0444451053253576</p> |
|  | <p style="text-align: center;">FELLYPE SOUZA DE OLIVEIRA</p> <p>Titulação: Mestrando em Ensino de Física Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialista em Ensino de Ciências e Matemática Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), <i>campus</i> Acopiara/CE; Licenciado em Física pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Graduado em Tecnologia em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), <i>campus</i> Juazeiro do Norte/CE.</p> <p>Vínculo: Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professor de Física, de Protagonismo Juvenil, de Educação Tecnológica e Midiática e de disciplina(s) Eletiva(s).</p> <p>E-mail: fellype.soliveira@professor.pb.gov.br</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/6034149604098040</p> |

| | |
|---|--|
|  | <p>FERNANDA BEATRYZ ROLIM TAVARES</p> <p>Titulação: Doutoranda em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Vínculo: Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professora Base Técnica do curso de Contabilidade e Informática.</p> <p>E-mail: fernandatavaresrt@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/6659416517812913</p> |
|  | <p>FRANCISCO ÁLLISSON DE OLIVEIRA</p> <p>Titulação: Licenciado em História pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> de Cajazeiras/PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),</p> <p>Vínculo: Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professor de História e Coordenador da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>E-mail: ahalisson@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/4140470048365228</p> |
|  | <p>FRANCISCO DE SOUZA ABREU</p> <p>Titulação: Ensino médio completo pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Vínculo: Celetista na ECIT Cristiano Cartaxo</p> <p>Atuação: Auxiliar de Desenvolvimento Infantil</p> <p>E-mail: franciscoabreucz60@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/9767441460006767</p> |

| | |
|--|---|
|  | <p style="text-align: center;">GABRIELLA VILAR DE ALENCAR RODOVALHO</p> <p>Titulação: Especialista em Metodologia do Ensino Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC); Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), <i>campus</i> Cajazeiras; Graduada em Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade Paulista (UNIP EAD).</p> <p>Vínculo: Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professora do Curso Técnico em Informática.</p> <p>E-mail: gabirodovalho@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/6028008802212353</p> |
|  | <p style="text-align: center;">GABRIELLE DAYANNE RODRIGUES DE ALBUQUERQUE</p> <p>Titulação: Especialista em Literatura Brasileira, pela Faculdade Católica Paulista; Graduada em Letras Língua Portuguesa, Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Vínculo: Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto de Língua Portuguesa do CFP/UFCG.</p> <p>E-mail: gabrielledayanne16@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/9379473072568059</p> |

| | |
|---|--|
|  | <p style="text-align: center;">GICELIO ALVES RIBEIRO</p> <p>Titulação: Graduando em Letras Língua Portuguesa, pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Vínculo: Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto de Língua Portuguesa do CFP/UFCG.</p> <p>E-mail: ribeirogicelio1@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/2176518536363668</p> |
|  | <p style="text-align: center;">JOACILEIDE BEZERRA DE SOUSA</p> <p>Titulação: Especialista em Ciências Ambientais pela Faculdade Integradas de Patos (FIP); Licenciada em Geografia pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras/PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Licencianda em Letras Espanhol pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).</p> <p>Vínculo: Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professora de Língua Estrangeira Espanhol, Empresa Pedagógica e Pós-Médio.</p> <p>E-mail: joacileide2009@hotmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/3886025037731904</p> |
|  | <p style="text-align: center;">JOSÉ PHILIPP MANUEL LINS DE FIGUEIREDO</p> <p>Titulação: MBA em Controladoria e Finanças e Especializando em Educação Financeira pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Administração pela Faculdade Santa Maria de Cajazeiras-PB (FSM) e Ciências Contábeis pela Universidade Cruzeiro do Sul e</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>Licenciando em Ciências Sociais pelo Instituto Brasil de Ensino e Consultoria (IBRA).</p> <p>Vínculo: Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Coordenador Administrativo Financeiro.</p> <p>E-mail: philipp.lins@hotmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/9388619045175406</p> |
|  | <p>JOSÉ WANDERLEY ALVES DE SOUSA</p> <p>Titulação: Doutor em Linguística e Língua Portuguesa</p> <p>Vínculo: Professor Associado IV da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Atuação: Professor da Área de Língua Portuguesa da UAL-CFP-UFCG</p> <p>E-mail: jose.wanderley@professor.ufcg.edu.br</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/2153342395005389</p> |
|  | <p>JOSÉ WELLINGTON SANTOS SILVA</p> <p>Titulação: Especialista em Educação Física Escolar pelo Instituto Pró-Saber. Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica da Paraíba (FAFIC). Licenciado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) <i>campus</i> Sousa.</p> <p>Vínculo: Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professor de Educação Física, Tutoria e disciplina(s) Eletiva(s).</p> <p>E-mail: wellingtonsantoscw.sss@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/2830941969646113</p> |

| | |
|--|---|
|  | <p>LUCAS BARBOSA DE CARVALHO</p> <p>Titulação: Licenciando em Química pelo Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG).</p> <p>Vínculo: Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto Química do CFP/UFCCG.</p> <p>E-mail: lucascr7755@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/8814752113314963</p> |
|  | <p>LÚCIA ITALITA DE ALBUQUERQUE SOUSA</p> <p>Titulação: Graduanda em Língua Portuguesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG).</p> <p>Vínculo: Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto de Língua Portuguesa do CFP/UFCCG.</p> <p>E-mail: italitaalbuquerque3@gmail.com</p> |
|  | <p>MARIA JAYLINE PEREIRA DA SILVA</p> <p>Titulação: Graduanda em Língua Portuguesa, pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG).</p> <p>Vínculo: Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto de Língua Portuguesa do CFP/UFCCG.</p> <p>E-mail: mjayline318@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/0069380944828902</p> |

| | |
|--|--|
|  | <p style="text-align: center;">MARIA JOSÉLIA DA SILVA MACIEL GONÇALVES</p> <p>Titulação: Graduada em Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Vernácula/Inglês, pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Vínculo: Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professora de Língua Portuguesa e Tutoria</p> <p>E-mail: mariajoselia.maciel5@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/5849988426161078</p> |
|  | <p style="text-align: center;">MIRELLA KATIUZE ANDRÉ LOPES PONCHET</p> <p>Titulação: Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Língua Inglesa pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Vínculo: Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Coordenadora Pedagógica</p> <p>E-mail: mirellaponchet@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/8091134219172888</p> |

| | |
|---|---|
|  | <p style="text-align: center;">REGINALDO PEDRO DE LIMA SILVA</p> <p>Titulação: Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialista em Arteterapia pela Faculdade Dom Alberto (2021); Graduado em Artes Visuais pela Faculdade de Ciências e de Tecnologia de Rondônia (2018), graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (2018) e graduando em Licenciatura em Dança pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).</p> <p>Vínculo: Professor Efetivo da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, lotado na ECIT Cristiano Cartaxo</p> <p>Atuação: Professor de Arte, Projeto de Vida e disciplina(s) Eletiva(s).</p> <p>E-mail: regysdance@gmail.com</p> <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/7454836458014315</p> |
|  | <p style="text-align: center;">RÔMULO ALVES AUGUSTO DE SOUZA</p> <p>Titulação: Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), <i>campus</i> Recife - TRIANON. Graduado em Ciências Habilitação em Química pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p> <p>Vínculo: Servidor Público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, lotada na ECIT Cristiano Cartaxo.</p> <p>Atuação: Professor de Química, Educação Tecnológica e Midiática e Coordenador da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</p> <p>E-mail: romuloaasouza@gmail.com</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/7792920387295369</p> |
|  | <p>TAÍS MONTEIRO DE PAIVA Titulação: Graduanda do Curso de Ciências Biológicas pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Vínculo: Aluna de Graduação E-mail: taispaiva04@gmail.com Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/5496341719353284</p> |
|  | <p>VANESSA LEITE RODRIGUES Titulação: Graduanda em Língua Portuguesa, pelo Centro de Formação de Professores (CFP), <i>campus</i> Cajazeiras-PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Vínculo: Bolsista pelo programa Residência Pedagógica (CAPES) no subprojeto de Língua Portuguesa do CFP/UFCG. E-mail: vanessaleite739@gmail.com Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/3954981300450760</p> |
|  | <p>WIGNA MARIA GERMANO DE ABREU Titulação: Aluna da segunda série do curso médio técnico integrado da ECIT Cristiano Cartaxo Vínculo: Aluna da ECIT Cristiano Cartaxo E-mail: wigna.abreu@aluno.pb.gov.br</p> |



"Ninguém ignora tudo. Ninguém, sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos Nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre."

Paulo Freire

Nessa obra, os autores e as organizadoras objetivaram apresentar as ações desenvolvidas com foco nas estratégias de superação das dificuldades impostas pelo distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19, bem como de forma a estimular as instituições da educação básica a continuarem a oferecer o ensino público de qualidade aos seus alunos. Com isso, buscamos partilhar estratégias que estimulem a readaptação do ensino e a resignificação das práticas pedagógicas mediante as realidades vivenciadas pelos leitores. Externamos um convite especial à leitura e a visita a ECIT à Cristiano Cartaxo, por meio do deleite dessa obra que foi escrita de forma coletiva e colaborativa por autores protagonistas que conseguiram vivenciar e resignificar as formas de aprender e ensinar no cenário pandêmico.

